

BERNADETE SANTOS CAMPELLO

EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS:
Situação nas bibliotecas especializadas
e universitárias de Belo Horizonte

U. F. M. G. - BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA



102558402

NÃO DANIFIQUE ESTA ETIQUETA

Dissertação de mestrado apresentada
como requisito parcial para a obten
ção do grau de mestre no Curso de
Pós-Graduação em Administração de
Bibliotecas da Escola de Bibliotecon
omia da UFMG.

Orientadora: Profa. Ana Maria Athayde
Polke

Belo Horizonte

1984

AGRADECIMENTOS

- À Profa. Ana Maria Athayde Polke pela orientação;
- Ao Prof. Antônio de Assis Drumond pela orientação na parte de estatística;
- Ao Prof. Valmiki Villela Guimarães pela revisão da redação;
- À Eliedir pela competência e boa vontade no trabalho de datilografia;
- Ao Rubens pelo apoio e incentivo;
- A todos os outros que colaboraram para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS

LISTA DE GRÁFICOS

RESUMO

ABSTRACT

1	<u>INTRODUÇÃO</u>	13
1.1	<u>Justificativa</u>	13
1.2	<u>Objetivos</u>	16
1.3	<u>Suposições</u>	17
2	<u>REVISÃO DE LITERATURA</u>	18
2.1	<u>O desenvolvimento do empréstimo entre bibliotecas</u>	18
2.2	<u>O empréstimo entre bibliotecas no Brasil</u>	22
2.3	<u>A posição do empréstimo entre bibliotecas na estrutura organizacional da biblioteca</u>	29
2.4	<u>Racionalização e formalização do empréstimo entre bibliotecas</u>	31
2.4.1	Catálogos coletivos	31
2.4.2	Políticas de empréstimo entre bibliotecas	34
2.4.3	Formulários	36
2.5	<u>Abrangência geográfica das transações</u>	37
2.6	<u>Volume das transações</u>	38
2.6.1	Forma do material	43

2.7	<u>Dificuldades na prática do empréstimo entre bibliotecas</u>	45
2.7.1	Comunicação e transporte	45
2.7.2	Interesse e cooperação dos bibliotecários	47
2.7.3	Pagamento do serviço	49
2.7.4	Órgão coordenador	54
2.7.5	Direitos autorais	55
2.7.6	Segurança do material emprestado	56
2.7.7	Reprodução do material	57
2.7.8	Citações bibliográficas	57
2.8	<u>Leitores com acesso ao serviço de empréstimo entre bibliotecas</u>	59
2.9	<u>Os princípios do empréstimo entre bibliotecas</u> ...	60
3	<u>METODOLOGIA</u>	64
4	<u>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</u>	68
4.1	<u>Características da população</u>	68
4.2	<u>Utilização de catálogos coletivos, regulamentos e formulários</u>	71
4.3	<u>Abrangência das transações</u>	79
4.4	<u>Volume e distribuição das transações</u>	91
4.5	<u>Forma e tipo do material emprestado</u>	104
4.6	<u>Dificuldades na prática do empréstimo entre bibliotecas</u>	107
4.7	<u>Leitores com acesso ao serviço de empréstimo entre bibliotecas</u>	118
4.8	<u>Cobrança e pagamento do serviço</u>	118
4.9	<u>Os princípios do empréstimo entre bibliotecas</u> ...	123

5	<u>CONCLUSÕES</u>	128
6	<u>BIBLIOGRAFIA</u>	133
7	<u>ANEXOS</u>	
7.1	<u>Lista dos guias de bibliotecas consultados</u>	141
7.2	<u>Lista de catálogos coletivos citados pelas bibliotecas pesquisadas</u>	142
7.3	<u>Questionário</u>	144

LISTA DE TABELAS

1 - BIBLIOTECAS SEGUNDO AS INSTITUIÇÕES ÀS QUAIS SE SUBORDINAM - 1981	68
2 - BIBLIOTECAS QUANTO AO TIPO - 1981	68
3 - BIBLIOTECAS SEGUNDO A ÁREA DE ASSUNTO DE MAIOR REPRESENTATIVIDADE DO ACERVO - 1981	69
4 - BIBLIOTECAS SEGUNDO O TAMANHO DO ACERVO - 1981 ..	69
5 - UTILIZAÇÃO DE REGULAMENTOS NO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS - 1981	71
6 - UTILIZAÇÃO DE FORMULÁRIOS NO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS - 1981	72
7 - UTILIZAÇÃO DE CATÁLOGOS COLETIVOS DE PERIÓDICOS - 1981	72
8 - UTILIZAÇÃO DE CATÁLOGOS COLETIVOS DE LIVROS - 1981	73
9 - CATÁLOGOS COLETIVOS DE PERIÓDICOS UTILIZADOS - 1981	74
10 - CATÁLOGOS COLETIVOS DE LIVROS UTILIZADOS - 1981 .	75
11 - MEIOS PARA LOCALIZAÇÃO DE MATERIAL SOLICITADO ATRAVÉS DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS, POR ORDEM DE UTILIZAÇÃO - 1981	77
12 - LOCALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ÀS QUAIS AS BIBLIOTECAS PESQUISADAS SOLICITARAM E FORNECERAM MATERIAL ATRAVÉS DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS - 1980-81	80

13 -	FREQÜÊNCIA DE CITAÇÃO DAS BIBLIOTECAS COMO SOLICITANTES E COMO FORNECEDORAS - 1980-81	82
14 -	ÍNDICE DE RELAÇÃO ENTRE AS BIBLIOTECAS PESQUISADAS (POR TIPO) E O NÚMERO DE VEZES QUE CITARAM BIBLIOTECAS FORA DE BELO HORIZONTE COMO FORNECEDORAS E SOLICITANTES - 1980-81	86
15 -	ÍNDICE DE RELAÇÃO ENTRE AS BIBLIOTECAS PESQUISADAS (POR ÁREA DE ASSUNTO) E O NÚMERO DE VEZES QUE CITARAM BIBLIOTECAS FORA DE BELO HORIZONTE COMO FORNECEDORAS E SOLICITANTES - 1980-81 ...	88
16 -	BIBLIOTECAS DE BELO HORIZONTE (SEGUNDO A SUBORDINAÇÃO) CITADAS PELAS BIBLIOTECAS ESTADUAIS COMO FORNECEDORAS E COMO SOLICITANTES - 1980-81.	89
17 -	BIBLIOTECAS DE BELO HORIZONTE (SEGUNDO A SUBORDINAÇÃO) CITADAS PELAS BIBLIOTECAS FEDERAIS COMO FORNECEDORAS E COMO SOLICITANTES - 1980-81 .	90
18 -	VOLUME DE TRANSAÇÕES FEITAS E ATENDIDAS POR FORMA DO MATERIAL - 1980-81	92
19 -	VOLUME DE TRANSAÇÕES (SOLICITAÇÃO E FORNECIMENTO) ATRAVÉS DO EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS PESQUISADAS - 1980-81	94
20 -	TRANSAÇÕES POR BIBLIOTECAS, SEGUNDO O TAMANHO DA COLEÇÃO - 1980-81	96
21 -	TRANSAÇÕES POR BIBLIOTECAS, SEGUNDO O TIPO-1980-81	96
22 -	TRANSAÇÕES POR BIBLIOTECAS, SEGUNDO A ÁREA DE ASSUNTO - 1980-81	97

23 -	TRANSAÇÕES DE SOLICITAÇÃO E DE FORNECIMENTO DAS BIBLIOTECAS PESQUISADAS, SEGUNDO O TAMANHO DA COLEÇÃO - 1980-81	100
24 -	TRANSAÇÕES DE SOLICITAÇÃO E DE FORNECIMENTO DAS BIBLIOTECAS PESQUISADAS, SEGUNDO O TIPO - 1980-81	101
25 -	TRANSAÇÕES DE SOLICITAÇÃO E DE FORNECIMENTO DAS BIBLIOTECAS PESQUISADAS, POR ÁREAS DE ASSUNTO-1980-81	102
26 -	TIPO DE MATERIAL CITADO, POR ORDEM DE EMPRÉSTIMO, PELAS BIBLIOTECAS PESQUISADAS - 1981	105
27 -	DIFICULDADES POR ORDEM DE INFLUÊNCIA, ENCONTRADAS PELOS BIBLIOTECÁRIOS COMO SOLICITANTES NO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS - 1981 ..	108
28 -	DIFICULDADES POR ORDEM DE INFLUÊNCIA, ENCONTRADAS PELOS BIBLIOTECÁRIOS COMO FORNECEDORES NO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS - 1981 ..	112
29 -	DIFICULDADES POR ORDEM DE INFLUÊNCIA, ENCONTRADAS PELOS BIBLIOTECÁRIOS COMO SOLICITANTES NO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS, POR TIPO DE BIBLIOTECAS - 1981	115
30 -	DIFICULDADES POR ORDEM DE INFLUÊNCIA, ENCONTRADAS PELOS BIBLIOTECÁRIOS COMO FORNECEDORES NO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS, POR TIPO DE BIBLIOTECAS - 1981	116
31 -	COBRANÇA DO EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS SEGUNDO A SUBORDINAÇÃO DA BIBLIOTECA - 1981	119
32 -	COBRANÇA DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS SEGUNDO O TAMANHO DA BIBLIOTECA - 1981 ..	120

33 -	RESPONSÁVEL PELO PAGAMENTO DAS DESPESAS COM O EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS, SEGUNDO A SUBORDINAÇÃO DA BIBLIOTECA - 1981	122
34 -	OPINIÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS SOBRE O EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS, COMO FORNECEDORES - 1981 ...	123
35 -	OPINIÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS SOBRE O EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS, COMO SOLICITANTES - 1981 ..	126

LISTA DE GRÁFICOS

01 - MEIOS PARA LOCALIZAÇÃO DE MATERIAL SOLICITADO ATRAVÉS DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS, POR ORDEM DE UTILIZAÇÃO - BELO HORIZONTE - 1981	78
02 - LOCALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ÀS QUAIS AS BIBLIOTECAS PESQUISADAS SOLICITARAM E FORNECERAM MATERIAL ATRAVÉS DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS - BELO HORIZONTE - 1980-81 ..	81
03 - VOLUME DE SOLICITAÇÃO, ATRAVÉS DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS PESQUISADAS - BELO HORIZONTE - 1980-81	94
04 - VOLUME DE FORNECIMENTO, ATRAVÉS DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS PESQUISADAS - BELO HORIZONTE - 1980-81	95
05 - TIPO DE MATERIAL CITADO, POR ORDEM DE EMPRÉSTIMO, PELAS BIBLIOTECAS PESQUISADAS - BELO HORIZONTE - 1981	106
06 - DIFICULDADES POR ORDEM DE INFLUÊNCIA, ENCONTRADAS PELOS BIBLIOTECÁRIOS COMO SOLICITANTES NO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS - BELO HORIZONTE - 1981.....	109
07 - DIFICULDADES POR ORDEM DE INFLUÊNCIA, ENCONTRADAS PELOS BIBLIOTECÁRIOS COMO FORNECEDORES NO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS - BELO HORIZONTE - 1981	113

RESUMO

Procurou-se identificar fatos que permitissem o conhecimento da atividade de empréstimo entre bibliotecas especializadas e universitárias de Belo Horizonte, com ênfase nos seguintes aspectos: racionalização e formalização do serviço; abrangência geográfica dos pedidos, volume e distribuição das transações; limitações quanto à utilização do serviço; dificuldades no seu desempenho e opinião dos bibliotecários quanto aos princípios que regem o empréstimo entre bibliotecas. Concluiu-se que o serviço se faz de maneira racional quanto ao emprego de formulários e uso de catálogos coletivos de periódicos. Entretanto, poucas bibliotecas contam com políticas explícitas para o serviço; as transações são feitas principalmente entre bibliotecas da própria cidade; a maioria das bibliotecas apresenta um baixo número de transações, sendo que o maior volume se concentra em poucas bibliotecas; não há praticamente limitações quanto às categorias de usuários que utilizam o serviço e este, geralmente, não envolve remuneração; as principais dificuldades encontradas no desempenho da atividade de empréstimo entre bibliotecas são "comunicação e transporte" e "citações bibliográficas incompletas"; a orientação básica para a realização do serviço mostrou ser o princípio do livre acesso à informação. Foram feitas recomendações para solução de alguns dos problemas e sugestões para novos estudos.

ABSTRACT

This is an attempt to identify the facts that characterized the interlibrary loan activities in special and university libraries of Belo Horizonte (Brazil) in the period 1980-1981, with emphasis in the following aspects: rationalization and standardization of services; distribution of the transactions by area; amount and distribution of the transactions by libraries; limitations in the use of the service; difficulties in its execution and the librarians point of view on the principles of interlibrary loan. It was found that the service has standardized the use of forms and union catalogues of periodicals. However few institutions have explicit policies for the service; the transactions are made mainly between libraries in the same locality; the majority of libraries have a low number of transactions, with the largest volume concentrated in a few institutions; there is no practical limitations with regard to the status of readers which use the service and this one is not paid; the main problems found are "communication and transport" and "incomplete bibliographic citation"; the basic orientation seems to be the free access to information. Recommendations were made towards the solution of some problems as well as suggestions for new studies in the area.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

→ O empréstimo entre bibliotecas é uma prática bibliotecária que teve sua origem no princípio descrito (por Kaser (22:398)¹), de que os livros, embora fisicamente sejam propriedade da instituição que os adquiriu e pagou por eles, intelectualmente pertencem ao patrimônio cultural da humanidade e, portanto, devem estar disponíveis a qual quer pessoa que deles necessite.

→ O desenvolvimento do empréstimo entre bibliotecas e sua transformação em um serviço usual nas bibliotecas modernas se deve a dois fatores exaustivamente ci tados na literatura sobre o assunto: em primeiro lugar o aumento exagerado do volume de material bibliográfico publi cado, e em segundo a expansão dos interesses dos pesquisado res e dos programas educacionais. Somando-se a esses dois fatores temos os problemas de orçamento e de espaço, que a fetam a maioria das bibliotecas, tornando impossível a for mação de coleções exaustivas e exigindo políticas de sele ção mais restritivas e realistas.

Outros fatores podem ser citados, tais como, a filosofia da biblioteca centrada no usuário, o desenvolvimento da tecnologia de comunicação (25:68), o aperfeiçoamento dos instrumentos bibliográficos (50:427) e o avanço dos processos reprográficos.

O fato é que a cooperação, e mais especificamente o empréstimo entre bibliotecas, tem-se constituído cada vez mais, em uma solução para as dificuldades enfrenta-

1. O 1º numeral indica o número do texto citado na bibliografia e o numeral precedido de : (dois pontos) indica a página do texto original de onde foi retirada a citação.

das pelas bibliotecas no desempenho de sua função básica de fornecer ao usuário a informação de que ele necessita.

Pode-se observar, pela análise da literatura sobre o assunto, uma crescente preocupação de vários países com o aprimoramento de seus esquemas de empréstimo entre bibliotecas sejam eles centralizados (como na Grã-Bretanha) ou descentralizados (como nos E.U.A). Isto tem estimulado estudos e pesquisas sobre o desempenho dos diferentes sistemas, tanto a nível nacional (5, 18, 28, 29, 31, 45, 51, 59) como regional (14, 17, 26, 33, 53, 60). Por outro lado, os altos custos envolvidos nas transações de empréstimo entre bibliotecas têm originado estudos a respeito de preços e discussão sobre cobrança de taxas (9, 22, 36, 45).

A literatura brasileira no assunto mostra que os vários fatores acima citados estão presentes na nossa realidade. Analisando o problema específico do que chamaram de "comutação bibliográfica" Antonio Miranda e Maria Carmen R. de Carvalho (36) citaram como fatores que determinam a necessidade da implantação de um esquema formal de "comutação bibliográfica" no Brasil:

- a) O rápido crescimento do ensino superior e de pós-graduação, assim como de órgãos de pesquisa dentro e fora das universidades exigindo um suporte bibliográfico impossível de ser reunido em um único local;
- b) os custos cada vez mais altos requeridos para a manutenção de acervos e a escassez de divisas para a importação de material bibliográfico não só impelem à racionalização nas aquisições quanto à intensificação de seu uso. Vale dizer que devemos importar menos e garantir um uso mais intenso e menos restritivo dos acervos importados".

O compartilhamento de recursos através do empréstimo entre bibliotecas torna-se portanto indispensável se analisarmos as nossas limitações como país subdesen-

volvido. Há, sem dúvida, uma clara indicação de que esse tipo de interrelacionamento tende a aumentar e a constituir-se em uma das soluções para o problema do acesso ao documento, ponto-chave do trabalho bibliotecário.

É necessário, entretanto, conhecer fatos a respeito, de tal modo que se tenha condições de atuar sobre o processo, através de medidas que possam positivamente melhorar sua eficiência.

A amplitude do problema e a falta de dados sobre o assunto, no que diz respeito às bibliotecas brasileiras, fez-nos optar por uma abordagem abrangente, que permitisse uma visão geral da problemática do empréstimo interbibliotecário em bibliotecas especializadas e universitárias em determinada região, no caso, a cidade de Belo Horizonte.

A escolha de bibliotecas especializadas e universitárias se justifica pelo fato de que é nas instituições a que essas bibliotecas se subordinam que se desenvolvem trabalhos de ensino e pesquisa, desenvolvimento, planejamento, etc. gerando demanda por uma variedade de documentos muitas vezes difíceis de serem previstos e previamente adquiridos.

Anders (2:392) considera que "a própria limitação do assunto das bibliotecas especializadas tem ajudado a lhes estimular o uso do empréstimo entre bibliotecas. O fato de que os especialistas, ocasionalmente, precisam ter acesso a material fora de suas áreas de assunto e de que essas necessidades freqüentemente não podem ser antecipadas, faz com que os bibliotecários de bibliotecas especializadas muitas vezes se vejam impossibilitados de fornecer material através de suas próprias coleções. Por essa razão, bibliotecas especializadas são bem conhecidas como grandes solicitantes de empréstimo entre bibliotecas."

Quanto às bibliotecas universitárias elas são, regra geral, as de maior acervo, formando a maioria das

grandes bibliotecas. Várias pesquisas destacam o papel preponderante (geralmente de fornecedoras) representado pelas bibliotecas universitárias, no processo de empréstimo entre bibliotecas (33, 45, 59).

1.2 Objetivos

O presente estudo consiste, portanto, em uma pesquisa descritiva, cujos objetivos são:

Geral:

- a) obter informações sobre o empréstimo entre bibliotecas especializadas e universitárias da cidade de Belo Horizonte.

Específicos:

- a) verificar quais as bases instrumentais do empréstimo entre bibliotecas (utilização de catálogos coletivos e formulários e existência de regulamentos para o serviço);
- b) verificar a abrangência geográfica e o volume das transações;
- c) identificar as principais dificuldades que afetam o serviço;
- d) verificar se existem restrições na utilização do empréstimo entre bibliotecas, quanto à categoria dos usuários que a ele recorrem e se o serviço envolve algum tipo de remuneração;
- e) caracterizar a posição do bibliotecário com relação ao empréstimo entre bibliotecas.

1.3 Suposições

Com base na literatura consultada, que na sua maioria constitui-se de trabalhos estrangeiros, e levando-se em consideração alguns fatos observados nas bibliotecas especializadas e universitárias da região, levantaram-se algumas suposições que orientam o presente trabalho:

- a) o serviço de empréstimo entre bibliotecas especializadas e universitárias de Belo Horizonte se processa sem bases instrumentais adequadas (regulamentos, formulários próprios e catálogos coletivos);
- b) a abrangência geográfica das transações é limitada: o empréstimo entre bibliotecas se processa principalmente entre bibliotecas localizadas na própria cidade;
- c) a maioria das transações se concentra em um número reduzido de bibliotecas e o material solicitado é fornecido mais freqüentemente sob a forma de empréstimo do original do que de cópia;
- d) as dificuldades encontradas pelos bibliotecários no desempenho do serviço de empréstimo entre bibliotecas diferem de acordo com o tipo da biblioteca (especializada ou universitária);
- e) não existem limitações na utilização do empréstimo entre bibliotecas no que diz respeito à categoria do usuário que tem acesso a ele, e os bibliotecários não estão preocupados com a remuneração do serviço;
- f) o empréstimo entre bibliotecas universitárias e especializadas de Belo Horizonte é baseado no princípio do livre acesso à informação, e os bibliotecários o consideram como uma obrigação de fornecer a informação que possuem.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O desenvolvimento do empréstimo entre bibliotecas

A expressão "empréstimo entre bibliotecas" é usada para designar o ato de uma biblioteca ceder indiretamente a um indivíduo, através de outra biblioteca, materiais de seu acervo. Isso pode ser feito pelo empréstimo do próprio original ou de reprodução dele.

Segundo Reynolds (50:425), o empréstimo entre bibliotecas embora se baseie até hoje num mesmo princípio (de que a biblioteca deve fornecer ao usuário, sempre que possível, o material de que ele necessita), não pode ser considerado constante e imutável: seus propósitos e objetivos, os tipos de material que poderão ser emprestados, e as técnicas utilizadas nesse processo refletem a própria sociedade. Assim, segundo o autor acima citado (50:426), a característica fechada da sociedade européia e a noção medieval da comunidade erudita onde cada membro sentia uma certa obrigação em tornar seu trabalho, ou outros trabalhos de que tivesse conhecimento, acessíveis a seus colegas, refletiam-se na prática do empréstimo entre bibliotecas. E os bibliotecários norte-americanos, percebendo a utilidade desse serviço, "traduziram a prática européia do empréstimo entre bibliotecas restrito, para o idioma americano." (50:426) Em consequência, os primeiros códigos norte-americanos de empréstimo entre bibliotecas incluíam vários itens restritivos, tais como: o empréstimo entre bibliotecas deveria ser usado no caso de atividades de pesquisa, quando se necessitasse de material não usual, preservando-se os direitos da clientela principal da biblioteca. (24, 40)

Entretanto o empréstimo entre bibliotecas, como praticado no final do século passado e no início deste, não parece se adaptar aos novos tempos e, segundo Reynolds (49:1694), ele não poderia mais ser um serviço

ocasional e para poucos leitores privilegiados, mas deveria estar totalmente integrado como uma função regular da biblioteca. Analisando a situação do empréstimo entre bibliotecas australianas, Foote (18:33) considerou que as atitudes e os procedimentos baseados na cooperação voluntária e na boa vontade, que foram adequados nas décadas de 30 e 40, não se mostraram apropriados nas décadas de 60 e 70, e serão um desastre se continuarem a ser utilizados na de 80. King (27:210) considerou que a expressão "interlibrary loan" poderia brevemente vir a ser um termo histórico, usado para descrever a troca de informações entre bibliotecas, antes de 1965. A rede internacional de troca de informações, pela qual se batiam bibliotecários e cientistas da informação teria os mesmos objetivos do empréstimo entre bibliotecas. A chave para se obter isto estaria no "desenvolvimento da vontade de expandir o objetivo historicamente restrito do empréstimo entre bibliotecas, para aquele de se obter qualquer material, para qualquer pessoa de qualquer lugar, a qualquer tempo". Foote (18:41) mostrou a necessidade de mudança do esquema tradicional de empréstimo de material "não usual", conforme ditava o código australiano de empréstimo entre bibliotecas, publicado em 1954, baseado na cooperação voluntária, para o que ele chamou de "document supply" ou seja, o fornecimento de material "usual", em larga escala, em bases formais.

A mais recente versão dos códigos norte americanos de empréstimo entre bibliotecas (37), elaborada pela Reference and Adult Service Division da American Library Association, e aprovada em 1980, foi considerada mais liberal (39:648) que as anteriores, no sentido de permitir a leitores menos graduados o acesso ao empréstimo entre bibliotecas. Entretanto, esse aspecto é considerado atualmente secundário, já que as redes e consórcios, surgidos a partir da década de 60, atendem às necessidades desse tipo de leitor, a nível local ou regional (27:199).

É claro que o melhor desempenho do empréstimo entre bibliotecas não se baseia em códigos mais ou menos liberais, mesmo porque eles nunca foram totalmente aceitos ou implementados (27:199).

Segundo Line (30:42), poucos países têm hoje um empréstimo entre bibliotecas organizado de tal maneira que possa ser chamado de sistema. A verdade é que as práticas e procedimentos foram surgindo à medida em que a necessidade do empréstimo entre bibliotecas aumentou. Não existem, segundo o mencionado autor, sistemas coerentes, planejados com esse fim específico, para atender às necessidades presentes e futuras, tão efetiva e economicamente quanto possível. Neste trabalho, sobre sistemas nacionais de empréstimo entre bibliotecas, Line identificou 4 modelos básicos. O modelo A era de concentração em uma única biblioteca, cujo exemplo mais próximo é o da Grã-Bretanha. Ali o empréstimo entre bibliotecas é centralizado em uma biblioteca, a British Library Lending Division, que recebe cerca de 78% de toda a demanda de empréstimo entre bibliotecas do país. Esse arranjo soluciona, segundo Foote (18:39) o problema de saber para qual biblioteca encaminhar o pedido, evita o problema de dupla função, ou seja a preocupação que as bibliotecas têm em atender prioritariamente à sua própria clientela, o que normalmente interfere no empréstimo entre bibliotecas e, finalmente resolve o problema de custos, através de um sistema de cobrança de serviços.

O modelo B é de concentração em poucas bibliotecas, ideal para pequenos países e utilizado, por exemplo, na Dinamarca.

O modelo C, de descentralização planejada, usado na República Federal da Alemanha, é vantajoso porque os pedidos podem ser feitos diretamente às bibliotecas que possuem o material, os custos adicionais não são altos, e os recursos bibliográficos existentes podem servir aos usuários no local e a nível nacional.

O modelo D é a descentralização não planejada, que ocorre na maioria dos países, e no qual as bibliotecas funcionam sem qualquer ligação formal, e seus recursos são divulgados por meio de catálogos coletivos. Os E.U.A. são exemplo desse modelo, onde o empréstimo entre bibliotecas a nível nacional não possui uma estrutura formal, funciona em bases voluntárias e essencialmente livres, sem nenhuma coordenação central. O maior problema é o grande volume de pedidos que sobrecarrega as grandes bibliotecas e que se constitui em uma preocupação para os planejadores. Esse problema foi objeto de uma das pesquisas mais extensas feitas no país: o estudo da Association of Research Libraries, 1972, sobre empréstimo entre bibliotecas universitárias americanas (45).

O código norte americano de empréstimo entre bibliotecas de 1980 (37:29) procura assegurar que o empréstimo não se constitua em um substituto para coleções mal formadas e que todos os recursos locais e regionais, de redes e consórcios, sejam esgotados, antes de se recorrer a outras bibliotecas. Outra solução apontada para esse problema foi a cobrança de taxas, justificada por Foote (18:33), com base no argumento de que se uma instituição gasta para fornecer informação que está em sua biblioteca, por que não deveria gastar para fornecer informação obtida em outra biblioteca? Gore (19:1 378) alegava que os gastos com empréstimo entre bibliotecas eram mais baixos do que o custo para se formar e manter coleções extensas.

Em resumo, é esta a situação do empréstimo entre bibliotecas a nível nacional, em alguns países estrangeiros. Os sistemas centralizados mostram maiores vantagens, embora sua aplicação em países com grande extensão geográfica seja discutível. Já os países com esquemas descentralizados sofrem pressões e problemas como os já citados, e têm procurado solucioná-los através da criação de sistemas regionais ou especializados fortes e eficientes, capazes de atender à grande parte da demanda de empréstimo entre bibliotecas (33, 53, 60).

2.2 O Empréstimo entre bibliotecas no Brasil

Embora a literatura sobre empréstimo entre bibliotecas no Brasil seja escassa e de difícil acesso, permite traçar sucintamente uma linha de desenvolvimento que vai desde a preocupação com o estabelecimento de códigos e regulamentos a nível nacional, a partir da década de 50, até a organização de esquemas cooperativos, envolvendo bibliotecas de áreas de assuntos afins ou de sistemas já existentes, como as Universidades, esquemas esses iniciados a partir da década de 70.

Em 1953, Myriam G. de Martins (34) publicava um artigo intitulado "Empréstimo interbibliotecário", onde discorria sobre a situação precária das bibliotecas universitárias do Nordeste brasileiro e a necessidade de se implantar um serviço de empréstimo entre bibliotecas que as beneficiasse. A autora declarava que, até 1949, esse serviço era feito regularmente apenas pela biblioteca da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, mas no momento vinha se realizando em boa escala nalgumas cidades brasileiras. No mesmo artigo, a autora sugeria a participação de bibliotecas públicas e especializadas no estabelecimento de serviços cooperativos e que "os bibliotecários, as associações ou órgãos oficiais de cada cidade se empenhassem em conseguir uma legislação que assegurasse definitivamente a liberdade de circulação de informação dentro e fora do país, na base do empréstimo interbibliotecário".

No 1º Congresso de Biblioteconomia, realizado em Recife em 1954, dois trabalhos incluíam o tópico em empréstimo entre bibliotecas. Analisando a situação das bibliotecas universitárias Maria Luiza M. da Cunha (11:8) fazia um breve relato do estado da biblioteconomia no Brasil, mostrando a necessidade da cooperação em geral e do empréstimo entre bibliotecas em particular. Mostrava a importância do catálogo coletivo na localização de obras e concluía

que "o empréstimo interbibliotecário é eventual e empírico não tendo sido até agora, objeto de entendimentos nem mesmo entre bibliotecas da mesma Universidade".

Sully Brodbeck (7:7) considerava o empréstimo entre bibliotecas como uma conseqüência lógica da aquisição coordenada entre bibliotecas especializadas. Declarava que aquele vinha sendo realizado em pequena escala no Brasil, sem bases racionais, apoiando-se geralmente no conhecimento pessoal entre bibliotecários. A autora mostrava a necessidade de catálogos coletivos para a eficiência do empréstimo entre bibliotecas, sugeria a elaboração de um código e a organização do empréstimo por regiões, devido à grande extensão territorial do país.

Em 1957 surgiu a primeira tentativa de regulamentação do empréstimo entre bibliotecas no Brasil. Em artigo publicado no IBBB Boletim Informativo, Odete de O. Pena (46) fazia inicialmente um perfil do empréstimo entre bibliotecas e chegava às mesmas conclusões anteriores: "não existe no Brasil um serviço de empréstimo entre bibliotecas racionalmente estabelecido, nem leis que o regulamentem e facilitem essa importante atividade de biblioteconomia moderna..." A autora constatava que havia uma atitude favorável, por parte dos bibliotecários, com relação à prática do empréstimo entre bibliotecas.

Nas "Bases para um ante-projeto de código de empréstimo entre bibliotecas" (46:301) a autora considerava o empréstimo entre bibliotecas como uma cortesia e não um direito, recomendando que se recorresse de preferência às bibliotecas próximas, para evitar concentração de pedidos nas grandes bibliotecas e sugeria que os custos fossem por conta da biblioteca solicitante, que poderia repassá-los para o leitor que tivesse pedido o material.

Em 1962, Alice C. Guarnieri e Maria Antonieta Ferraz (20) publicaram o "Anteprojeto de código brasileiro de empréstimo entre bibliotecas" da Associação Paulis

ta de Bibliotecários, apontando o IBBD - Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação como órgão coordenador nacional. No final, sugeriram que fosse feita "uma avaliação da situação dos serviços de empréstimo entre bibliotecas existentes no país, seu tipo ou modalidade e possibilidade de serem desenvolvidos".

Em 1967, no V Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, foi apresentado o trabalho "Empréstimo entre bibliotecas e código para as bibliotecas bio-médicas do Estado de São Paulo" (16). A autora, Guimar P. da Fonseca, analisava a situação do empréstimo entre bibliotecas no Brasil e concluía que em matéria de regulamentação nada de prático fora feito. Mostrava que, apesar disso, o empréstimo entre bibliotecas vinha sendo realizado, ainda que "a título de amizade e cortesia", e que o empréstimo entre bibliotecas de um mesmo sistema ou de uma mesma especialização vinha crescendo de ano para ano. Aliás, uma das recomendações do trabalho era justamente que essas bibliotecas estabelecessem seus regulamentos e centros coordenadores, e que os empréstimos fossem feitos diretamente de biblioteca a biblioteca, reservando-se a atuação do centro para casos que exigissem sua intervenção. Havia, ainda, preocupação com a regulamentação a nível nacional, já que uma das proposições do trabalho era o estabelecimento, em caráter de urgência, de um código nacional de empréstimo entre bibliotecas e a indicação de um órgão coordenador em âmbito nacional e internacional.

A partir de então tentativas de regulamentação a nível nacional não mais apareceram na literatura sobre o assunto e se iniciou o estabelecimento de redes e sistemas especializados, bem como a formação dos "grupos de trabalho" filiados às Associações de Bibliotecários e que congregavam profissionais de áreas afins com o objetivo de desenvolver atividades cooperativas.

Antonio Miranda e Maria Carmen R. de Carvalho (36) descreveram sucintamente o desenvolvimento dos esquemas cooperativos no Brasil, baseados em bibliotecas de uma mesma área de assunto (EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, SNIDA-BINAGRI - Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola-Biblioteca Nacional de Agricultura¹, BIREME - Biblioteca Regional de Medicina, SIDE - Subsistema de Informação e Documentação Educacional, BICENGE - Biblioteca Complementar de Engenharia, CIN-CNEN - Centro de Informações Nucleares-Comissão Nacional de Energia Nuclear) ou de um mesmo sistema ou região (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, REBAM Rede de Bibliotecas da Amazônia).

Na segunda metade da década de 70, um novo termo se incorporava ao vocabulário biblioteconômico brasileiro: "comutação bibliográfica", expressão que se originou da criação do Serviço de Comutação Bibliográfica da EMBRAPA (36), e que designa basicamente o ato de uma biblioteca obter material de outra biblioteca por meio de reprodução fotográfica².

Os princípios por trás do conceito são os mesmos que regem o empréstimo entre bibliotecas. A implantação deste serviço na UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, segundo a autora do projeto (44:798) se baseia no princípio de que "o documento em si... é patrimônio da unidade que o adquiriu; no entanto a informação gerada por esse documento pertence a todos, indistintamente do espaço geográfico em que a mesma está".

-
1. A partir de 1983, a denominação da BINAGRI passou a ser CENAGRI - Centro de Informação Documental Agrícola.
 2. É necessário notar que não existe em inglês um termo específico para designar a "comutação bibliográfica". O termo "interlibrary loan" é usado para designar o empréstimo tanto do original como aquele feito através de cópia. Nos diversos trabalhos consultados, os dois aspectos são considerados sempre em conjunto, como um único tema.

A idéia do aproveitamento integral das coleções também está por trás da filosofia da comutação, como mostrou Ubaldino Machado em trabalho sobre o sistema de comutação da EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, citado por Milton Nocetti (42:134).

Segundo esse autor (42:133), "ainda que com certas reticências nos setores mais conservadores, o termo foi rapidamente institucionalizado na literatura profissional, onde se registrou em união a conceitos como "bibliográfica", "hemerográfica" e "documentária". O autor cita como exemplos o Serviço de Comutação Bibliográfica da EMBRAPA, o serviço do SIDE - Subsistema de Informação e Documentação Educacional, em cujo manual de procedimentos, o autor Antônio Miranda usa o termo "comutação hemerográfica", e o Serviço de Comutação Documentária da UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Antônio Miranda, o criador do termo (42:134), define a "comutação hemerográfica como a sistemática operacional mediante a qual, por procedimentos reprográficos de qualquer índole... os usuários de uma biblioteca, centro de documentação ou banco de dados, têm acesso ao acervo de outra instituição similar participante de uma mesma rede. Este processo interbibliotecário é regido por normas específicas de prestações de serviços, de forma regular e responsável" (36).

A existência de um vínculo "natural" entre as unidades de informação participantes de um sistema de comutação bibliográfica foi considerada conveniente por Milton Nocetti (42:135). Segundo o autor, "esse vínculo pode estar caracterizado pelo tipo de usuários (por exemplo: bibliotecas para operários, bibliotecas para estudantes, etc.); pelo assunto ou matéria (por exemplo: bibliotecas agrícolas, bibliotecas biomédicas, etc.) ou pela área geográfica (por exemplo: bibliotecas de Porto Alegre, bibliotecas do Nordeste, etc.)".

Os sistemas de comutação bibliográfica como definidos por Milton Nocetti (42:136) estão baseados principalmente na forma dos vínculos entre as unidades participantes. Segundo esse autor, " a única solução viável na definição de interconexões dessa natureza é de caráter jurídico, isto é, convênios a serem assinados pelas partes interessadas. Obviamente, se existe uma força de hierarquia entre as unidades que integrarão o sistema de comutação bibliográfica, não será necessário um convênio especial".

Em 1980, através da Portaria 456 de 5/8/80 do Ministério da Educação e Cultura, foi instituído o COMUT Programa de Comutação Bibliográfica, vinculado à CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior¹, reunindo como integrantes as bibliotecas e centros de documentação ligados ao MEC - Ministério da Educação e Cultura.

Os objetivos gerais do COMUT são: (1: 8)

- a) facilitar o acesso ao documento... independentemente de sua localização, mediante a celebração de convênios de prestação de serviços entre bibliotecas depositárias e solicitantes sob a égide de um sistema de comutação bibliográfica descentralizado e interdisciplinar;
- b) desburocratizar o processo administrativo e contábil nas transações de compra e venda de fotocópias/microformas de documentos;
- c) favorecer a redução de gastos com a importação de materiais bibliográficos, seja orientando a seleção de títulos (evitando a repetição desnecessária, através do fomento de políticas de aquisição cooperativa) seja reduzindo a importação de fotocópias de documentos de fornecedores estrangeiros;

1. Pelo Segundo Termo de Ajuste, de 5/11/80, o IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, passou a integrar como co-responsável o COMUT

- d) contribuir para o aperfeiçoamento da pesquisa e do ensino, através da criação de condições para a transferência da informação em bases interdisciplinares e cooperativas no uso dos recursos acumulados nas instituições depositárias dos acervos bibliográficos".

O COMUT se estrutura na forma de uma rede de bibliotecas, considerada como um sistema, com bases de reciprocidade legal.

As bibliotecas-base constituem os elementos de sustentação da rede: são elas as instituições com acervo mais adequado para o atendimento de demandas em uma ou mais áreas de assunto e com infra-estrutura de instalações, equipamentos reprográficos e pessoal.

As coleções das bibliotecas-base são divulgadas através de uma versão resumida do Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos-IBICT em microfichas, e o pagamento do serviço é feito por meio de cupons pré-pagos, na forma de selos, correspondentes a uma ou mais páginas fotocopiadas.

O COMUT se apresenta portanto como uma forma de aproveitamento de coleções, em que as bibliotecas que fornecem os documentos são remuneradas pelo serviço que prestam.

2.3 A posição do empréstimo entre bibliotecas na estrutura organizacional da biblioteca

A discussão sobre o lugar que o serviço de empréstimo entre bibliotecas ocupa na organização da biblioteca, tem aparecido esporadicamente na literatura biblioteconômica estrangeira.

Reynolds (50:425) considerou o empréstimo entre bibliotecas como um serviço de referência, justificando que o princípio envolvido é o de referência, isto é, fornecer ao usuário, sempre que possível, o material de que ele necessita.

Argumentando contrariamente, Moon (38:1 698), não minimizando a importância desse serviço, considerou-o como parte dos serviços técnicos. Segundo o autor, embora seja freqüentemente desenvolvido nos departamentos de referência das grandes bibliotecas, e embora envolva avaliação em certo estágio e verificação bibliográfica, esses fatores sozinhos não tornam o empréstimo entre bibliotecas um serviço de referência. "Pelo seu próprio nome e sua natureza, o empréstimo entre bibliotecas nos parece um serviço de circulação".

Classificando os serviços de referência em uma biblioteca especializada Anders (2:391) agrupou-os em serviços principais e serviços secundários: o empréstimo entre bibliotecas ficou entre os serviços secundários (juntamente com os serviços de resumos, publicações, tradução e reprodução) de suporte às funções primárias de referência, que seriam: respostas à questões específicas, pesquisa bibliográfica, preparação de bibliografias e notificação corrente.

Na verdade, o serviço de empréstimo entre bibliotecas aparece tanto em manuais de serviços técnicos, como em manuais de referência. Na obra de Tauber "Technical

Services in libraries" (58:377) o serviço foi incluído como um item do capítulo "Circulação" e, segundo o autor, "reduzido a seus elementos o empréstimo entre bibliotecas não é basicamente diferente do empréstimo usual da biblioteca " se se partir do princípio de que, em essência, todas as bibliotecas que estão dispostas a cooperar umas com as outras transformam-se em uma única biblioteca com tremendos recursos, e que a biblioteca que procura determinado material para seu usuário, transforma-se, por sua vez, em um usuário do sistema.

No livro de Katz "Introduction to reference work" (23:183), o autor justificou a inclusão do tópico empréstimo entre bibliotecas com os mesmos argumentos de Hutchins no seu "Introdução ao trabalho de referência" (21:259); primeiro porque os usuários estão acostumados a recorrer ao bibliotecário de referência para localizar material, e segundo porque o processo exige verificação bibliográfica cuidadosa, antes que o pedido seja encaminhado e o bibliotecário de referência é a pessoa com treinamento específico para o uso das fontes bibliográficas adequadas.

Embora reconhecendo a necessidade de uma definição e avaliação do que constitui o serviço de referência, Katz (23:186) achava que havia considerações mais importantes sobre o empréstimo entre bibliotecas do que essa discussão. Segundo o autor, o empréstimo entre bibliotecas se constitui no precursor da cooperação entre bibliotecas. Não é um instrumento em si mesmo mas parte do conceito global de cooperação bibliotecária. Os problemas peculiares aos procedimentos utilizados no empréstimo entre bibliotecas são, num contexto mais amplo, problemas defrontados em qualquer planejamento de serviços cooperativos.

∧ O serviço de empréstimo entre bibliotecas exige não apenas a execução de tarefas rotineiras, características de serviços de circulação, mas, principalmente, tomada de decisões que estão diretamente ligadas ao servi

ço de referência da biblioteca. A localização do material em catálogos coletivos ou, na falta desses, o conhecimento para se decidir qual a provável fornecedora, a escolha da biblioteca mais adequada para se solicitar determinado material, a verificação de citações bibliográficas, vão exigir o domínio de instrumentos tais como catálogos coletivos, diretórios, bibliografias, etc, inerentes ao serviço de referência da biblioteca. Esse aspecto do serviço é mais relevante e, independente da parte de rotina (preenchimento de formulários, registros estatísticos das transações, etc.), o princípio no qual o empréstimo entre bibliotecas se baseia, como bem analisou Reynolds (50:425), é o princípio de referência: fornecer ao usuário a informação que ele necessita. Portanto, no que diz respeito à posição do empréstimo entre bibliotecas na estrutura organizacional da biblioteca, ele deveria estar incluído como uma das atividades do serviço de referência.

2.4 Racionalização e formalização do empréstimo entre bibliotecas

Catálogos coletivos, políticas (explícitas em manuais, códigos e regulamentos) e formulários próprios constituem itens da infra-estrutura de qualquer esquema de empréstimo entre bibliotecas.

2.4.1 Catálogos coletivos

Os primeiros trabalhos sobre o assunto no Brasil (7,20, 46) já mostravam a necessidade da utilização de catálogos coletivos para a localização prévia do material a ser solicitado. Leila Maria Z. Mercadante e Te^{re}za da S.F. Oliveira (35) consideram que "apesar das críticas feitas aos catálogos coletivos são ainda eles os ins

trumentos essenciais para descrição e localização de coleções, sejam elas dentro de um país, de uma rede ou sistema especializado".

No estudo de Thomson (59:60) sobre o empréstimo entre bibliotecas universitárias americanas, os catálogos coletivos provaram ser instrumentos eficientes para o desempenho do empréstimo entre bibliotecas: o índice de sucesso dos pedidos localizados através de catálogos coletivos foi significativamente mais alto do que o de pedidos que não utilizaram esses instrumentos.

Apesar disso, o mesmo estudo (59:61) encontrou uma alta porcentagem de bibliotecários que concordaram com a afirmação de que "muitas bibliotecas aparentemente fazem pouco esforço para se certificarem da existência do material antes de enviar o pedido".

Embora reconhecendo a importância do catálogo coletivo como instrumento de localização de material, os bibliotecários israelenses, segundo Koren, em estudo feito entre bibliotecas universitárias e de pesquisa do país (29:115), não teriam condições financeiras para produzi-lo: sugeriram um catálogo coletivo por assunto, de modo a torná-lo um instrumento barato e acessível. Na mesma pesquisa (29:122), constatou-se que a falta de instrumentos de localização não apenas diminui a eficiência do serviço, como também o seu uso: a dificuldade na localização do material desejado tende a desencorajar os pedidos de empréstimo entre bibliotecas.

Estudando o tempo de atendimento de pedidos de empréstimo entre bibliotecas em uma biblioteca universitária australiana, Douglas (12:339) concluiu que a melhor maneira de aumentar a rapidez de atendimento seria reduzir substancialmente a proporção de pedidos não atendidos na biblioteca fornecedora. Isso seria obtido ou com o desenvolvimento de uma coleção central de empréstimo, ou

com o aperfeiçoamento da cobertura, atualização e precisão dos catálogos coletivos.

Em estudo sobre empréstimo entre bibliotecas integrantes da rede Florida Library Information Network (E.U.A), Linsley (33:298) observou que as bibliotecas pesquisadas não estavam tirando proveito dos excelentes instrumentos regionais de localização de material e que a completa utilização desses instrumentos básicos de empréstimo entre bibliotecas poderiam ter um tremendo impacto no sucesso futuro dos pedidos de empréstimo da referida rede. Uma das recomendações do estudo foi a divulgação da disponibilidade do catálogo coletivo regional (o Florida COMCAT) e o estímulo à sua utilização como instrumento de localização de material.

No Brasil, de acordo com os poucos estudos feitos, a situação dos catálogos coletivos não é animadora.

Através de questionário enviado a 150 bibliotecas universitárias (68 respostas) Leila Maria Z. Mercadante e Tereza da S.F. Oliveira (35) constataram que apenas 48% tem seu acervo inserido no Catálogo Coletivo Nacional ou em catálogos coletivos regionais. Uma pesquisa feita pela Comissão Brasileira do Catálogo Coletivo¹ do IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia em 1979, incluindo 13 centros regionais e 6 grupos setoriais, mostrou que o catálogo coletivo mais usado é o Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos-IBICT, citado por 16 dos respondentes. Os catálogos coletivos regionais são utilizados por 13 dos respondentes e 14 citaram outros catálogos coletivos, não especificados.

1. Análise do questionário aplicado à rede de centros regionais e grupos setoriais. 1979. (datilografado)

Analisando o trabalho da BINAGRI - Biblioteca Nacional de Agricultura, Yone Chastinet e Ana Flávia M. da Fonseca (8:454) identificaram vários problemas que afetavam o processo de busca e fornecimento de cópias de documentos primários, sendo o primeiro deles "a ausência de instrumentos atualizados que permitam a rápida localização do documento solicitado..."

2.4.2 Políticas de empréstimo entre bibliotecas

Há poucas referências sobre políticas de empréstimo entre bibliotecas na literatura sobre o assunto.

A utilização do código norte americano de empréstimo entre bibliotecas pelas bibliotecas do país foi objeto de uma avaliação antes da publicação do código de 1959, que concluiu que apenas 20% das bibliotecas pesquisadas utilizavam na íntegra o código de 1940 (27:199).

Em seu "Library policies: analysis, formulation and use in academic institutions", Webster (61:1) observou que "em muitos casos, políticas... não são reconhecidas como instrumentos decisivos de administração. Geralmente as bibliotecas não as desenvolvem nem as utilizam como um empreendimento consciente para dirigir ou aperfeiçoar, a longo prazo, as operações da biblioteca, os programas de serviços e os recursos".

Em estudo feito em bibliotecas universitárias e de pesquisa de Israel, Koren (29:118) constatou que 40% não possuíam qualquer política explícita de empréstimo entre bibliotecas. Mais da metade das bibliotecas pesquisadas tinham políticas, mas não escritas e apenas uma tinha um código de empréstimo entre bibliotecas.

Thomson (59:28) concluiu que a divulgação das políticas de empréstimo entre bibliotecas das grandes

bibliotecas universitárias americanas (no que diz respeito ao tipo de material que poderia ser emprestado) reduziria consideravelmente os pedidos desnecessários.

O estabelecimento de procedimentos claros e de políticas explícitas de empréstimo foi considerado por Kenney (24:124) como o fator mais importante para o sucesso de uma rede ou de um sistema de empréstimo entre bibliotecas.

No Brasil, os códigos de empréstimo entre bibliotecas a nível nacional, que visavam a qualquer tipo de biblioteca (20, 46) não tiveram maior receptividade, em bora a regulamentação do processo fosse considerada como uma das condições para sua implantação, por Odete de O. Pena, autora da primeira tentativa de regulamentação, em 1957 (46:300).

Lélia G. C. da Cunha, citada por Guiomar P. da Fonseca (16:8) recomendava em seu trabalho "Empréstimo entre bibliotecas", apresentado no Seminário de Bibliotecas Médicas (Rio de Janeiro, 1962) que "ã Associação Brasileira de Bibliotecários seja solicitada urgência na preparação do código de normas brasileiras para empréstimo entre bibliotecas".

As dificuldades na implantação do código nacional, entretanto, não impediram que o empréstimo entre bibliotecas se desenvolvesse no Brasil, de acordo com Guiomar P. da Fonseca (16:9) que, em 1967, declarava que essa forma de complementação de acervos vinha sendo utilizada por inúmeras bibliotecas brasileiras.

2.4.3 Formulários próprios

A utilização de formulários próprios para o empréstimo entre bibliotecas, que simplificam procedimentos e dispensam correspondência adicional, garantindo ao mesmo tempo o controle e o registro das transações, foi recomendada nos diversos códigos de empréstimo entre bibliotecas. (16:13, 20:37, 37).

Milton Nocetti (43:40) considerou os formulários como um dos itens da infra-estrutura de um sistema de comutação bibliográfica: "o preparo dos formulários é uma tarefa simples, sendo que esses incluem espaço para os dados convencionais de referência bibliográfica de artigos de revistas e dados administrativos de controle, como nome do usuário, unidade solicitante e biblioteca que possui o documento".

Analisando os vinte e um princípios básicos de um sistema nacional de empréstimo entre bibliotecas, Line (32:52) sugeriu que o uso de formulários padronizados poderia proporcionar grande economia de tempo na formulação e no atendimento das transações. Segundo o autor, esses formulários, poderiam ser produzidos a baixo custo por um órgão centralizador.

Borm (5:87), estudando o empréstimo entre bibliotecas de pesquisas belgas, considerou a variedade de formulários utilizados nas requisições, como um dos pontos negativos do sistema de empréstimo entre bibliotecas daquele país.

Yone Chastinet e Ana Flávia M. Fonseca (8:456) também constataram que a diversidade de formulários dificultava a operação do serviço, no caso o serviço de fornecimento de cópias da BINAGRI - Biblioteca Nacional de Agricultura.

Do ponto de vista das pequenas bibliotecas, o uso de formulários, em alguns casos, foi considerado su-pérfluo: ao analisar as dificuldades enfrentadas por uma pequena biblioteca especializada, no que diz respeito ao empréstimo entre bibliotecas, Durkin (13:521) mostrou que, no caso específico de uma pequena biblioteca especializada australiana, quando na grande maioria das vezes o pedido é feito informalmente por telefone e o material é recolhido pessoalmente por funcionários da própria biblioteca, o uso de formulários só serviria como um guia para se decidir que ítens deveriam ser adquiridos pela biblioteca, ao invés de serem novamente solicitados.

2.5 Abrangência geográfica das transações

A abrangência geográfica limitada das transações de empréstimo entre bibliotecas é um fato comprovado por diversos estudos realizados.

Thomson (59:5), estudando o empréstimo entre bibliotecas universitárias americanas, observou que uma grande proporção das transações ocorria entre bibliotecas localizadas próximas umas das outras: mais de 63% dos pedidos estudados originaram-se dentro do mesmo Estado ou em Estados limítrofes.

No estudo de Palmour (45:36), também sobre bibliotecas universitárias americanas, a porcentagem foi de 64,1% de transações dentro do mesmo Estado. Considerando - se as transações por regiões, as porcentagens foram de 76,3% a 86,4%.

Trudell e Wolper (60:370), estudando o empréstimo entre bibliotecas dos 6 Estados da região de Nova Inglaterra (E.U.A.), obtiveram porcentagens mais altas: 79% das transações estudadas eram do próprio Estado. Considerando-se toda a região estudada, esse número subia para

92,2%. Comparando esses resultados com os obtidos por Palmour (45), os autores explicam a variação pelo fato de que bibliotecas públicas (não incluídas no estudo de Palmour e que representavam quase 30% de sua amostra) tinham uma tendência maior a solicitarem dentro do próprio Estado, especialmente através dos sistemas estaduais de bibliotecas, o que não ocorria com bibliotecas universitárias.

2.6 Volume das transações

Uma das maiores preocupações dos pesquisadores estrangeiros com relação ao empréstimo entre bibliotecas é o aspecto do êxito das transações, isso se se considerar que uma transação, mesmo que não seja atendida, implica gastos tanto para a biblioteca solicitante quanto para a que foi solicitada.

Line (32:50) considera o nível de satisfação (proporção dos pedidos atendidos) como um dos critérios básicos para se medir a eficiência de um sistema nacional de empréstimo entre bibliotecas.

Estudos anteriores mostraram os seguintes índices de satisfação nas transações de empréstimo entre bibliotecas:

ESTUDO	TIPO DE BIBLIOTECA	ÍNDICE DE SATISFAÇÃO
Palmour - E.U.A. (45:4)	universitárias	71%
Thomson - E.U.A. (59:64)	universitárias	63,7%
Line - Grã-Bretanha (31:34)	British Library Lending Division	94%
Born - Bélgica (5:87)	pesquisa	68,5%
Røed e Vokac - Noruega (51:55)	universitárias, espe cializadas e públicas	80%
Trudell e Wolper - Nova Ingla terra, E.U.A. (60:370)	universitárias públicas especializadas	96,5% 86,6% 79,9%
Nelson Assoc. Inc. Nova Iorque E.U.A (57:340)	todos	64%

A concentração das transações em número re
duzido de bibliotecas foi observada anteriormente por
Thomson (59:6), em seu estudo sobre bibliotecas universitá
rias americanas: das 1 914 bibliotecas estudadas, 165 (com
número de transações superiores a 1 000 no período 1963/1964)
foram responsáveis por 79% do total de transações.

Røed e Vokac (51:55) também constataram es
se fato em relação às bibliotecas norueguesas: em 1978 o au
tor verificou que, aproximadamente, 60% de todos os pedidos
foram dirigidos à apenas 8 bibliotecas do país.

Linsley (33:295) observou que as 154 biblio
tecas públicas e universitárias (41,4% do total de bibliote
cas estudadas) pertencentes à Florida Library Information
Network (E.U.A.), foram responsáveis por 66% dos itens soli
citados e por 88% dos itens fornecidos.

→ O maior número de transações se concentra
nas grandes bibliotecas.

→ Palmour (45:50) verificou que mais de 75%
dos pedidos foram enviados para as 113 bibliotecas com cole
ções de mais de 500 000 volumes. Thomson (59:5), como

Palmour, estudando bibliotecas universitárias americanas, também apontou uma alta porcentagem de transações nas grandes bibliotecas: todas as 63 bibliotecas que declararam em prestar mais de 2 000 volumes (período 1963/1964) tinham coleções de 100 000 volumes ou mais; essas bibliotecas foram responsáveis por 69% do total de empréstimos.

Resultados semelhantes foram obtidos por Trudell e Wolper (60:367) quanto às grandes bibliotecas da região da Nova Inglaterra (E.U.A.) em 1976: as atividades de empréstimo entre bibliotecas crescem na medida do tamanho da biblioteca.

Nas grandes bibliotecas de pesquisa de Israel, estudadas por Koren (29:130), o volume de empréstimo entre bibliotecas também é significativo: as 3 bibliotecas com coleção de mais de 300 000 volumes fizeram um total de 5 413 transações (em 1974), ou seja, 31,9% do total.

O equilíbrio entre as atividades de fornecimento e solicitação de material é um aspecto que tem sido objeto de vários estudos, a partir do momento em que o custo do serviço de empréstimo entre bibliotecas passou a ser um problema para as bibliotecas com grande volume de fornecimento.

Os estudos de Thomson (59) e Palmour (45) observaram que as grandes bibliotecas universitárias estavam sobrecarregadas com pedidos de empréstimo entre bibliotecas, enquanto o seu nível de solicitação era baixo. As 63 grandes bibliotecas estudadas por Thomson (59:6) foram responsáveis por 69% do total de empréstimos, mas, ao mesmo tempo, só solicitaram 35% do total de pedidos feitos.

No estudo de Palmour (45:51), a estimativa de empréstimo entre bibliotecas para os anos 1974-1975 foi de 615 000 volumes solicitados pelas grandes bibliotecas contra 1 720 000 fornecidos.

Trudell e Wolper (60:366) observaram um grande desequilíbrio entre fornecimento e solicitação apenas nas bibliotecas muito grandes: as cinco bibliotecas da Nova Inglaterra (E.U.A.), com coleção de mais de 1 000 000 de volumes, foram responsáveis por 29% do total de fornecimentos e por apenas 11% do total de solicitações.

Já Linsley (33:295), estudando o empréstimo entre bibliotecas nas diversas bibliotecas da Florida Library Information Network (E.U.A.), constatou que o grupo das bibliotecas universitárias e públicas (grupo este que incluía o maior número de grandes bibliotecas) apresentava um certo equilíbrio entre solicitação e fornecimento, numa proporção de 1 para 1,3. Todos os outros tipos de bibliotecas estudadas solicitaram bem mais do que forneceram.

Nas bibliotecas de pesquisa de Israel (29:105) também foi observado um razoável equilíbrio entre fornecimento e solicitação, no que diz respeito às bibliotecas universitárias, excluídas as bibliotecas departamentais, que solicitaram bem mais do que forneceram.

Já em relação às bibliotecas especializadas, a situação foi diferente: as comerciais (ligadas a instituições com fins lucrativos) solicitaram seis vezes e meia mais do que emprestaram; e as bibliotecas especializadas não comerciais (ligadas a instituições sem fins lucrativos) forneceram apenas duas vezes e meia mais do que solicitaram. Considerando as bibliotecas por tamanho, Koren (29:130) verificou que as bibliotecas grandes (mais de 100 000 volumes) mostravam uma proporção entre solicitação e fornecimento de 1 para 4,1. Nas bibliotecas médias foi observado um quase equilíbrio: 1,2 para 1 e nas bibliotecas pequenas a proporção foi de 3,7 itens solicitados para 1 item fornecido.

Entre as bibliotecas belgas (5:85), a maior discrepância foi observada na Biblioteca Nacional em Bruxelas com uma proporção solicitação-fornecimento de 1 para 18,5

e nas bibliotecas das grandes universidades, que também em prestavam muito mais do que solicitavam.

A atividade de empréstimo entre bibliotecas observada nas pequenas bibliotecas foi de um modo geral baixa, embora seja importante observar que o seu papel como solicitante seja quase sempre ressaltado.

Trudell e Wolper (60:370) observaram esse fato com relação às bibliotecas da Nova Inglaterra (E.U.A.) e concluíram que isso ocorre devido à falta de informações sobre suas coleções.

Koren (29:130) verificou que as bibliotecas de Israel, com acervo de menos de 30 000 volumes (12,5% das bibliotecas pesquisadas), foram responsáveis por apenas 2,5% das transações efetuadas em 1974.

O desempenho das pequenas bibliotecas (que são na sua maioria especializadas) em relação ao empréstimo entre bibliotecas, é analisada em vários artigos. Eles mostram que, embora com pequenas coleções, essas bibliotecas possuem informações singulares que podem ser de interesse, mesmo para grandes bibliotecas (13:521). Segundo Sass (52:154), bibliotecas universitárias e públicas deveriam se conscientizar de que as bibliotecas especializadas constituem uma importante fonte de literatura e, portanto, deveriam ser mais utilizadas nas solicitações de empréstimo entre bibliotecas.

2.6.1 Forma do material

A forma como o material solicitado através de empréstimo entre bibliotecas é fornecido está geralmente relacionada com o tipo do material. Vários estudos anteriores verificaram que, no caso de livro, é quase sempre emprestado o original, enquanto que artigos de periódicos são fornecidos sob a forma de cópias.

Koren (29:105) verificou esse fato em relação às bibliotecas israelenses, onde só não eram copiados os artigos de periódicos em casos raros, por motivo de encadernação defeituosa do volume.

Palmour (45:44) também observou isso nas bibliotecas universitárias americanas: artigos de periódicos eram fornecidos sob a forma de cópia, na grande maioria dos casos. Nesse estudo concluiu-se que o maior volume de empréstimo entre bibliotecas era feito através do original, e em segundo lugar vinham as fotocópias. Considerando-se o tipo de biblioteca, verificou-se que as bibliotecas especializadas solicitavam mais fotocópias e bibliotecas públicas o original. Na pesquisa de Thomson (59:24), apenas 12% das solicitações feitas às bibliotecas universitárias americanas eram para fotocópias.

Já Linsley (33:294) comparou o volume de empréstimos de livros com o volume de cópias de artigos de periódicos, e concluiu que bibliotecas universitárias solicitaram mais artigos e bibliotecas públicas e escolares, mais livros. O comportamento das bibliotecas especializadas variava de acordo com a sua subordinação.

Na Noruega, Røed e Vokac (51:56) verificaram que a maioria dos pedidos era fornecida através de fotocópias, e que de acordo com a área de assunto, estas eram utilizadas principalmente por bibliotecas da área de ciência/tecnologia e medicina.

Schmidt e Shaffer (53:199) também observaram grande incidência de fotocópias no empréstimo entre bibliotecas de Ohio (E.U.A.): 71,3% dos pedidos foram fornecidos em cópia (praticamente todos de artigos de periódicos) e 28,7% no original.

Koren (29:105) verificou nas bibliotecas de pesquisa israelenses uma maior incidência de pedidos de artigos de periódicos por parte de bibliotecas especializadas e de bibliotecas universitárias departamentais. Nas bibliotecas universitárias centrais havia um certo equilíbrio entre pedidos de livros e de artigos de periódicos: 46% e 54% respectivamente.

Também Thomson (59:25) observou que as bibliotecas especializadas pediam mais artigos de periódicos, mas no total da pesquisa feita em bibliotecas universitárias americanas, o número de solicitações de livros foi maior que o de artigos de periódicos: metade das solicitações foi para livros e um terço para artigos.

É difícil chegar a uma noção conclusiva a respeito desse aspecto da questão, dadas as diferentes abordagens de cada estudo. Nota-se, entretanto, que as pesquisas mais recentes, como, por exemplo, Reed e Vokac (51) e Schmidt e Shaffer (53) já apresentam um maior volume de utilização de cópias no empréstimo entre bibliotecas, ao contrário de estudos mais antigos, como Thomson (59) e Palmour (45), onde o empréstimo do original ainda era o procedimento mais comum. Isso reflete, provavelmente, o desenvolvimento dos meios reprográficos, com o barateamento desses processos e sua conseqüente popularização.

2.7 Dificuldades na prática do empréstimo entre bibliotecas

2.7.1 Comunicação e transporte

Segundo Borm (5:87), há dois tipos de transmissão no empréstimo entre bibliotecas: a transmissão das mensagens (solicitações, respostas negativas, etc.) e a entrega do documento. Na Bélgica, segundo esse autor, os pedidos de empréstimo entre bibliotecas são enviados por correio (pedidos dentro do país) ou telex (pedidos ao exterior). A entrega de fotocópias é feita por correio; livros são entregues por correio ou por veículos que fazem roteiros semanais entre as bibliotecas de pesquisa mais importantes. O uso de transmissão por telefacsimile não foi considerado eficiente: ainda é caro e demorado, exigindo a presença de técnicos tanto no lado de quem envia como de quem recebe.

Nos dois códigos nacionais brasileiros de empréstimo entre bibliotecas (20, 46), o meio de transporte proposto era o correio, havendo inclusive sugestões para que fossem solicitadas tarifas reduzidas para o serviço.

No seu "Código para bibliotecas bio-médicas do Estado de São Paulo", Guiomar P. da Fonseca (16:13) sugeria o telefone para transmissão dos pedidos, no caso de bibliotecas sediadas na mesma cidade, e o transporte por meio de mensageiro credenciado, utilizando-se outros meios quando necessário (correio, empresas de entrega, etc.).

No planejamento de sistemas nacionais de empréstimo entre bibliotecas, Line e Vickers (32:52) sugeriam o uso dos mais modernos meios de comunicação para transmissão dos pedidos: telex, telefacsimile, computador. O transporte do material seria feito por todos os meios disponíveis (correio, rodovias, ferrovias) particularmente no caso de grandes distâncias.

Em estudo sobre o serviço de empréstimo entre bibliotecas em 12 bibliotecas universitárias de Ohio (E.U.A.), Schimidt e Shaffer (53:202) concluíram que o telefone era o meio de comunicação mais rápido, seguido pelo telex e finalmente o correio. Segundo esses autores, o telex poderá vir a ser mais competitivo no futuro "a medida em que os formatos se tornarem mais uniformizados".

Koren (29:112) comprovou que o uso de telex para transmissão dos pedidos só contribuiria para a rapidez do serviço se estivesse instalado dentro da biblioteca fornecedora, ou bem próximo dela. Estudando o empréstimo entre bibliotecas israelenses de pesquisas, a citada autora descobriu que antes da instalação de aparelhos de telex em diversas universidades, os pedidos eram transmitidos por telefone ou correio, e o serviço era mais rápido.

No mesmo estudo, observou-se que o uso de transporte especial para coleta do material só se mostrou mais eficiente no caso de bibliotecas centrais. Esse procedimento prejudicou as bibliotecas departamentais que, ao invés de coletarem o material diretamente, eram obrigadas a utilizar (por medida de economia) o serviço de entregas centralizado.

Estudando o tempo de atendimento das transações de empréstimo entre bibliotecas em uma biblioteca universitária australiana, Douglas (12:339) concluiu que a implantação de uma coleção central de empréstimos poderia diminuir esse tempo, muito mais do que a adoção de transmissão eletrônica, que vinha sendo implantada em larga escala em bibliotecas do país.

2.7.2 Interesse e cooperação dos bibliotecários

O aspecto da atitude do bibliotecário com relação à cooperação e ao empréstimo entre bibliotecas não tem sido objeto de estudos mais profundos, embora muitos autores o considerem de grande importância.

Nos anais da Conference on resource sharing in libraries, de 1976 (25), o tema é mencionado superficialmente em três capítulos. Axford (25:162) considera que os verdadeiros obstáculos a uma efetiva cooperação não são problemas técnicos, mas sim as atitudes profundamente arraigadas dos próprios profissionais bibliotecários. Para Swartz (25:122), a cooperação bibliotecária exige uma mudança radical de atitudes por parte dos bibliotecários. As atitudes que impedem que algumas bibliotecas interajam com outras devem ser objeto de estudo e análise. Segundo Shearouse (25:110), o principal problema em relação à cooperação é ainda o de atitudes dos bibliotecários e funcionários da biblioteca que, muitas vezes, se utilizam de restrições legais para dificultar o empréstimo do material para usuários externos.

No seu estudo sobre empréstimo entre bibliotecas universitárias estaduais de Ohio (E.U.A.), Schmidt e Shaffer (53:198) levantaram a hipótese de que o fator dominante no uso do serviço de empréstimo entre bibliotecas centralizado era a orientação relativa ao serviço dada pelo diretor e pelos funcionários de cada biblioteca participante. Segundo o autor, se isso pudesse ser medido, seria possível verificar a validade da hipótese.

Mostrando a necessidade de um sistema eficiente de empréstimo entre bibliotecas na Bélgica, Borm (5:88) considerava que a sua implantação deveria ser combinada com a disposição, por parte das bibliotecas, de cooperarem mutuamente. Já Foote (18:34) descrevendo a atual situação do

empréstimo entre bibliotecas na Austrália observou que a ineficiência do atual sistema se devia muito mais ao seu caráter informal e sem nenhuma estruturação, do que à falta de boa vontade dos bibliotecários. Segundo o autor, apesar da disposição de cooperar, por parte dos bibliotecários australianos, todo o trabalho que exigia cooperação era feito apenas com base nessa boa vontade e isso não era suficiente.

Já em 1954, Maria Luiza M. da Cunha (11:8) de clara que os profissionais bibliotecários estavam "côncios da necessidade de perfeito intercâmbio bibliográfico entre sua biblioteca e entidades congêneres do país ou do exterior. Todavia, é ainda tão arraigado o isolamento de nossas instituições que nem todo bibliotecário universitário põe em prática a teoria da colaboração de que estão imbuídos".

Na "Proposta de organização do empréstimo entre bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais"¹, entre as condições consideradas necessárias para a implantação do serviço, estavam o apoio e a participação dos bibliotecários: "a eficácia do período de transição da biblioteca isolada para um sistema com maior grau de unificação depende, fundamentalmente, da aceitação e conscientização, pelos bibliotecários, da nova realidade".

Analisando os problemas da comutação bibliográfica em bibliotecas universitárias brasileiras, Leila Maria Z. Mercadante e Tereza da S. F. Oliveira (35) concluíram que "as barreiras para transações diretas em bibliotecas universitárias são geradas por condicionamento e porque não dizer desinteresse ou indiferença dos próprios bibliotecários".

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Biblioteca Central. Empréstimo entre-bibliotecas. In: SEMANA DE ESTUDOS SOBRE A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFMG, 1, Belo Horizonte, 1975. Trabalhos apresentados... . Belo Horizonte, 1975. 7p. (Datilografado)

2.7.3 Pagamento do serviço

Na análise da literatura sobre empréstimo entre bibliotecas, no que diz respeito ao pagamento do serviço, podem-se observar duas linhas de pensamento.

De um lado, estão aqueles que, como Koefoed (28:62), consideram a cobrança desaconselhável. Segundo esse autor, se o empréstimo entre bibliotecas se baseia no princípio do acesso e na liberdade da informação, ele deveria ser fornecido gratuitamente, pois, caso contrário, a longo prazo corria-se o risco de transformar a informação em um monopólio, acessível apenas aos que pudessem pagar por ela.

De outro lado, está a maioria, aqueles que, por motivos práticos, consideram a cobrança necessária.

Analisando, em 1960, o futuro do empréstimo entre bibliotecas, Schwegmann (55:216) já destacava o problema dos recursos necessários para o funcionamento do serviço. Considerando que o empréstimo entre bibliotecas já se transformara de um serviço esporádico em uma função normal da biblioteca, e que havia uma preocupação de que os recursos bibliográficos existentes no país deveriam estar disponíveis para aqueles que deles necessitassem, o autor discutia que isso exigiria recursos e que, portanto, alguma forma de pagamento deveria ser considerada.

Kaser (22:390) mostrou que as bases em que o empréstimo entre bibliotecas era feito modificaram-se totalmente nos últimos tempos: antes, esse serviço não implicava grandes gastos para as bibliotecas fornecedoras; hoje, quando as despesas com pessoal são maiores que as com aquisição de material bibliográfico, o custo do empréstimo entre bibliotecas é alto. Além disso, o aumento do volume de pesquisas, feitas não somente em instituições com suporte bibliográfico adequado, forçou o aumento do empréstimo

entre bibliotecas sobrecarregando as grandes bibliotecas de pesquisas.

Entretanto, segundo o autor, a comunidade bibliotecária não reconheceu essas mudanças. Em primeiro lugar, por que o bibliotecário considera que é seu dever não permitir que um usuário fique sem a informação que deseja, em segundo, porque, sendo mantidas por fundos públicos, algumas grandes bibliotecas sentem-se na obrigação de fornecer a informação para qualquer usuário. Em última análise, a magnitude dos custos do empréstimo entre bibliotecas raramente foi reconhecida pelos próprios bibliotecários.

Foote (18:33) também justifica a necessidade de pagamento do serviço de empréstimo entre bibliotecas na Austrália, analisando a transformação deste, de um serviço informal e em pequena escala, para um processo formal de fornecimento de material em grande escala. Como a demanda tende a aumentar, as grandes bibliotecas fornecedoras necessitariam de uma compensação financeira que poderia se dar através da instituição de taxas para o serviço.

Line e Vickers (32:52), descrevendo os pontos a serem observados no planejamento de serviços de empréstimo entre bibliotecas a nível nacional, consideravam que o pagamento era necessário para assegurar um serviço eficiente, pois, caso contrário, as bibliotecas fornecedoras não teriam condições de oferecê-lo ou seriam obrigadas a impor limitações nesse serviço.

Segundo Gore, que defende a idéia da cobrança (19:1 377), o empréstimo entre bibliotecas seria a melhor solução para o problema de volume de material publicado, e as bibliotecas não precisariam se preocupar em crescer tanto se tivessem acesso ao acervo de outras bibliotecas. E o custo das transações estaria ainda muito abaixo do de se adquirir e manter uma coleção muito extensa.

Foord (17:173), estudando o empréstimo entre bibliotecas governamentais de Victoria (Austrália), constatou que, à medida em que as pesquisas vão ficando cada vez mais interdisciplinares, exigindo acesso a um número cada vez maior de periódicos, os recursos financeiros vão diminuindo, forçando o cancelamento de assinaturas e aumentando a necessidade de se recorrer ao empréstimo entre bibliotecas, cujos custos são também altos, mas que ficam mascarados em custos com pessoal. A solução, segundo o autor, seria o pagamento do serviço através de cupons pré-pagos.

Nas bibliotecas belgas, segundo Borm (5:88), não há um procedimento padronizado de cobrança. As grandes bibliotecas fornecedoras têm reclamado alguma espécie de compensação, ou diretamente pelas bibliotecas solicitantes ou através de recursos extras fornecidos pelo governo.

No Canadá, a decisão de cobrar pelo serviço de empréstimo entre bibliotecas tomada por 3 grandes bibliotecas universitárias, impossibilitadas de atender gratuitamente ao grande volume de pedidos (4:1 597), levou a discussões que concluíram que estava havendo abuso no uso do empréstimo entre bibliotecas; este estava se transformando em suporte para coleções fracas e mal formadas. Havia necessidade de se reestudar o código de empréstimo entre bibliotecas, policiá-lo e restringí-lo; melhorar os meios de controle bibliográfico, principalmente catálogos coletivos; devolver pedidos com citações bibliográficas inadequadas e, finalmente, solicitar algum tipo de suporte financeiro por parte do governo, para cobrir os custos dos empréstimos.

Nas bibliotecas de pesquisa de Israel, as práticas de cobrança de empréstimo entre bibliotecas variavam bastante, segundo pesquisa feita por Koren (29:120), e publicada em 1975. Membros da rede de bibliotecas universitárias do país (SCONUL) geralmente cobravam uns dos outros

apenas o preço da fotocópia. Essas mesmas bibliotecas cobravam duas vezes mais o preço normal da fotocópia, das bibliotecas de instituições com fins lucrativos. Algumas bibliotecas não cobravam no caso de pedidos de poucas cópias, ou de bibliotecas que solicitavam pouco material, ou ainda de bibliotecas que não cobravam por seu serviço. De maneira geral, as bibliotecas pesquisadas repassavam para o usuário para quem o material tinha sido solicitado, as taxas cobradas por outras bibliotecas.

Não há na literatura brasileira sobre empréstimo entre bibliotecas análises sobre cobrança do serviço, embora já em 1957 Odete O. Pena (46:302), nas "Bases para um ante projeto de empréstimo entre bibliotecas", previsse o pagamento dos custos (transporte de ida e volta, seguro, taxa de serviço) pela biblioteca solicitante, sugerindo, inclusive, que esse gasto fosse repassado para o usuário para quem o material tinha sido solicitado.

No "Ante-projeto de código brasileiro de empréstimo entre bibliotecas", Alice C. Guarnieri e Maria Antonieta Ferraz (20:37) sugeriam o sistema de reciprocidade no pagamento do transporte do material: a biblioteca fornecedora pagaria a remessa e a solicitante a devolução, sendo o pagamento do serviço propriamente dito feito por meio de selos.

Guimar P. da Fonseca, no "Código para empréstimo entre bibliotecas bio-médicas do Estado de São Paulo" (16:14), sugeriu que as bibliotecas solicitantes arcassem com as despesas podendo essas serem repassadas ao usuário. O Centro Coordenador teria a função de "informar sobre o critério de reembolso de despesas e quais as tabelas em vigor".

Em estudo sobre a comutação bibliográfica, Antônio Miranda e Maria Carmem R. de Carvalho (36) sugeriam a criação de um Banco de Comutação Bibliográfica que, entre outras funções, teria a de "servir como um " Switching-center" nas operações de compensações financeiras entre as instituições participantes".

No caso específico do COMUT os usuários utilizavam cupons pré-pagos.

No estudo sobre comutação na BINAGRI - Biblioteca Nacional de Agricultura (8:456), o problema de pagamento do serviço foi colocado apenas com relação a documentos solicitados ao exterior. Segundo as autoras do estudo, "55% das solicitações são feitas fora do país, representando a manipulação de 34 moedas, o que causa graves problemas de ordem administrativa".

Leila Maria Z. Mercadante e Tereza da S. F. Oliveira (35), analisando respostas dadas por 68 bibliotecas universitárias brasileiras a um questionário sobre condições para comutação bibliográfica, concluíram que há uma disparidade tanto no que diz respeito ao preço da cópia, quanto à maneira de processar o pagamento. As autoras observaram que o preço da cópia, em certas instituições, é mais caro para usuários de fora: "nota-se intenção lucrativa quanto ao fornecimento de artigos científicos para usuários de outras Universidades". As autoras mostraram que o preço pago pelo usuário externo é três vezes maior do que aquele cobrado ao usuário da instituição. Sugeriram a eliminação da taxa de serviço e o barateamento do preço da cópia. Sugeriram que caberia ao bibliotecário conscientizar a administração superior da instituição da necessidade de baixar o preço do serviço. Segundo as autoras, "o fator decisivo para baratear os custos é compartilhar dos bens bibliográficos, através do estabelecimento de convênios e/ou acordos".

2.7.4 Órgão coordenador

A necessidade de um órgão coordenador do empréstimo entre bibliotecas a nível nacional, segundo Guimarães P. da Fonseca (16:6), iria depender das condições so-ciais, culturais e econômicas do país. A autora considerou que a integração de bibliotecas especializadas (de uma mes-ma área de assunto ou assuntos afins) em esquemas cooperativos era uma prática acertada. Entretanto, considerou que "pelo menos nos países em que as bibliotecas lutam com pro-blemas de verba, de pessoal e de caráter administrativo, co-mo o nosso, a transação deve ser feita diretamente entre a unidade solicitante e a possuidora da obra, mesmo quando e-xiste um centro, cuja interferência será solicitada somente nos casos em que assim o exigirem, como quando nenhuma das partes interessadas possuir aparelho de reprodução e o tra-balho não puder ser fornecido em sua forma original; para solucionar pendências, etc. a fim de que o Centro não seja sobrecarregado e ocasione atrasos prejudiciais aos interes-sados diretos".

Anteriormente, Alice C. Guarnieri e Maria Antonieta Ferraz (20:36), no seu "Ante projeto de código bra-sileiro de empréstimo entre bibliotecas", sugeriram o antigo IBBD - Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação como órgão coordenador nacional sem, entretanto, "interfe-rir nos serviços diretamente, a não ser na estrita medida necessária à coordenação dos trabalhos, aconselhando, diri-gindo-os ou executando-os quando preciso". Nesse trabalho eram também previstos centros regionais, cujas funções se-riam de "verificar a aceitação dos serviços e divulgar mais rapidamente as bases em que se firmam, procurando eventual-mente e quando solicitados orientar sua organização e auto-nomia, mas em contato com o órgão nacional".

No seu artigo sobre sistemas e modelos de empréstimo entre bibliotecas existentes, Line (30:43) cons-

tatou que "quando existe um órgão centralizador para empréstimo entre bibliotecas em um país, suas funções e poderes variam enormemente. Na maioria dos países não está claro onde fica a responsabilidade pelo empréstimo entre bibliotecas (planejamento, supervisão, avaliação), nem se tal responsabilidade é reconhecida".

Koren (29:126), no seu trabalho sobre empréstimo entre bibliotecas de pesquisa de Israel, sugeriu uma descentralização (baseada em catálogos coletivos automatizados) que exigiria um órgão coordenador (possivelmente a biblioteca nacional), formado por uma equipe de bibliotecários treinados para fornecer os serviços requeridos, e organizado com recursos governamentais.

2.7.5 Direitos autorais

O fornecimento de cópias de documentos, inerente ao empréstimo entre bibliotecas envolve diretamente o aspecto dos direitos autorais.

Segundo Steuben (56:227), esse é um assunto sempre presente nas discussões entre bibliotecários americanos.

De acordo com May B. Negrão (41:208), "nos países em desenvolvimento, o direito do autor está sendo estudado tendo em vista o direito à informação com fins de desenvolvimento ou seja, o uso da reprodução tendo em vista o interesse coletivo, procurando-se um equilíbrio entre o direito de informação da sociedade e os direitos dos titulares do direito de autor".

Analisando os dados do serviço de comutação da UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Heloísa B. Schreiner e outros (54:68) observaram que, nos pedidos solicitados ao exterior, havia maior respeito ao direi-

to do autor. Segundo as autoras, "no Brasil, nenhum documento deixou de ser copiado devido a direitos autorais".

A lei 5 988 de 1973 (6), que regula os direitos autorais no Brasil, estabelece no item II do seu artigo 49 que "não constitui ofensa aos direitos do autor a reprodução em um só exemplar de qualquer obra, contanto que não se destine à utilização com intuito de lucro".

O problema dos direitos autorais, em relação aos aspectos atuais da reprografia, não foi tratado na lei e, segundo May B. Negrão (41:207), "isso ocorreu porque a cópia única em bibliotecas de parte da obra (o que acontece mais frequentemente) e sua utilização para fins educativos e culturais, por um único indivíduo, sem visar lucros, não vinha prejudicando os interesses dos titulares do direito autoral".

2.7.6 Segurança do material emprestado

A segurança do material emprestado é um aspecto cuja importância tem decrescido à medida em que a prática de utilização de processos reprográficos, em substituição ao empréstimo do original, tem aumentado.

Entretanto, esse é um item presente nos diversos códigos ou projetos de códigos de empréstimo entre bibliotecas, tanto nacionais como estrangeiros (16, 20, 37, 46), sendo a biblioteca solicitante a responsável pela conservação do material e por sua reposição, de acordo com as condições estipuladas pela biblioteca fornecedora.

2.7.7 Reprodução do material

O uso de reprodução, em substituição ao documento original no empréstimo entre bibliotecas, (principalmente no caso de artigos de periódicos), tende a aumentar à medida que progredem os recursos tecnológicos nessa área.

Na literatura estrangeira, não há praticamente referência ao aspecto das condições de reprodução dos documentos, provavelmente devido ao fato de ser esse, um problema já solucionado nos países desenvolvidos.

No Brasil, a utilização de meios reprográficos para agilização do empréstimo entre bibliotecas já era sugerida em 1954, quando Maria Luiza M. da Cunha (11:9) apresentou ao 1º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia seu trabalho sobre bibliotecas universitárias. Hoje, o COMUT se baseia exatamente no fornecimento, pelas bibliotecas-base, de cópias dos documentos solicitados, devendo as instituições convenientes possuir equipamentos reprográficos compatíveis com a natureza do serviço: "parte-se do pressuposto de que a instituição conveniente deve dispor de equipamentos próprios ou próximos para, em tempo hábil oferecer/usar a cópia dos documentos demandados pelos usuários" (36).

2.7.8 Citações bibliográficas

O problema das citações bibliográficas incompletas nas requisições de empréstimo entre bibliotecas tem sido objeto de estudos a partir do momento em que se apresentaram como um dos principais empecilhos ao atendimento eficiente das transações.

Thomson (59:34) estudou esse problema em bibliotecas universitárias americanas, e concluiu que a porcentagem de pedidos atendidos é maior quando as citações são completas, do que quando não são. Verificou, além disso, que 32% das citações nas requisições estudadas não estavam de acordo com as normas mínimas sugeridas pelo código americano de empréstimo entre bibliotecas (versão 1952), embora esse fosse considerado bastante liberal no que diz respeito às exigências de citação bibliográfica. Ressalte-se o fato de que a maioria dos bibliotecários de grandes bibliotecas foram concordes com a afirmativa de que "é responsabilidade da biblioteca solicitante fornecer citações bibliográficas completas nas requisições de empréstimo entre bibliotecas". Outros fatos observados no mesmo estudo foram que a proporção de citações incompletas diminui à medida em que aumenta o tamanho da biblioteca solicitante; e que as bibliotecas especializadas são as que mais faziam requisições com citações bibliográficas incompletas.

Esse último fato é reiterado em um artigo de Sass (52:154), confirmando a tendência das pequenas bibliotecas especializadas a enviarem muitas de suas requisições sem citações completas.

Schwegmann (55:218) também constatou um alto número de citações incompletas no decorrer de seu trabalho na Union Catalog Division da Biblioteca do Congresso (E.U.A.), fato esse explicado pelo autor por não possuírem, muitas das bibliotecas solicitantes, instrumentos de verificação adequados.

Pesquisa feita para medir a eficiência do sistema centralizado de empréstimo entre bibliotecas universitárias estaduais de Ohio (E.U.A.) (53:202) concluiu que havia uma correlação direta entre o grau de correção das citações e o tempo de atendimento do pedido. Embora o serviço não exigisse dos solicitantes um grande detalhamento nas citações, observou-se que os pedidos com citações bibliográfi-

cas corretas e completas, que não necessitavam de verificação pelo serviço, eram atendidos em cerca de 4 dias e os outros em cerca de 11 dias.

Analisando o serviço de comutação na UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Heloisa B. Schreiner e outros (54:68) verificaram que uma das causas principais do não fornecimento do documento eram "as falhas nos dados bibliográficos, indicando necessidade de fortalecimento dos serviços de referência das bibliotecas setoriais e treinamento dos usuários do serviço de comutação".

2.8 Leitores com acesso ao serviço de empréstimo entre bibliotecas

O aspecto da liberalização do empréstimo entre bibliotecas, no sentido de se permitir a qualquer leitor o acesso a esse serviço, tem sido exaustivamente discutido entre bibliotecários americanos.

No caso de bibliotecas universitárias, a questão se coloca em termos de utilização ou não do empréstimo entre bibliotecas por estudantes de graduação. Examinando o assunto em bibliotecas universitárias americanas, Thomson (59:10) concluiu que havia um grande número de bibliotecas que restringiam o acesso dos estudantes de graduação ao empréstimo entre bibliotecas. Palmour (45:55) verificou que 47,9% das bibliotecas universitárias americanas incluídas em seu estudo, não solicitavam empréstimo entre bibliotecas para estudantes de graduação. Koren (29:119) constatou que, entre as bibliotecas universitárias de Israel, também havia uma tendência para solicitar empréstimo entre bibliotecas apenas para professores e estudantes de pós-graduação. A autora verificou que 38,4% das bibliotecas pesquisadas não solicitavam para estudantes de graduação, embora esse fosse um problema mais burocrático que de

política: a cobrança das cópias era feita através dos departamentos, que não pagavam para estudantes de graduação.

Os códigos americanos de empréstimo entre bibliotecas (37, 40) embora declarassem que o objetivo do serviço era obter material para "pesquisa e estudo sério", não excluíam especificamente nenhum tipo de leitor. A medida em que o volume de empréstimo entre bibliotecas foi aumentando, trazendo problemas para as bibliotecas fornecedoras, uma das soluções encontradas foi a de manter uma posição liberal localmente e restringir o empréstimo a nível nacional.

No "Ante-projeto de código brasileiro de empréstimo entre bibliotecas", de Alice C. Guarnieri e Maria Antonieta Ferraz (20:36), a questão se coloca de maneira ambígua: o empréstimo entre bibliotecas tem a finalidade de ajudar "qualquer leitor" a obter material necessário ao "estudo sério e pesquisas".

Na verdade, este aspecto da questão não aparece na literatura brasileira sobre empréstimo entre bibliotecas, talvez devido ao fato de que o volume de empréstimos ainda não se tornou tão grande a ponto de exigir medidas restritivas quanto à sua utilização.

2.9 Os princípios do empréstimo entre bibliotecas

Em vários trabalhos sobre empréstimo entre bibliotecas, pode-se notar uma preocupação clara em colocá-lo como serviço dependente da cortesia ou favor da biblioteca fornecedora, ou seja, a biblioteca que solicitasse material através do empréstimo entre bibliotecas estaria sempre na posição de obter um favor e, conseqüentemente, sujeita a tudo o que isso implicasse, como, por exemplo, a boa vontade, simpatia ou amizade da biblioteca fornecedora.

Analisando a situação caótica do empréstimo entre bibliotecas na Austrália, Foote (18:34) descreveu o sistema daquele país como "um arranjo puramente voluntário, dependendo da boa vontade e prioridades do chefe em muitas bibliotecas," o que, na opinião do autor, era uma das causas daquela situação.

Os esforços feitos para o aprimoramento do empréstimo entre bibliotecas procuram desvinculá-lo dessa posição, tornando sua prática baseada em princípios mais objetivos.

Em alguns países democráticos, onde a biblioteca já tem seu papel claramente definido e a importância das atividades bibliotecárias e da informação já foi reconhecida, o empréstimo entre bibliotecas surge como um direito do cidadão. Na Dinamarca, por exemplo (28:57), o Library Act de 1931, implementado por uma Ordem do Ministério da Educação do país, declara que "as bibliotecas têm obrigação de procurar obter, através das bibliotecas estaduais (county libraries) qualquer livro que seja solicitado pelos usuários e que a biblioteca não possua." Essas bibliotecas, por sua vez, têm como obrigação localizar e obter o material caso ele não faça parte do seu acervo.

Na Rússia (3:54), o empréstimo entre bibliotecas funciona também em bases hierárquicas e é regulamentado para assegurar o uso mais racional das coleções. Nenhuma biblioteca pode se recusar a emprestar qualquer material do seu acervo, exceto livros particularmente raros e valiosos.

Nos E.U.A., o empréstimo entre bibliotecas é definido pela ALA - American Library Association (37) como uma cortesia mas, ao mesmo tempo, é reconhecido como "um elemento importante no fornecimento de serviços bibliotecários e que é do interesse público estimular tal intercâmbio". Nesse país, o problema do volume de pedidos de

empréstimos, concentrado em grandes bibliotecas universitárias tem sido analisado exaustivamente. Kaser (22:399) verificou que algumas dessas bibliotecas, mantidas por recursos públicos, assumiram o empréstimo entre bibliotecas como uma obrigação, em razão dos recursos recebidos.

Schwegmann (55:218) mostrou que a situação das bibliotecas universitárias era diferente da das bibliotecas públicas: "enquanto os bibliotecários de bibliotecas públicas têm a filosofia de servir a todos, os bibliotecários de bibliotecas universitárias devem organizar seus serviços com prioridade para os usuários imediatos, ou seja, professores e alunos da universidade. As pressões conflitantes das necessidades e demandas entre usuários imediatos e os de fora estão forçando as bibliotecas universitárias a um impasse do qual só sairão se estabelecerem medidas restritivas, tais como cobrança do serviço ..."

No Brasil, a filosofia da livre acessibilidade da informação para todos está presente, explícita ou implicitamente, em vários trabalhos sobre empréstimo entre bibliotecas.

Segundo Odete O. Pena (46:300), a implantação do serviço de empréstimo entre bibliotecas dependeria da "acessibilidade do acervo bibliográfico de uma cidade ou região, que deve estar à disposição de todos os estudiosos... O acervo bibliográfico existente nas bibliotecas do país deve ser patrimônio público e não privado".

O conceito do NATIS está baseado nesse princípio que, segundo Lélia Galvão C. da Cunha (10:39) "implica no propósito de cada administração central (nacional ou estadual) tornar disponível, ao máximo, toda informação pertinente existente em sua área..."

A citada autora conclui o seu trabalho dizendo que "a informação científica e tecnológica é propriedade de todos e a participação nos lucros desse capital co

letivo é o objetivo extremo da transferência do conhecimento ."

A verdade é que o próprio conceito de cooperação bibliotecária está baseado no princípio da livre acessibilidade da informação.

Até que ponto as bibliotecas deveriam se engajar em um processo de interação com outras bibliotecas é uma questão que deve estar baseada em análise e estudo cuidadoso dos benefícios que esse tipo de atividade poderá trazer para seus usuários, e, ao mesmo tempo, numa reflexão da responsabilidade social da biblioteca.

Observa-se, pelo exame da literatura, que os diversos problemas inerentes ao empréstimo entre bibliotecas não têm sido analisados em profundidade pelos bibliotecários brasileiros. A literatura estrangeira, ao contrário, é rica em estudos teóricos e pesquisas, que visam ao melhor conhecimento do processo e a seu aperfeiçoamento.

Um ponto positivo parece ser a compreensão de que códigos e regras a nível nacional, elaborados à distância das reais necessidades de cada biblioteca envolvida, são estéreis e não levam por si sõ ao tão desejado intercâmbio entre bibliotecas.

3 METODOLOGIA

A identificação das bibliotecas que compuseram o universo da pesquisa foi feita com base em diretórios de bibliotecas¹, a saber: Guia das bibliotecas brasileiras, IBGE (1976); Guia das bibliotecas universitárias brasileiras, MEC (1979); Bibliotecas especializadas brasileiras, IBBD (1969); Guia das bibliotecas do Estado de Minas Gerais, CRB-6 (1977) e Guia das bibliotecas universitárias brasileiras - Universidade Federal do Piauí (1979).

Além disso, no decorrer da fase de coleta de dados, à medida em que os questionários eram respondidos, apuraram-se de imediato as questões 12 e 13, que consistiam na listagem de bibliotecas às quais a respondente mais solicitou material através de empréstimo entre bibliotecas e das quais mais recebeu solicitações. As bibliotecas citadas, que não constavam nas listas consultadas, foram então incluídas no estudo.

Influiu também, na composição do universo da pesquisa, o conhecimento pessoal, obtido através de contatos profissionais com bibliotecas especializadas e universitárias de Belo Horizonte.

Das 111 bibliotecas identificadas como especializadas e universitárias de Belo Horizonte, 8 não contavam com bibliotecário formado na época da coleta de dados, tendo sido eliminadas do estudo. Essa exclusão se deve ao fato de que havia um interesse específico, expresso nos objetivos do estudo, de caracterizar a opinião do profissional bibliotecário, quanto à natureza do empréstimo entre bibliotecas.

1. Os dados completos dos diretórios citados encontram-se na "Lista de guias de bibliotecas" no anexo 7.1

Portanto, das 111 bibliotecas identificadas, apenas 103 foram consideradas pelo presente estudo.

Coletaram-se dados dos 2 anos anteriores à data do início da pesquisa (1980-1981). Além do fato de que as bibliotecas, geralmente, não mantêm dados menos recentes (fato esse observado no pré-teste), o estudo tinha como objetivo apresentar uma situação atual, havendo, ao mesmo tempo, necessidade de abranger um período que possibilitasse a obtenção de um volume de dados suficientes para serem trabalhados.

A coleta desses dados foi feita através de questionário (Anexo 7.3), contendo questões fechadas, a ser respondido pelo bibliotecário diretamente responsável pelo serviço de empréstimo entre bibliotecas.

Com o objetivo de verificar a adequação desse instrumento, realizou-se um pré-teste, abrangendo 10 bibliotecas. Esse procedimento permitiu que se verificasse a clareza das questões e a possibilidade de se obterem realmente os dados solicitados. Houve pequenas modificações de termos e algumas questões foram refeitas. Apesar disso, nas questões relativas a volume de transações houve um baixo índice de respostas.

O questionário constou de 5 grupos de questões, assim divididas:

As questões de 1 a 7 referiam-se à caracterização da biblioteca quanto ao tipo de instituição de subordinação, tipo da biblioteca (universitária ou especializada), área de assunto de maior representatividade do acervo, tamanho da coleção¹ e, finalmente, existência ou não do serviço de empréstimo entre bibliotecas.

1. Esse dado foi obtido através da soma do número de livros, número de títulos de periódicos assinados e número de outros materiais como, normas técnicas, folhetos, separatas, etc.

Nas questões de 8 a 11, indagou-se sobre as condições instrumentais para a realização do empréstimo entre bibliotecas, isto é, existência ou não de regulamentos escritos e formulários próprios, utilização de catálogos coletivos e, no caso da não utilização destes, como se obtém a informação sobre a localização do material a ser solicitado.

O objetivo das questões 12 e 13 foi descobrir a abrangência geográfica das transações efetuadas, ou seja, a localização das bibliotecas envolvidas no processo de empréstimo entre bibliotecas. Pediu-se que se listassem as bibliotecas com as quais a respondente mais entrou em contato, tanto para solicitação como para fornecimento de material.

O volume, bem como o êxito das transações (pedidos atendidos), foi obtido através das questões de 14 a 17, quando se solicitou às bibliotecas que indicassem o número de pedidos feitos e o de atendidos, bem como os pedidos recebidos de outras bibliotecas e o dos que efetivamente atenderam.

Partindo do pressuposto de que, em se tratando de livros, a biblioteca geralmente empresta o original, em contraposição ao periódico, quando é mais comum o fornecimento de cópias (45:44), perguntou-se na questão 18 qual o tipo de material mais emprestado, com o objetivo de verificar, juntamente com base nas questões anteriores (14 a 17), se a prática mais comum é o empréstimo do original ou o fornecimento de cópias.

As questões 19 e 20 objetivaram saber quais as dificuldades que mais interferem no serviço de empréstimo entre bibliotecas, tanto do ponto de vista da biblioteca solicitante (comunicação e transporte, falta de instrumentos bibliográficos, falta de interesse e cooperação dos bibliotecários, demora no recebimento, falta de diretrizes

formais, coleções deficientes, problemas com o pagamento do serviço, falta de um órgão coordenador), como do ponto de vista da biblioteca fornecedora (direitos autorais, problemas com a administração superior, segurança do material em prestado, falta de pessoal para atendimento, dificuldades para reprodução do material, citações bibliográficas incompletas).

Nas questões 21 a 24 indagou-se sobre as rotinas administrativas do serviço de empréstimo entre bibliotecas, quais sejam: que categorias de usuários podem utilizar o serviço, se a biblioteca cobra quando fornece, quem paga pelo serviço quando a biblioteca fornecedora cobra e onde fica a cópia obtida de outra biblioteca, com a finalidade de verificar se existem limitações no serviço de empréstimo entre bibliotecas.

Finalmente, nas questões 25 e 26, perguntou-se, através de questões de múltipla escolha, a opinião do bibliotecário com relação ao empréstimo entre bibliotecas, tanto do seu ponto de vista como solicitante (uma possibilidade de ter acesso ao material de outras bibliotecas, uma possibilidade de economizar recursos financeiros na aquisição de material bibliográfico, um meio de economizar tempo na obtenção de material bibliográfico, um meio de obter material não existente no mercado), bem como do seu ponto de vista como fornecedor (uma cortesia ou um favor, uma obrigação de fornecer a informação que possui, um meio de fazer relações públicas, uma possibilidade de obter recursos financeiros extras para a biblioteca).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Características da população

Dos 103 questionários entregues aos bibliotecários das bibliotecas identificadas, foram respondidos 86 (83,5%). Dessas 86 bibliotecas, 3 declararam não prestar o serviço de empréstimo entre bibliotecas. Portanto, a população a ser analisada neste trabalho compõe-se de 83 bibliotecas, caracterizadas conforme mostram as tabelas de 1 a 4.

TABELA 1 - BIBLIOTECAS SEGUNDO AS INSTITUIÇÕES
ÀS QUAIS SE SUBORDINAM - 1981

INSTITUIÇÕES	Número de bibliotecas	%
Governamentais estaduais	31	37,4
Privadas	27	32,5
Governamentais federais	24	28,9
Governamental federal, estadual e municipal	1	1,2
Governamental municipal	2	2
TOTAL	83	100,0

TABELA 2 - BIBLIOTECAS QUANTO AO TIPO - 1981

TIPO DAS BIBLIOTECAS	Número de bibliotecas	%
Especializadas	58	69,9
Universitárias	25	30,1
TOTAL	83	100,0

TABELA 3 - BIBLIOTECAS SEGUNDO A ÁREA DE ASSUNTO
DE MAIOR REPRESENTATIVIDADE DO ACERVO - 1981

ÁREA	Nº de bibliotecas	%
Ciência/tecnologia	33	39,8
Ciências sociais/humanidades	22	26,5
Ciências jurídicas	12	14,5
Ciências agrícolas	7	8,4
Ciências biomédicas	7	8,4
Multidisciplinares	2	2,4
TOTAL	83	100,0

O processo de classificação das bibliotecas por tamanho da coleção (tabela 4) baseou-se, exclusivamente, na própria população estudada, sem nenhuma preocupação com divisões pré-estabelecidas. A classificação da UNESCO (15:81) não foi considerada adequada para utilização no presente trabalho. As coleções das bibliotecas estudadas variaram de 502 a 113 585 itens. As bibliotecas de até 5 000 itens foram consideradas pequenas; as de 5 001 a 30 000 bibliotecas médias e as de mais de 30 000 bibliotecas grandes.

TABELA 4 - BIBLIOTECAS SEGUNDO O TAMANHO DO ACERVO - 1981

ACERVO	Nº de bibliotecas	%
500 — 5 000 itens	35	42,2
5 000 — 30 000 itens	39	47,0
30 000 e mais itens	9	10,8
TOTAL	83	100,0

A população pesquisada é composta predominantemente por bibliotecas subordinadas a órgãos públicos (67,5%), obviamente refletindo a atividade governamental no país (tabela 1).

As bibliotecas universitárias são em menor número do que as especializadas (tabela 2); entretanto, elas constituem a maioria das grandes bibliotecas: das 9 bibliotecas de grande porte 7 são universitárias.

Bibliotecas das áreas de ciência/tecnologia e ciências sociais/humanidades formam a maioria da população (66,3%) (tabela 3), e constituem a maioria das grandes bibliotecas: das 9 grandes bibliotecas, 3 são da área de ciência/tecnologia e 5 da área de ciências sociais/humanidades.

A maioria das bibliotecas é de tamanho médio (47,0%), embora haja um número significativo de pequenas bibliotecas (42,2%) representadas por bibliotecas ligadas a órgãos públicos (55,6%) e instituições privadas (44,4%).

As pequenas bibliotecas são, na sua grande maioria, especializadas, correspondendo a 94,3% das bibliotecas cujas coleções foram classificadas como pequenas.

Apenas 3 bibliotecas declararam não prestar serviço de empréstimo entre bibliotecas. Essas são de tamanho médio, da área de ciências sociais/humanidades; duas delas são universitárias e uma é especializada. Entretanto, a análise do volume das transações, nos leva a crer que, embora seja largamente conhecida, essa atividade é realizada apenas esporadicamente na grande maioria das bibliotecas estudadas.

4.2 Utilização de catálogos coletivos, regulamentos e formulários

A utilização de políticas (expressas em códigos ou regulamentos), formulários próprios e catálogos coletivos no desempenho do serviço de empréstimo entre bibliotecas é um procedimento sugerido na maioria dos trabalhos escritos sobre o assunto. São eles os instrumentos necessários para a formalização e racionalização do serviço.

O uso de catálogos coletivos para localização do material e o conseqüente envio para a biblioteca mais adequada, através de formulário padronizado, é sugerido em vários códigos brasileiros de empréstimo entre bibliotecas (16:12, 20:37, 46:302) e no tradicional código da ALA - American Library Association (37:30). Algumas pesquisas mostram que a utilização de catálogos coletivos pode aumentar sensivelmente a eficiência das transações (12:33, 26:462, 59:60).

A existência de regulamentos escritos para o serviço de empréstimo entre bibliotecas nas bibliotecas pesquisadas, bem como a utilização de formulários próprios, são mostradas nas tabelas 5 e 6.

TABELA 5 - UTILIZAÇÃO DE REGULAMENTOS NO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS - 1981

UTILIZAÇÃO	Nº de bibliotecas	%
Sim	18	22,0
Não	64	78,0
TOTAL	82	100,0

NOTA - Uma biblioteca não respondeu à questão

TABELA 6 - UTILIZAÇÃO DE FORMULÁRIOS NO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS - 1981

UTILIZAÇÃO	Nº de bibliotecas	%
Sim	66	80,5
Não	16	19,5
TOTAL	82	100,0

NOTA - Uma biblioteca não respondeu à questão

Quando da devolução dos questionários foram anexados (por 5 respondentes) 2 regulamentos diferentes; e 28 anexaram os formulários que utilizavam. Desses, 24 são formulários da ABMG - Associação de Bibliotecários de Minas Gerais (ou cópia exata desses) e 4 são formulários planejados especificamente para essas 4 bibliotecas.

O padrão de utilização de catálogos coletivos de periódicos e de livros aparece nas tabelas 7 e 8.

TABELA 7 - UTILIZAÇÃO DE CATÁLOGOS COLETIVOS DE PERIÓDICOS - 1981

UTILIZAÇÃO	Nº de bibliotecas	%
Sim	52	62,7
Não	31	37,3
TOTAL	83	100,0

TABELA 8 - UTILIZAÇÃO DE CATÁLOGOS COLETIVOS
DE LIVROS - 1981

UTILIZAÇÃO	Nº de bibliotecas	%
Sim	17	20,5
Não	66	79,5
TOTAL	83	100,0

A fonte mais citada foi a Divisão de Informações Bibliográficas da Biblioteca Central da UFMG, que desde a sua criação, com o nome de SCIB - Serviço Central de Informações Bibliográficas, vem fornecendo informações sobre localização de periódicos e livros, a princípio com base em catálogos coletivos em fichas e hoje com base principalmente no Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos e nos catálogos regionais. O SCIB foi citado 24 vezes como fonte para localização de periódicos e 11 vezes como fonte para localização de livros. Além do SCIB foram citados 13 diferentes catálogos coletivos de periódicos e o número de citações variou de 1 a 15, distribuído conforme mostra a tabela 9.

TABELA 9 - CATÁLOGOS COLETIVOS DE PERIÓDICOS UTILIZADOS - 1981

CATÁLOGOS COLETIVOS	Nº de bibliotecas que utilizam
Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos	15
SEPLAN	11
Catálogo Coletivo Regional de Ciências Sociais e Humanidades - SCIB	6
Catálogo Coletivo Regional de Ciências Jurídicas - ABMG - GFDJ	6
COMUT	5
Catálogo Coletivo Regional de Ciência e Tecnologia - SCIB	2
EMBRAPA	2
BICENGE	1
BINAGRI	1
BIREME	1
Catálogo Coletivo Regional de São Paulo - USP/IBICT	1
Catálogo Coletivo de Periódicos em Educação - CAPES	1
DNER (1)	1

NOTA - Os dados completos dos catálogos coletivos utilizados estão na "Lista de catálogos coletivos", Anexo 7.2

1 - Listagem de computador de circulação interna.

Foram citados 4 catálogos coletivos de livros, sendo que o número de citações ficou distribuído como mostra a tabela 10.

TABELA 10 - CATÁLOGOS COLETIVOS DE LIVROS UTILIZADOS - 1981

CATÁLOGOS COLETIVOS	Nº de bibliotecas que utilizam
UFMG - Biblioteca Central (1) ...	11
SEPLAN	8
DNER (2)	2
BINAGRI	1

1 - Catálogo coletivo em fichas. 2 - Listagem de computador de circulação interna.

Os resultados obtidos quanto à utilização desses instrumentos (regulamentos, formulários próprios e catálogos coletivos) pelas bibliotecas pesquisadas confirmam apenas em parte a suposição de que o serviço de empréstimo entre bibliotecas se processa sem bases instrumentais adequadas pois, embora a existência de regulamentos seja restrita (apenas 22,0% das bibliotecas declararam possuir regulamentos escritos para o serviço), o uso de catálogos coletivos (para localização de periódicos) e de formulários próprios, é prática corrente.

No caso dos regulamentos, é interessante observar que, embora os 2 regulamentos (anexados por 5 bibliotecas) sejam de grupos de bibliotecas o número de bibliotecas oficialmente participantes desses 2 grupos é muito maior do que o número de bibliotecas que responderam positivamente à questão 10. Isso parece indicar um certo desinteresse, por parte do bibliotecário, em relação à participação de sua biblioteca em projetos cooperativos.

A grande porcentagem de bibliotecas (80,5%) que utiliza formulários próprios no serviço de empréstimo entre bibliotecas (tabela 6) indica que já existe um certo

grau de formalização no serviço.

A utilização de catálogos coletivos é prática comum, no caso de periódicos: 62,7% das bibliotecas pesquisadas utilizam um ou mais desses instrumentos para localização de artigos que precisam solicitar às outras bibliotecas (tabela 7). Este é mais um indício de que o serviço já atingiu um grau de racionalização razoável e que já existe uma preocupação, na maioria das bibliotecas, de localizar previamente o material a ser solicitado, ao contrário da afirmação de Thomson (59:61), de que a maioria das bibliotecas universitárias americanas não se preocupa em saber, de antemão, onde existe o material disponível, para então solicitá-lo.

O fato de que 4 dos 7 catálogos coletivos de periódicos mais citados representam coleções da região (tabela 9) retrata o padrão de localização geográfica restrita das transações, confirmado pelo número de citações recebidas por cada um: do total de 77 citações, 49 (ou seja, 63,6%) foram para catálogos coletivos da região.

O padrão de utilização de catálogos coletivos de livros já se mostra bem diferente: apenas 20,5% das bibliotecas pesquisadas declaram utilizar esse tipo de instrumento de localização. A explicação para isso pode estar no próprio fato de que eles existem em menor número que os catálogos coletivos de periódicos, além de sofrerem sérios problemas de desatualização, que, por sinal, não é uma característica exclusiva de catálogos coletivos de livros mas também ocorre com catálogos coletivos de periódicos. O que acontece é que ultimamente os catálogos de periódicos mais conhecidos são produzidos por computador, o que agiliza a sua publicação, e diminui os problemas de atualização.

Os resultados obtidos na questão 11 mostram que o telefone é o meio mais utilizado para se localizar material, excluindo-se os catálogos coletivos. Ele foi

citado 49 vezes como o primeiro meio mais usado. A tabela 11 mostra a situação dos meios de localização citados.

TABELA 11 - MEIOS PARA LOCALIZAÇÃO DE MATERIAL SOLICITADO ATRAVÉS DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS, POR ORDEM DE UTILIZAÇÃO - 1981

MEIOS \ ORDEM DE UTILIZAÇÃO	1º	2º	3º	Média
Telefone	49	15	3	30,0
Supõe que exista em determinada biblioteca	10	27	14	16,33
Conhece a coleção	9	11	19	11,33
Outros	1	2	4	1,83

Para o cálculo da média o sistema de ponderação usado foi o seguinte: atribuiu-se respectivamente pesos 3, 2 e 1 aos meios de localização do material conforme ele tenha sido colocado em 1^a, 2^a ou 3^a opção. Por exemplo, a média obtida pelo meio de localização "telefone" foi calculada pela equação $x = \frac{49 \times 3 + 15 \times 2 + 3 \times 1}{6}$

O gráfico 01, feito de acordo com o sistema acima descrito, evidencia a importância dos contatos por telefone, na localização do material a ser solicitado.

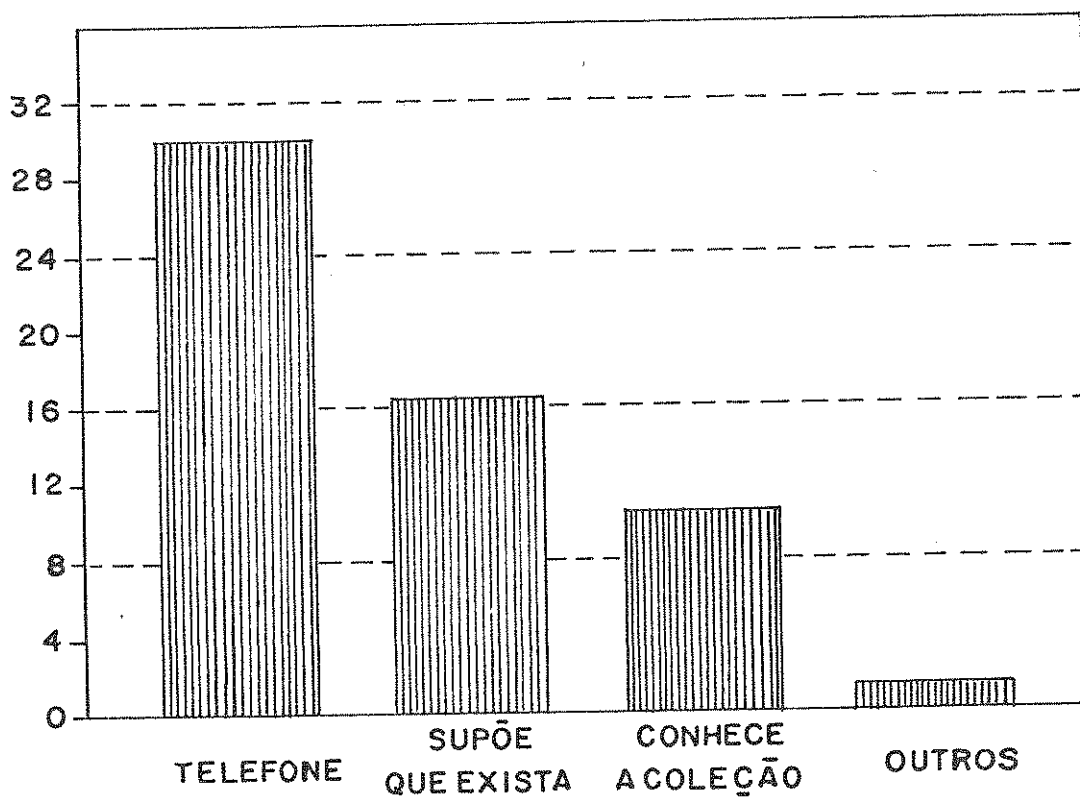
GRÁFICO 01

MEIOS PARA LOCALIZAÇÃO DE MATERIAL SOLICITADO ATRAVÉS DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS, POR ORDEM DE UTILIZAÇÃO.

BELO HORIZONTE

1981

MÉDIA DA ORDEM DE UTILIZAÇÃO



Fonte: TABELA 11

A utilização do telefone para localização prévia do material a ser solicitado é uma prática comum e, aliás, já sugerida nos primeiros códigos brasileiros de empréstimo entre bibliotecas (16:13, 20:37), quando se trata de material existente na própria cidade. Ainda em relação à maneira de se obter informação sobre a existência do material a ser solicitado, o fato de que o item "supõe que exista em determinada biblioteca" tenha sido citado por 10 bibliotecas em primeiro lugar e por 27 em segundo, indica que ainda existe um certo grau de tentativa e erro no processo de empréstimo entre bibliotecas, embora isso só possa ser afirmado com certeza através de levantamento do número exato de vezes que cada situação ocorreu.

4.3 Abrangência das transações

A abrangência das transações quanto à localização geográfica das bibliotecas envolvidas, pode ser visualizada através da tabela 12, que mostra onde estão localizadas as instituições às quais as bibliotecas pesquisadas solicitaram e forneceram material com maior frequência.

TABELA 12 - LOCALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ÀS QUAIS AS BIBLIOTECAS PESQUISADAS SOLICITARAM
E FORNECERAM MATERIAL ATRAVÉS DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS - 1980 - 81

LOCALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES	Bibliotecas Pesquisadas									
	Solicitantes					Fornecedoras				
	Nº de citação	%	Nº de bibliotecas	%	Nº de citação	Nº de citação	%	Nº de bibliotecas	%	%
Belo Horizonte	352	85,6	80	64,5	310	84,9	97	69,3		
Brasil (1)	51	12,4	39	31,5	55	15,1	43	30,7		
Exterior	8	2,0	5	4,0	Z	Z	Z	Z		
TOTAL	411	100,0	124	100,0	365	100,0	140	100,0		

1 - Exceto Belo Horizonte

O gráfico 02, feito com base no número de vezes que cada biblioteca foi citada pelas bibliotecas pesquisadas, mostra que os padrões, tanto de solicitação quanto de fornecimento, são bastante semelhantes com relação à localização geográfica das bibliotecas envolvidas nas transações de empréstimo entre bibliotecas.

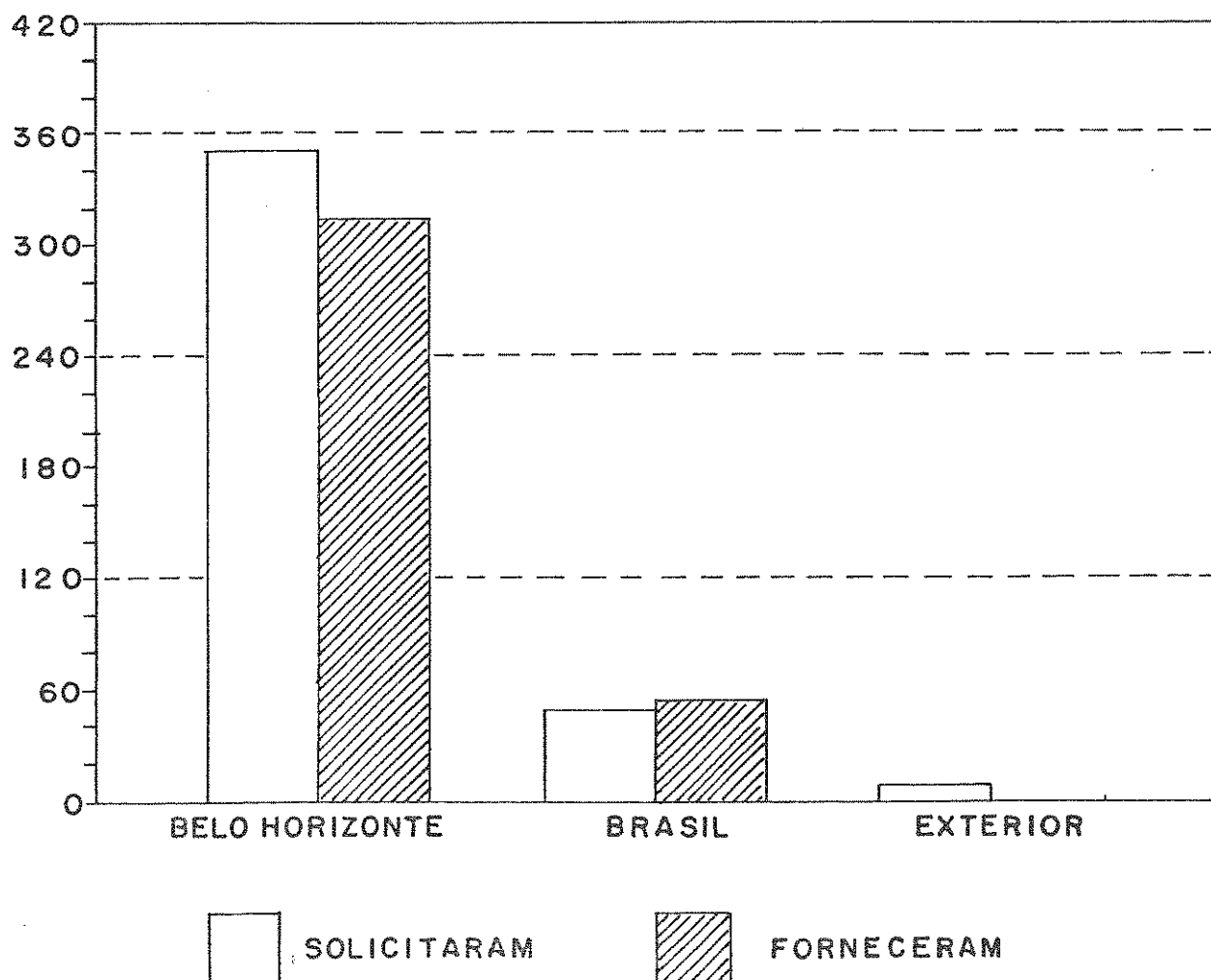
GRÁFICO 02

LOCALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ÀS QUAIS AS BIBLIOTECAS PESQUISADAS SOLICITARAM E FORNECERAM MATERIAL ATRAVÉS DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS.

BELO HORIZONTE

1980/81

Nº DE BIBLIOTECAS FORNECEDORAS E SOLICITANTES



A suposição de que a abrangência ou âmbito das transações seja geograficamente limitada ficou evidenciada pelos resultados apresentados na tabela 12 e no gráfico 02. A interação através do empréstimo entre bibliotecas é feita, predominantemente, entre bibliotecas da cidade, podendo ser verificada pelas altas porcentagens de citação das bibliotecas localizadas em Belo Horizonte, não só como fornecedoras (85,6%), mas também como solicitantes (84,9%). Não é possível comparar esse resultado, já que as pesquisas anteriores, que estudaram esse aspecto do empréstimo entre bibliotecas, incluíram bibliotecas de uma região, como é o caso de Trudell e Wolper (60:370) ou de um país como por exemplo Palmour (45:36) e os resultados mostraram uma grande concentração de transações dentro de cada Estado, não tendo os estudos chegado ao nível de cidades.

O número de vezes que cada biblioteca foi citada como fornecedora e como solicitante variou de 1 a 27 e de 1 a 29 respectivamente. A distribuição desses números aparece na tabela 13.

TABELA 13 - FREQUÊNCIA DE CITAÇÃO DAS BIBLIOTECAS COMO SOLICITANTES E COMO FORNECEDORAS - 1980 - 81

Nº DE CITAÇÕES	Nº de bibliotecas citadas como	
	Fornecedoras	Solicitantes
1	58	77
2	23	22
3	12	15
4	7	5
5	2	5
6	5	4
7	7	2
8	2	5
9	1	1
10 e mais ..	9	4
TOTAL	124	140

A tabela 13 mostra que existe um núcleo pequeno de bibliotecas envolvidas de fato no empréstimo entre bibliotecas e que a maioria participa do processo apenas eventualmente, haja vista que, das 124 bibliotecas citadas como fornecedoras, 58 ou seja 46,8% foram citadas apenas uma vez. O mesmo ocorre com as bibliotecas solicitantes: 77 das 140 (55,0%) foram citadas apenas uma vez pelas bibliotecas pesquisadas.

As 10 bibliotecas citadas 9 e mais vezes como fornecedoras têm as seguintes características: 4 são universitárias, grandes, subordinadas a órgãos governamentais federais; 4 são bibliotecas especializadas com coleções de tamanho médio, subordinadas a órgãos governamentais estaduais; as outras duas são bibliotecas universitárias de tamanho médio (uma delas ligada a órgão federal e a outra a instituição privada). Quanto ao assunto, verifica-se que 7 pertencem a área de ciências sociais/humanidades, duas a área de ciência/tecnologia e uma é multidisciplinar.

As 10 bibliotecas citadas 8 e mais vezes como solicitantes são assim caracterizadas: 3 são universitárias, grandes, subordinadas a órgãos públicos federais; 4 são bibliotecas médias, ligadas a órgãos estaduais; duas são ligadas a instituições privadas e uma é biblioteca pequena, ligada a órgão estadual. Quanto ao assunto, 4 são da área de ciências sociais/humanidades, 4 da área de ciência/tecnologia, uma da de ciências biomédicas e uma é multidisciplinar. O fato de que 6 bibliotecas são comuns aos dois grupos anteriormente referidos, parece indicar que o papel de uma biblioteca como fornecedora não impede que ela também solicite material de outras bibliotecas com frequência.

Todas as bibliotecas desses dois grupos localizam-se em Belo Horizonte, mostrando o padrão de localização geográfica restrita das transações. O fato de apenas uma biblioteca de pequeno porte aparecer no grupo de soli-

citantes evidencia a pouca atividade dessas bibliotecas no processo de empréstimo entre bibliotecas, conforme já comentado por Trudell e Wolper (60:367) que observaram que isso ocorria devido à pouca divulgação das coleções dessas bibliotecas.

A maior interação ocorre nas grandes bibliotecas universitárias federais e nas bibliotecas estaduais de porte médio. Isso pode ser explicado pelo tamanho da coleção no caso das grandes bibliotecas universitárias, que se constituem em tradicionais fornecedoras de empréstimo entre bibliotecas. Em relação às bibliotecas estaduais, a explicação pode estar no fato de que, embora não possuam acervos considerados grandes pelos critérios adotados no presente trabalho (os acervos dessas bibliotecas vão de aproximadamente 9 000 a 25 000 itens) elas têm um papel preponderante no âmbito estadual, que aliás conta com apenas duas bibliotecas de grande porte. Talvez o aspecto qualitativo das coleções seja um fator a ser considerado.

Foram feitos cruzamentos para verificar quais as bibliotecas que transacionam mais com bibliotecas situadas fora de Belo Horizonte, tendo sido obtidos os seguintes resultados: as bibliotecas localizadas no exterior só foram citadas como fornecedoras (8 citações de 5 bibliotecas). Dessas 8 citações, 5 foram feitas por uma única biblioteca especializada e as 3 restantes por duas bibliotecas especializadas e uma universitária.

Esse contato inexpressivo com bibliotecas do exterior pode ser explicado, em parte, pelos altos custos envolvidos nesse tipo de transação. Os serviços prestados pela BLLD - British Library Lending Division citada por 4 bibliotecas, são cobrados a preços altos. Seria interessante verificar (principalmente após a implantação do COMUT - Programa de Comutação Bibliográfica) se o número de pedidos ao exterior tem crescido, a exemplo do que ocor

reu na Austrália, conforme relatado por Foote (18:35). Segundo esse autor, o sistema australiano de empréstimo entre bibliotecas mostrou-se tão ineficiente que cada vez mais tem aumentado o número de bibliotecas que utilizam os serviços da BLLD - British Library Lending Division, mesmo para pedidos de material existente na mesma cidade.

De maneira geral, a interação com bibliotecas do país é relativamente ampla: se considerarmos que, das 39 bibliotecas do país citadas como fornecedoras e das 43 citadas como solicitantes, 13 são comuns aos dois grupos temos um total de 69 bibliotecas diferentes, fora de Belo Horizonte, que interagem com certa frequência com as 83 bibliotecas estudadas.

As bibliotecas situadas fora de Belo Horizonte (no Brasil) foram citadas como fornecedoras 51 vezes: 25 por bibliotecas especializadas e 26 por universitárias. Como solicitantes, essas bibliotecas foram citadas 55 vezes: 31 por bibliotecas especializadas e 24 por bibliotecas universitárias. Essa situação aparece na tabela 14.

TABELA 14 - ÍNDICE DE RELAÇÃO ENTRE AS BIBLIOTECAS PESQUISADAS (POR TIPO) E O NÚMERO DE VEZES QUE CITARAM BIBLIOTECAS FORA DE BELO HORIZONTE COMO FORNECEDORAS E SOLICITANTES - 1980 - 81

TIPO DE BIBLIOTECA	Nº de bibliotecas pesquisadas	Nº de citações como		Índice de relação	
		Fornecedoras	Solicitantes		TOTAL
Especializada	58	25	31	56	1:0,96
Universitária	25	26	24	50	1:2,00
TOTAL	83	51	55	106	

NOTA - O índice de relação desta tabela foi obtido pela relação $\frac{\text{TOTAL de citações}}{\text{Nº de bibliotecas}}$

A explicação para um número muito maior de bibliotecas universitárias citar bibliotecas fora de Belo Horizonte (o índice de relação dessas bibliotecas com as de fora é de 1:2,00, ou seja, em média uma biblioteca universitária interage com 2 bibliotecas fora de Belo Horizonte enquanto que no caso das bibliotecas especializadas esse índice cai para 1:0,96) pode ser dada pelo fato de que, sendo subordinadas, na sua maioria a órgãos públicos federais (das 25 bibliotecas universitárias 17 têm subordinação federal), essas bibliotecas devem ter uma maior facilidade de acesso às coleções de suas congêneres no resto do país.

Quanto à área de assunto verifica se, pela tabela 15, que as bibliotecas da área de ciências agrícolas são as que apresentam um maior contato com bibliotecas fora de Belo Horizonte, com um índice de relação de 1:2,28.

TABELA 15 - ÍNDICE DE RELAÇÃO ENTRE AS BIBLIOTECAS PESQUISADAS
(POR ÁREA DE ASSUNTO) E O NÚMERO DE VEZES QUE CITARAM BIBLIOTECAS
FORA DE BELO HORIZONTE COMO FORNECEDORAS E SOLICITANTES - 1980-81

ASSUNTO	Nº de bibliotecas pesquisadas	Nº de citações como		Índice de relação	
		Fornecedoras	Solicitantes		TOTAL
Ciência/tecnologia	33	25	27	52	1:1,57
Ciências sociais/humanidades	22	13	14	27	1:1,22
Ciências agrícolas	7	9	7	16	1:2,28
Ciências biomédicas ...	7	2	6	8	1:1,14
Ciências jurídicas	12	2	1	3	1:0,25
Multidisciplinares	2	Z	Z	Z	Z
TOTAL	83	51	55	106	

NOTA - O índice desta tabela foi calculado por processo semelhante ao da tabela 14.

Uma explicação para a maior interação das bibliotecas da área agrícola com bibliotecas fora de Belo Horizonte pode estar na boa organização das redes nessa área de assunto (SNIDA - Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola, EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) que têm uma abrangência nacional. A pouquíssima interação de bibliotecas da área jurídica deve ser destacada (o índice de relação dessas bibliotecas com as de fora é de 1:0,25). Entretanto, os índices de relação observados não podem ser explicados em profundidade no âmbito do presente trabalho.

Foram feitos cruzamentos para verificar se a subordinação das bibliotecas pesquisadas (estadual ou federal) tinha alguma influência no tipo de bibliotecas por elas citadas como fornecedoras e/ou como solicitantes. As tabelas 16 e 17 mostram os resultados obtidos. Devido à dificuldade de se obter informação sobre a subordinação das bibliotecas situadas fora de Belo Horizonte, essas não foram consideradas nas referidas tabelas.

TABELA 16 - BIBLIOTECAS DE BELO HORIZONTE (SEGUNDO A SUBORDINAÇÃO) CITADAS PELAS BIBLIOTECAS ESTADUAIS COMO FORNECEDORAS E COMO SOLICITANTES - 1980-81

BIBLIOTECAS ESTADUAIS PES- QUISADAS CITADAS	Solicitantes		Fornecedoras	
	Nº de citação	%	Nº de citação	%
Estaduais	70	56,0	80	67,8
Federais	42	33,6	17	14,4
Privadas	13	10,4	21	17,8
TOTAL	125	100,0	118	100,0

Verifica-se, pela tabela 16, que as bibliotecas estaduais citaram uma maior porcentagem de bibliotecas com a mesma subordinação, tanto como fornecedoras (56,0%) quanto como solicitantes (67,8%).

A tabela 17 mostra a situação das 24 bibliotecas subordinadas a instituições federais. Essas fizeram 95 citações de bibliotecas às quais solicitam e 81 citações de bibliotecas às quais fornecem material com mais freqüência, em Belo Horizonte.

TABELA 17 - BIBLIOTECAS DE BELO HORIZONTE (SEGUNDO A SUBORDINAÇÃO) CITADAS PELAS BIBLIOTECAS FEDERAIS COMO FORNECEDORAS E COMO SOLICITANTES - 1980-81

BIBLIOTECAS FEDERAIS PESQUISA- DAS BIBLIOTECAS CITADAS	Solicitantes		Fornecedoras	
	Nº de citação	%	Nº de citação	%
Federais	66	69,5	45	55,6
Estaduais	20	21,1	26	32,1
Privadas	8	8,4	10	12,3
Municipal	1	1,0	2	2
TOTAL	95	100,0	81	100,0

Observa-se, portanto, que as bibliotecas se interrelacionam mais freqüentemente com as que têm o mesmo tipo de subordinação. Tal afirmativa é comprovada pelas altas porcentagens de citações feitas tanto pelas bibliotecas estaduais como federais, de bibliotecas respectivamente com subordinação estadual e federal, mostrando que a unidade de objetivos pode ser um fator de influência nas transações de empréstimo entre bibliotecas. Isso é reforçado pe

lo fato de que as bibliotecas federais, diferentemente das estaduais, interagem mais com bibliotecas fora de Belo Horizonte: elas fizeram 52 citações de bibliotecas de fora, enquanto que as bibliotecas estaduais fizeram apenas 18.

4.4 Volume e distribuição das transações

Nas questões de 14 a 17, quando se perguntou o número de transações efetuadas, a porcentagem de respostas anuladas e em branco foi muito alta. Em consequência, só foram consideradas na análise das questões 14 e 15 (número de pedidos feitos à outras bibliotecas e número de pedidos efetivamente atendidos) 44,6% da população, representada por 37 bibliotecas. E na análise das questões 16 e 17 (número de pedidos recebidos de outras bibliotecas e número de pedidos efetivamente atendidos), consideraram-se apenas 40% da população, ou seja 33 bibliotecas.

Essa deficiência quanto a dados quantitativos do empréstimo entre bibliotecas parece indicar uma falta de preocupação com o registro de dados não considerados essenciais, tornando evidente uma situação que parece ser comum nas bibliotecas brasileiras, conforme observado por Maria Angela L. Reis e Sérgio de S. Telles (48:152), de que "geralmente a coleta de dados estatísticos [nas bibliotecas] é feita automaticamente, sempre havendo incidência de alguns ítems... e desconsideração de outros..."

Portanto, toda a análise, em relação a volume, índice de sucesso e distribuição das transações, será feita levando-se em consideração a deficiência dos dados obtidos nas respostas a essas questões. Em consequência, pode-se dizer que os fatos observados não devem ser considerados conclusivos.

As 37 bibliotecas que responderam às questões 14 e 15 têm as seguintes características: 25 são especializadas e 12 universitárias; 18 são bibliotecas pequenas, 17 são médias e 2 grandes; quanto à área de assunto, 14 são de ciência/tecnologia, 7 da área de ciências sociais/humanidades, 4 da área de ciências biomédicas, 4 da de ciências agrícolas e 8 de ciências jurídicas.

As 33 bibliotecas que responderam às questões 16 e 17 têm as seguintes características: 21 são especializadas e 12 universitárias; 15 são pequenas bibliotecas, 16 são médias e 2 grandes; quanto à área de assunto, temos 10 bibliotecas da área de ciência/tecnologia, 9 da área de ciências sociais/humanidades, 8 da área de ciências jurídicas, 3 de ciências agrícolas e 3 de ciências biomédicas.

Os resultados obtidos aparecem na tabela 18, que mostra o volume de transações (de solicitação e de fornecimento) em relação aos pedidos feitos e aos pedidos efetivamente atendidos, segundo a forma pela qual o material foi obtido: no original ou cópia.

TABELA 18 - VOLUME DE TRANSAÇÕES FEITAS E ATENDIDAS POR FORMA DO MATERIAL - 1980-81

TRANSAÇÕES FORMA	Solicitação				Fornecimento			
	Feitas		Atendidas		Feitos		Atendidos	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Original...	4 340	60,3	3 722	62,1	3 677	66,6	3 117	67,9
Cópia	2 862	39,7	2 274	37,9	1 843	33,4	1 474	32,1
TOTAL	7 202	100,0	5 996	100,0	5 520	100,0	4 591	100,0

O volume total de transações não parece ser grande. Entretanto, para se fazer uma afirmativa segura, seria necessário comparar o número de transações de empréstimo entre bibliotecas com o número de empréstimos domiciliares de cada biblioteca. Só assim se teria uma idéia clara da posição ocupada pelo empréstimo entre bibliotecas entre os diversos serviços da biblioteca.

Os dados obtidos, quanto ao volume de transações, podem, entretanto, propiciar meios para se analisar outros fatos a respeito do empréstimo entre bibliotecas, como por exemplo: índice de sucesso das transações e distribuição dos pedidos entre as bibliotecas estudadas. Essas tiveram seus pedidos atendidos em 83,2% dos casos, isto é, dos 7 202 pedidos feitos à outras bibliotecas, 5 996 foram efetivamente atendidos. Como fornecedoras, elas atenderam a 83,2% dos pedidos recebidos, isto é, 4 591 no total de 5 520.

A porcentagem de sucesso das transações está de acordo com os resultados obtidos em estudos anteriores. As porcentagens, nesses estudos, variaram de 63,7% a 96,5% (ver pág. 39). Deve ser levado em consideração o fato de que na maioria das vezes é utilizado o telefone para localizar e verificar previamente a acessibilidade do material, o que significa que, em geral, o pedido só é formalizado se o material estiver efetivamente disponível.

Verificou-se que grande parte das transações se concentra em um número reduzido de bibliotecas, como mostram a tabela 19 e os gráficos 03 e 04.

TABELA 19 - VOLUME DE TRANSAÇÕES (SOLICITAÇÃO E FORNECIMENTO)
 ATRAVÉS DO EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS PESQUISADAS - 1980-81

Nº DE TRANSAÇÕES	Solicitação			Fornecimento		
	Nº de Biblio - tecas	%	Volume	Nº de Biblio - tecas	%	Volume
1 — 100	20	54,1	895	22	66,7	932
100 — 500	12	32,4	2 425	8	24,2	1 632
500 ou mais	5	13,5	3 882	3	9,1	2 956
TOTAL	37	100,0	7 202	33	100,0	5 520

NOTA - Os dados utilizados nas tabelas de nº 19 a 22 se referem ao total de transações feitas.

GRÁFICO 03

VOLUME DE SOLICITAÇÃO, ATRAVÉS DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS PESQUISADAS.

BELO HORIZONTE
1980/81

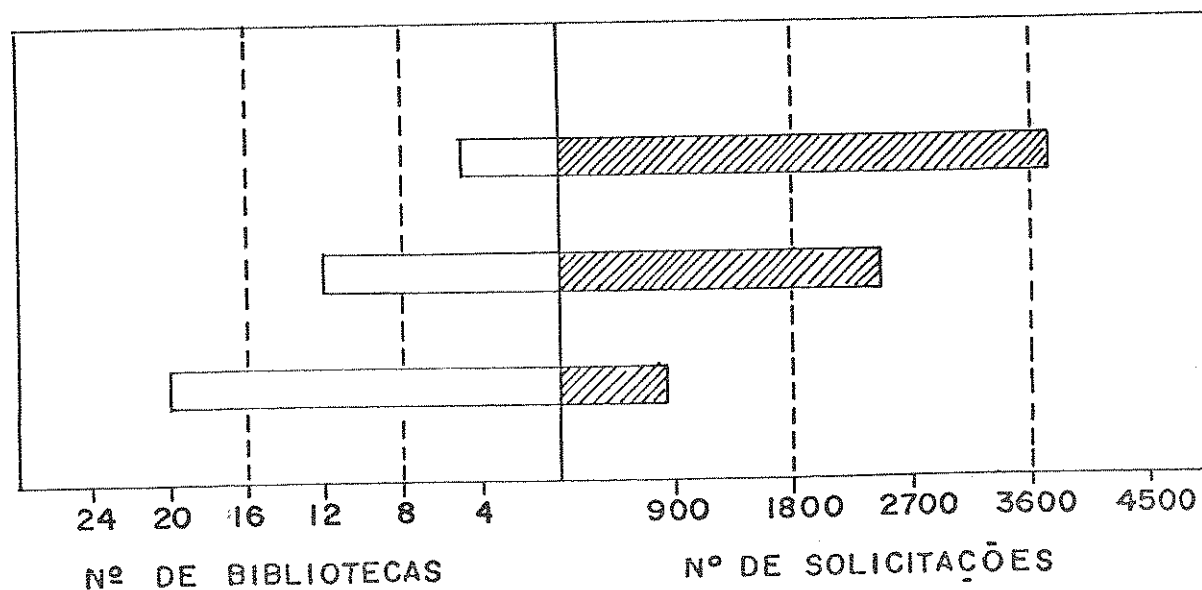
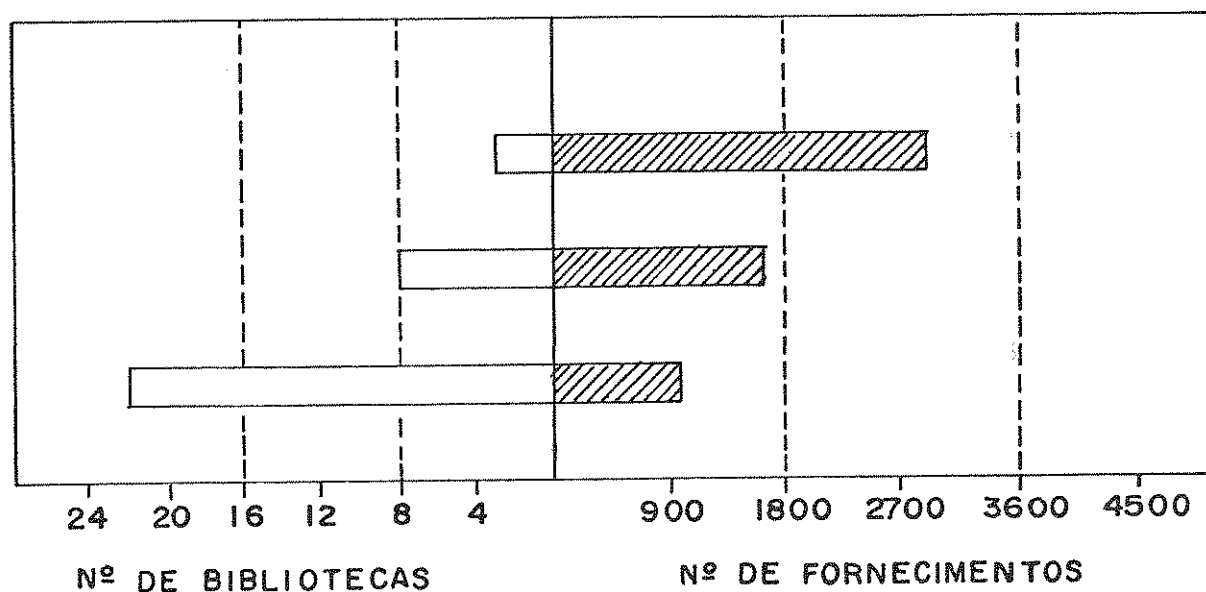


GRÁFICO 04

VOLUME DE FORNECIMENTO, ATRAVÉS DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS PESQUISADAS.

BELO HORIZONTE
1980/81



Fonte: TABELA 19

A concentração das transações em um número reduzido de bibliotecas ficou comprovada pelos resultados apresentados na tabela 19, mostrando que a maior parte da atividade de empréstimo entre bibliotecas se realiza entre poucas bibliotecas, e que um grande número dessas apresenta níveis mínimos de transações, ilustrado pelo fato de que 20 das 37 bibliotecas que apresentaram dados sobre o volume de transações fizeram apenas de 1 a 100 solicitações num período de 2 anos. Fato semelhante foi anteriormente observado por Thomson (59:6), com relação às bibliotecas universitárias americanas e por Røed e Vokac (51:55) nas bibliotecas norueguesas.

As tabelas 20, 21 e 22 mostram o volume de transações, respectivamente por tamanho da coleção, tipo de biblioteca e área de assunto.

TABELA 20 - TRANSAÇÕES POR BIBLIOTECAS,
SEGUNDO O TAMANHO DA COLEÇÃO - 1980-81

TAMANHO DA COLEÇÃO	Bibliotecas		Transações		Nº médio de transações
	Nº	%	Nº	%	
Grandes	4	5,8	2 721	21,4	680,25
Médias	33	47,1	5 137	40,4	155,66
Pequenas	33	47,1	4 864	38,2	147,39
TOTAL	70	100,0	12 722	100,0	181,74

TABELA 21 - TRANSAÇÕES POR BIBLIOTECAS,
SEGUNDO O TIPO - 1980 - 81

TIPO DAS BIBLIOTECAS	Bibliotecas		Transações		Nº médio de transações
	Nº	%	Nº	%	
Especializadas	46	65,7	6 413	50,4	139,41
Universitárias	24	34,3	6 309	49,6	262,87
TOTAL	70	100,0	12 722	100,0	181,74

TABELA 22 - TRANSAÇÕES POR BIBLIOTECAS,
SEGUNDO A ÁREA DE ASSUNTO - 1980-81

ÁREA DE ASSUNTO	Bibliotecas		Transações		Nº médio de transações
	Nº	%	Nº	%	
Ciência/tecnologia	24	34,4	6 290	49,5	262,08
Ciências jurídicas	16	22,8	1 260	9,9	78,75
Ciências sociais/humanidades	16	22,8	3 286	25,8	205,37
Ciências biomédicas	7	10,0	407	3,2	58,14
Ciências agrícolas	7	10,0	1 479	11,6	211,28
TOTAL	70	100,0	12 722	100,0	181,74

A maioria das transações se concentra nas grandes bibliotecas (tabela 20) com uma média de 680,25 transações no período estudado. Esse fato foi anteriormente observado por todos os autores que estudaram a distribuição das transações de empréstimo entre bibliotecas. Isso parece óbvio, já que as bibliotecas com maiores coleções são as primeiras a serem pensadas quando se tem de solicitar um documento através do empréstimo entre bibliotecas, principalmente quando não se dispõem de instrumentos de localização eficientes. Nos países com sistemas descentralizados de empréstimo entre bibliotecas, o problema de sobrecarga das grandes bibliotecas levou à adoção de medidas restritivas. Aqui, embora se observe uma tendência à concentração, parece que o problema ainda não atingiu um nível crítico, já que as restrições (que aparecem na forma de cobrança e/ou de limitação no uso do empréstimo entre bibliotecas por categorias de usuários) não são absolutamente significativas (ver pág. 118).

A diferença entre o número de transações das grandes bibliotecas (média de 680,25 transações no período de 2 anos) e o das bibliotecas médias e pequenas (médias de 155,66 e 147,39, respectivamente) é bastante grande. Essa diferença é menor na pesquisa de Koren (29:130) que encontrou as seguintes médias, respectivamente para bibliotecas grandes, médias e pequenas: 1 488,8, 416,2 e 215,0 , sendo esses dados relativos ao ano de 1972.

A baixa atividade das pequenas bibliotecas é um fato já bastante relatado, principalmente no trabalho de Trudell e Wolper (60:367), que ressaltaram a sua pouca representatividade no processo de empréstimo entre bibliotecas.

É interessante observar que, na maioria das pesquisas já realizadas sobre empréstimo entre bibliotecas, o desempenho das bibliotecas grandes e das pequenas é bem definido: as grandes bibliotecas são as grandes fornecedoras de empréstimo entre bibliotecas e a atividade das pequenas é considerada pouco significativa. As bibliotecas médias ainda não tiveram caracterizado o seu papel no processo de empréstimo entre bibliotecas.

Outro fato observado com relação à distribuição total do número de transações, desta vez considerando-se o tipo de biblioteca (tabela 21), é que aquele se concentra predominantemente nas bibliotecas universitárias. A média de transações dessas bibliotecas é de 262,87 , enquanto a das especializadas cai para 139,41. Isso se torna claro se observarmos que, no grupo das bibliotecas universitárias, estão concentradas a maioria das grandes bibliotecas. Nos E.U.A., esse mesmo fato foi observado por Thomson (59:5) e por Linsley (33:295), que constataram o papel relevante representado por grandes bibliotecas universitárias no processo de empréstimo entre bibliotecas.

Quanto à área de assunto (tabela 22), não se observa uma concentração que possa ser considerada significativa, sendo difícil a comparação com estudos anteriores, dadas as diferentes categorizações utilizadas. Palmour (45:35) por exemplo, utilizou as seguintes categorias para assunto: humanidades, ciências sociais, ciência e tecnologia e outros; tendo encontrado maior concentração de pedidos na área de ciência e tecnologia (779); vem, em seguida, humanidades (513) e ciências sociais (402).

Nas tabelas 23, 24 e 25, pode-se observar o volume de transações de solicitação e de fornecimento, respectivamente de acordo com o tamanho da coleção, o tipo e a área de assunto da biblioteca, permitindo verificar, por meio da razão FORNECIMENTO/SOLICITAÇÃO, se há equilíbrio entre essas atividades nas bibliotecas estudadas.

TABELA 23 - TRANSAÇÕES DE SOLICITAÇÃO E DE FORNECIMENTO DAS
BIBLIOTECAS PESQUISADAS, SEGUNDO O TAMANHO DA COLEÇÃO - 1980-81

TAMANHO DA COLEÇÃO	Solicitação					Fornecimento					Relação entre forneci- mento e solici- tação
	Nº de biblio- otecas	%	Nº de transa- ções	%	Nº médio de tran- sações	Nº de bi- bliote- cas	%	Nº de transa- ções	%	Nº médio de tran- sações	
Grandes	2	5,4	1 317	18,3	658,50	2	6,1	1 404	25,4	702,00	1:1,06
Médias	17	46,0	1 904	26,4	112,00	16	48,5	3 233	58,6	202,06	1:1,70
Pequenas	18	48,6	3 981	55,3	221,16	15	45,4	883	16,0	58,86	1:0,22
TOTAL	37	100,0	7 202	100,0	194,64	33	100,0	5 520	100,0	167,27	

TABELA 24 - TRANSAÇÕES DE SOLICITAÇÃO E DE FORNECIMENTO DAS
BIBLIOTECAS PESQUISADAS, SEGUNDO O TIPO - 1980-81

TIPO DAS BIBLIOTECAS	Solicitação						Fornecimento				Relação entre forneci- mento e solici- tação
	Nº de biblio- otecas	%	Nº de transa- ções	%	Nº médio de tran- sações	Nº de bi- bliote- cas	%	Nº de transa- ções	%	Nº médio de tran- sações	
Especializadas ...	25	67,6	4 269	59,3	170,76	21	63,6	2 144	38,8	102,09	1:0,50
Universitárias ...	12	32,4	2 933	40,7	244,41	12	36,4	3 376	61,2	281,33	1:1,15
TOTAL	37	100,0	7 202	100,0	194,64	33	100,0	5 520	100,0	167,27	

TABELA 25 - TRANSAÇÕES DE SOLICITAÇÃO E DE FORNECIMENTO DAS
BIBLIOTECAS PESQUISADAS, POR ÁREAS DE ASSUNTO - 1980-81

ÁREAS DE ASSUNTO	Solicitação						Fornecimento						Relação entre forneci- mento e solicita- ção
	Nº de biblio- tecas	%	Nº de transa- ções	%	Nº médio de tran- sações	Nº de bi- bliote- cas	%	Nº de transa- ções	%	Nº médio de tran- sações			
Ciência/tecnologia...	14	37,9	4 281	59,4	305,78	10	30,3	2 009	36,4	200,90	1:0,47		
Ciências jurídicas ..	8	21,6	886	12,3	110,75	8	24,2	374	6,8	46,75	1:0,42		
Ciências sociais/ humanidades	7	18,9	1 337	18,6	191,00	9	27,3	1 949	35,3	216,55	1:1,46		
Ciências biomédicas..	4	10,8	244	3,4	61,00	3	9,1	163	2,9	54,33	1:0,67		
Ciências agrícolas ..	4	10,8	454	6,3	113,50	3	9,1	1 025	18,6	341,66	1:2,26		
TOTAL	37	100,0	7 202	100,0	194,64	33	100,0	5 520	100,0	167,27			

As relações entre fornecimento e solicitação foram obtidas por meio do quociente $\frac{\text{nº de pedidos de fornecimento}}{\text{nº de pedidos de solicitação}}$; assim, o número de pedidos de solicitação é a base para comparação.

A análise do equilíbrio entre solicitação e fornecimento, em relação ao tamanho da biblioteca, repete um fato relatado nos estudos de Koren (29:106) e de Linsley (33:295): as grandes bibliotecas mostram um relativo equilíbrio entre o número de itens que solicitam e o que fornecem. No presente estudo, a relação é de 1 para 1,06. Entretanto, deve-se levar em consideração que apenas 2 das 9 bibliotecas de grande porte pesquisadas deram informações a respeito do volume de suas transações, podendo a realidade estar mais perto das descobertas de Thomson (59:6) e Palmour (45:51) de que as grandes bibliotecas universitárias americanas solicitam muito menos do que fornecem. Nos referidos estudos, as relações fornecimento/solicitação foram respectivamente de 1 para 1,2 e de 1 para 2,8.

O equilíbrio das bibliotecas médias pesquisadas é menor: de 1 para 1,70 e é nas pequenas bibliotecas que a relação fornecimento/solicitação se apresenta com maior discrepância: de 1 para 0,22, repetindo as descobertas feitas por Koren (29:130), que verificou uma relação de 1 para 0,27 nas pequenas bibliotecas de Israel.

Quanto ao tipo de biblioteca (especializada ou universitária), verifica-se que, no caso dessas últimas, há um quase equilíbrio nas transações: de 1 para 1,15. A situação das bibliotecas especializadas é diferente: elas solicitam o dobro do que fornecem. Isso pode ser explicado pelo fato de que as especializadas são, na sua maioria, pequenas bibliotecas, e que, por sua vez, aparecem também mais como solicitantes do que como fornecedoras.

Quanto à área de assunto, observa-se pela tabela 25, que as bibliotecas da área de ciências agrícolas sobressaem como grandes fornecedoras: elas fornecem mais do que o dobro do que solicitam.

4.5 Forma e tipo do material emprestado

No que toca à questão do empréstimo do original ou fornecimento de cópia nas bibliotecas estudadas, verifica-se que a maioria dos pedidos é atendida com o empréstimo do original conforme mostra a tabela 18 que indica que: 62,1% do material foi solicitado no original e 37,9% em cópia. Quanto ao fornecimento a situação é semelhante: 67,9% dos pedidos foram fornecidos no original e apenas 32,1% através de cópias. Esse resultado pode ser comparado com as descobertas de Thomson (59:24) e de Palmour (45:44), que verificaram que a maioria dos empréstimos entre bibliotecas universitárias americanas era feita através do original, embora o índice observado por Thomson, com relação ao uso de cópias, tenha sido bem mais baixo: 12%.

Seria interessante verificar se, após a implantação do COMUT - Programa de Comutação Bibliográfica, que se baseia exclusivamente no fornecimento de cópias, a situação irá se modificar; repetindo uma tendência de pesquisas mais recentes, como as de Reed e Vokac (51) e de Schmidt e Shaffer (53), que já apresentaram um maior volume de empréstimos feitos na forma de cópias, do que na do original.

Apenas 11 das 37 bibliotecas (que forneceram dados a respeito do número de pedidos que fizeram às outras bibliotecas) solicitaram mais cópias do que o original. Dessas 11 bibliotecas, 4 são da área de ciências biomédicas, 3 de ciência/tecnologia, 3 de ciências agrícolas

e uma da área de ciências jurídicas. Esse resultado é semelhante ao observado por Røed e Vokac (51:56) que verificaram, com relação as bibliotecas norueguesas, que as das áreas de ciência/tecnologia e medicina tendem a utilizar mais cópia do que o original no processo de empréstimo entre bibliotecas.

Os resultados obtidos na questão 18 indicam que livro é o material emprestado com maior frequência nas bibliotecas estudadas. Esse resultado combina com o anterior (maior volume de empréstimos feitos através do original), se considerarmos correta a premissa de que livros são geralmente fornecidos através do original e artigos de periódicos através de cópias.

Das bibliotecas que responderam a questão 18, 30 colocaram livro em primeiro lugar, como material emprestado com maior frequência. Logo em seguida, vem artigo de periódico, citado em primeiro lugar por 27 das bibliotecas. O restante ficou distribuído conforme mostra a tabela 26.

TABELA 26 - TIPO DE MATERIAL CITADO, POR ORDEM DE EMPRÉSTIMO, PELAS BIBLIOTECAS PESQUISADAS - 1981

MATERIAL \ NÚMERO DE CITAÇÕES	Classificação			Média
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	
Livros	30	27	15	26,50
Artigos de periódicos ...	27	35	5	26,00
Publicações oficiais	9	5	10	7,83
Normas técnicas	7	3	12	6,50
Outros	2	3	11	3,83

O gráfico 05 mostra a posição do material citado. Este gráfico foi construído de maneira idêntica ao gráfico 01 (pág. 78), utilizando-se o mesmo sistema de pesos. Os pesos aqui, variam de 3 a 1.

GRÁFICO 05

TIPO DE MATERIAL CITADO, POR ORDEM DE EMPRÉSTIMO, PELAS BIBLIOTECAS PESQUISADAS.

BELO HORIZONTE
1981

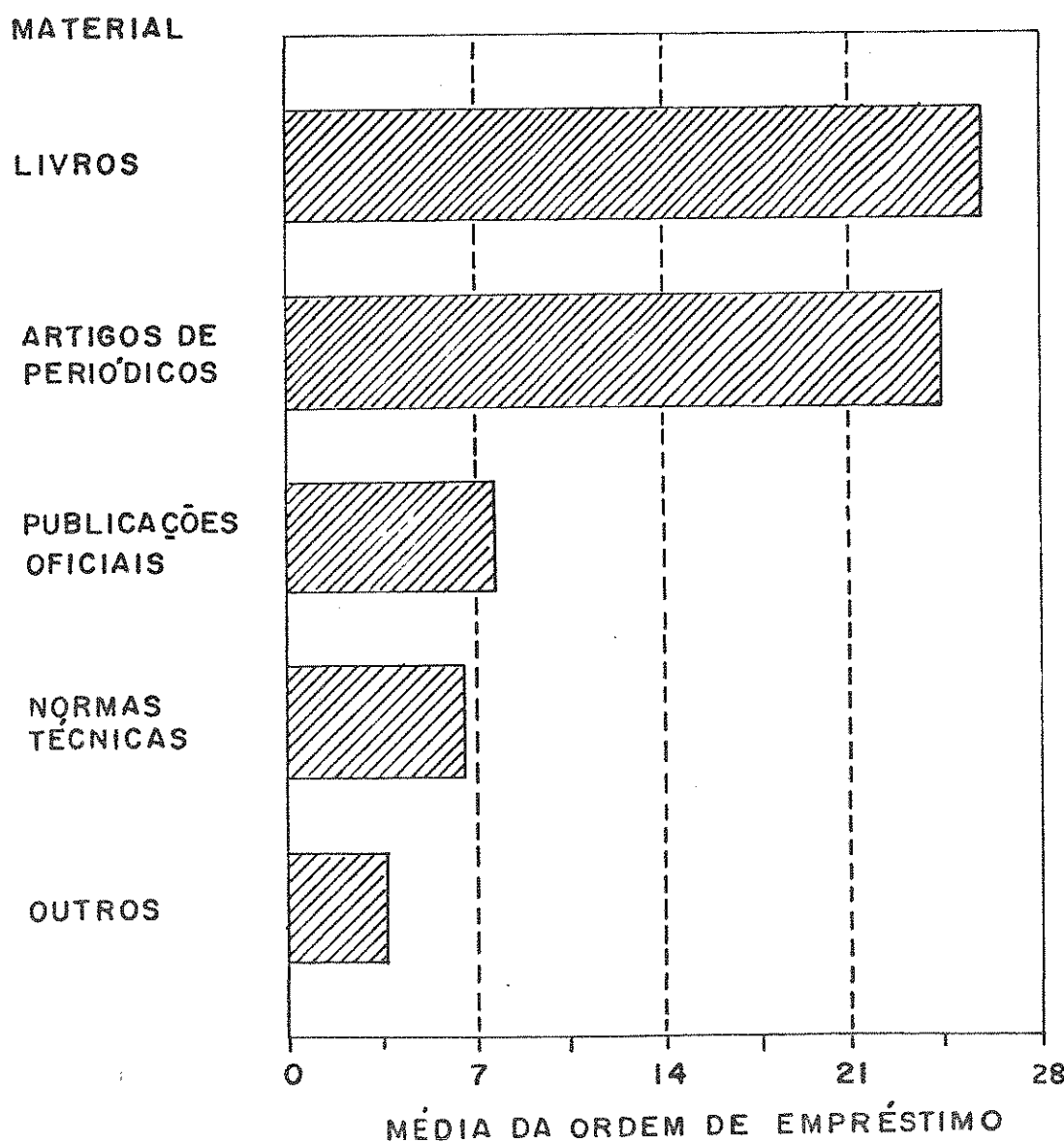


TABELA 27 - DIFICULDADES POR ORDEM DE INFLUÊNCIA,
ENCONTRADAS PELOS BIBLIOTECÁRIOS COMO SOLICITANTES
NO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS - 1981

NÚMERO DE CITAÇÕES DIFICULDADES	Classificação								Média
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	
Comunicação e transporte ...	31	18	3	4	5	3	2	Z	12,36
Falta de instrumentos bibliográficos	13	10	9	5	5	3	1	Z	7,89
Coleções deficientes	8	7	14	11	5	3	1	1	7,89
Demora no recebimento do material	6	8	6	7	2	7	8	Z	6,11
Falta de um órgão coordenador	9	2	7	5	4	3	6	4	5,39
Falta de diretrizes formais.	1	9	5	4	11	6	Z	2	5,14
Falta de interesse e cooperação dos bibliotecários ..	2	8	3	3	2	1	2	14	3,72
Problemas com o pagamento do serviço	2	1	2	4	3	6	7	4	2,86

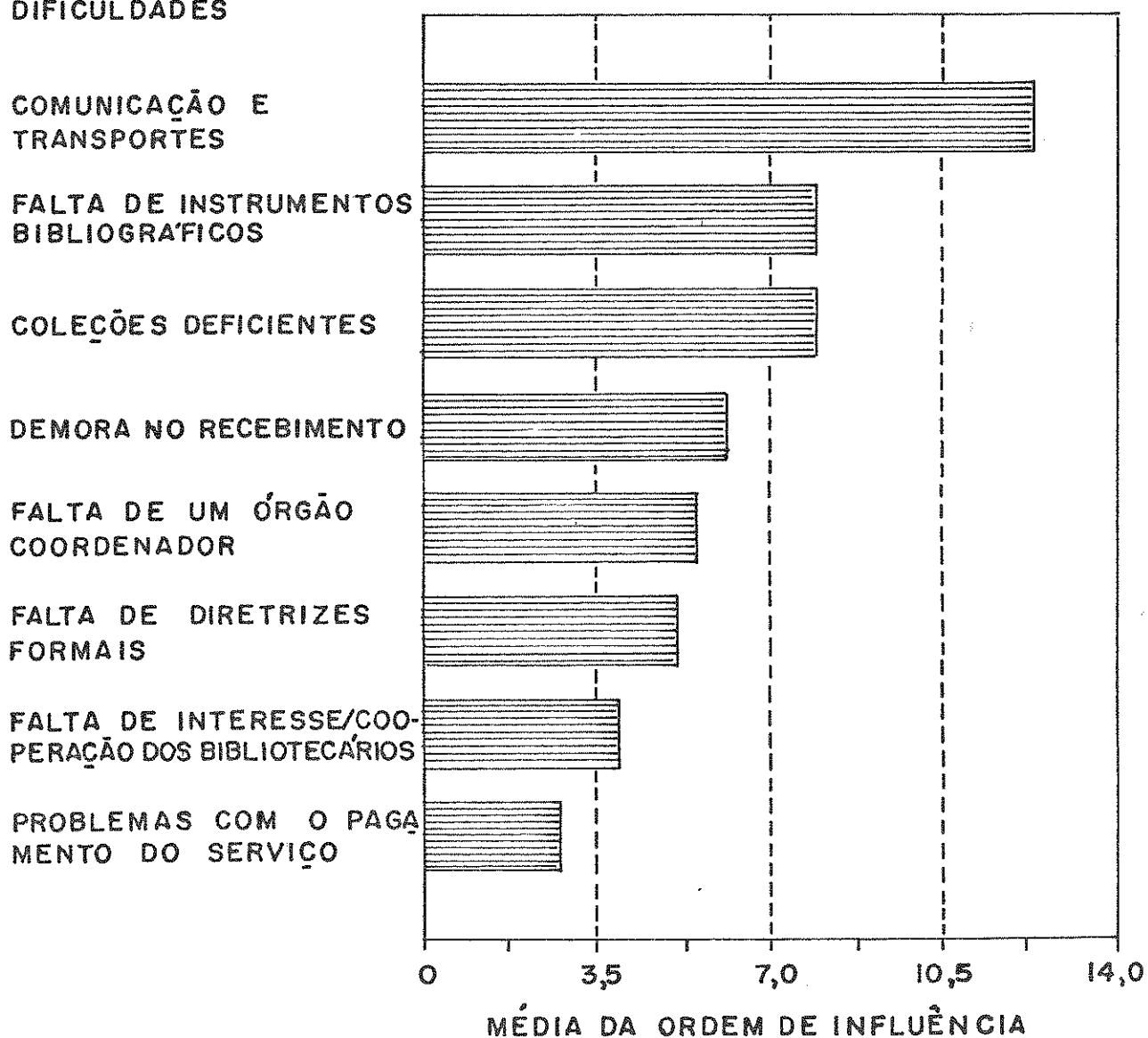
O gráfico 06 mostra a posição de cada dificuldade. Esse gráfico foi construído de maneira semelhante ao gráfico 01 (pág. 78) utilizando-se o sistema de pesos. Neste caso, os pesos variam de 8 a 1.

GRÁFICO 06

DIFICULDADES POR ORDEM DE INFLUÊNCIA, ENCONTRADAS PELOS BIBLIOTECÁRIOS COMO SOLICITANTES NO SERVIÇO DE EM PRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS.

BELO HORIZONTE
1981

DIFICULDADES



Fonte: TABELA 27

Considerando-se que o empréstimo entre bibliotecas se faz principalmente entre bibliotecas da própria cidade, é interessante verificar que a dificuldade mais citada (31 vezes em primeiro lugar) foi "comunicação e transporte", e mais ainda se se observar que esse item aparece em grande destaque em relação aos demais, tendo obtido uma média de 12,36, ao passo que "falta de instrumentos bibliográficos" e "coleções deficientes", que aparecem em segundo lugar, obtiveram uma média de 7,89 (tabela 27 e gráfico 06).

Pode-se dizer, portanto, que a dificuldade que mais interfere no serviço de empréstimo entre bibliotecas é "comunicação e transporte", refletindo provavelmente a situação da maioria das bibliotecas brasileiras dentro da organização: elas, em geral, não são consideradas prioridade, carecendo de pessoal e de equipamentos, e sem possibilidade de resolver problemas relativamente fáceis e que dependem apenas de um simples serviço de entregas. Deve-se levar em consideração também que o material é emprestado mais frequentemente no original, o que dificulta o transporte, já que a operação envolve não só o ato de apanhar o material mas também a sua devolução.

O item "demora no recebimento" está relacionado também com a questão administrativa e aparece em quarto lugar (média de 6,11) refletindo a situação anteriormente mencionada. Outros aspectos também devem ser considerados, como por exemplo, a não prioridade para empréstimo entre bibliotecas por parte do fornecedor, por "falta de pessoal para atendimento", conforme resultados obtidos na questão 20. Esse item foi marcado por 38 bibliotecários, aparecendo em segundo lugar na lista das dificuldades que mais interferem no empréstimo entre bibliotecas do ponto de vista do fornecedor (tabela 28 e gráfico 07).

O item "problemas com o pagamento do serviço" aparece em último lugar. Isso pode ser explicado pelo pequeno número de bibliotecas que cobram pelo serviço, sendo provavelmente também pequeno, o número de pedidos que envolvem pagamento.

"Falta de interesse e cooperação dos bibliotecários" foi a dificuldade que apareceu com maior frequência na 8^a classificação (14 vezes), embora tenha aparecido 8 vezes na segunda. Esse item teve uma média de 3,72 e, sendo um aspecto que envolve a própria atitude do profissional bibliotecário, é uma questão delicada, que exigiria uma abordagem específica, para se ter uma idéia clara da sua influência no processo. Embora tenha sido largamente citado na literatura consultada como sendo de grande importância para o bom desempenho de qualquer esquema cooperativo e, conseqüentemente, do empréstimo entre bibliotecas, esse aspecto de atitude do bibliotecário nunca foi realmente abordado em profundidade.

A questão 20 procurou verificar as dificuldades observadas pelos bibliotecários no desempenho do serviço de empréstimo entre bibliotecas, dessa vez do ponto de vista deles como fornecedores. Foram listadas 6 dificuldades a serem numeradas por ordem de influência no serviço.

Oito bibliotecários declararam não encontrar quaisquer dificuldades; 5 não numeraram os itens conforme solicitado, mas marcaram 5 vezes o item "dificuldade para reprodução do material", 3 vezes o item "falta de pessoal para atendimento", 3 vezes "citações bibliográficas incompletas", 2 vezes "problemas com a administração superior", e uma vez "segurança do material emprestado". Oito bibliotecários não responderam à questão e 5 respostas tiveram que ser anuladas por estarem incompreensíveis. Nas 57 respostas restantes, o item mais marcado em primeiro lu

gar (16 vezes) foi "citações bibliográficas incompletas".

Os resultados gerais da questão aparecem na tabela 28.

TABELA 28 - DIFICULDADES POR ORDEM DE INFLUÊNCIA, ENCONTRADAS PELOS BIBLIOTECÁRIOS COMO FORNECEDORES NO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS - 1981

NÚMERO DE CITAÇÕES DIFICULDADES	Classificação						Média
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	
Citações bibliográficas incompletas	16	8	9	6	3	2	9,43
Falta de pessoal para atendimento	14	10	8	1	4	1	8,48
Segurança do material emprestado.	12	10	8	6	2	2	8,38
Dificuldade para reprodução do material	8	8	11	7	5	1	7,81
Problemas com a administração superior	5	7	2	6	2	7	4,86
Direitos autorais.....	2	2	1	3	5	9	2,57

O gráfico 07, a seguir, mostra a posição de cada dificuldade. Também este gráfico foi construído de acordo com o sistema de pesos, que variaram de 6 a 1.

GRÁFICO 07

DIFICULDADES POR ORDEM DE INFLUÊNCIA, ENCONTRADAS PELOS BIBLIOTECÁRIOS COMO FORNECEDORES NO SERVIÇO DE EM PRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS.

BELO HORIZONTE

1981

DIFICULDADES

CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS INCOMPLETAS

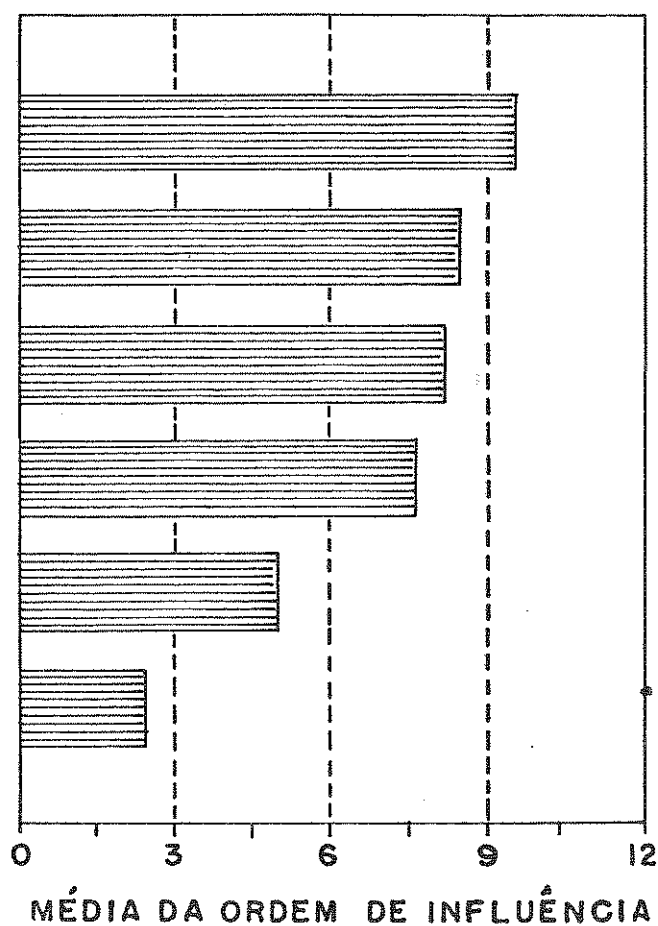
FALTA DE PESSOAL PARA ATENDIMENTO

SEGURANÇA DO MATERIAL EMPRESTADO

DIFICULDADE PARA REPRODUÇÃO DO MATERIAL

PROBLEMAS COM A ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

DIREITOS AUTORAIS



Fonte: TABELA 28

Observa-se, pelo gráfico 07, que, pela ótica do fornecedor, não há destaque para qualquer uma das dificuldades em particular, ao contrário do que foi observado anteriormente no caso do item "comunicação e transporte".

"Citações bibliográficas incompletas" aparece como a primeira dificuldade para quem fornece material através de empréstimo entre bibliotecas, repetindo situações observadas anteriormente, quando esse item se mostrou como uma das grandes falhas de sistemas de empréstimo entre bibliotecas e mereceu estudos mais aprofundados, como o de Thomson (59:34), em relação às bibliotecas americanas.

Apenas 22 bibliotecários marcaram o item "direitos autorais" (9 vezes em último lugar), o que pode ser explicado, em parte, pelo pequeno volume de transações feitas através de cópias. Seria necessário um estudo mais específico para se saber até que ponto o bibliotecário brasileiro está consciente dos aspectos do direito autoral, no que se refere à reprodução de documentos.

O item "problemas com a administração superior" foi pouco marcado, conforme a tabela 28 e o gráfico 07. Isso parece indicar que na maioria dos casos o bibliotecário tem certa autonomia para decidir sobre a política de empréstimo entre bibliotecas a ser seguida.

A média do item "falta de pessoal para atendimento" (8,48) reflete, mais uma vez, os problemas administrativos/financeiros que envolvem a maioria das bibliotecas brasileiras, influenciando obviamente no nível dos serviços prestados.

A preocupação com a "segurança do material emprestado" pode ser explicada pelo fato de que a maioria das transações de empréstimo entre bibliotecas é feita ainda no próprio original, devendo se considerar a importância dos problemas de perda e atraso na devolução.

Analisando-se as dificuldades em relação ao tipo das bibliotecas (especializadas ou universitárias) observa-se apenas poucas modificações na situação anteriormente descrita, conforme as tabelas 29 e 30

TABELA 29 - DIFICULDADES POR ORDEM DE INFLUÊNCIA, ENCONTRADAS PELOS BIBLIOTECÁRIOS COMO SOLICITANTES NO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS, POR TIPO DE BIBLIOTECAS - 1981

DIFICULDADES	Classificação	
	Bibliotecas Especializadas	Bibliotecas Universitárias
Comunicação e transporte	1 ^a	1 ^a
Coleções deficientes	2 ^a	4 ^a
Falta de instrumentos bibliográficos	3 ^a	3 ^a
Falta de um órgão coordenador ...	4 ^a	6 ^a
Falta de diretrizes formais	5 ^a	5 ^a
Demora no recebimento do material	6 ^a	2 ^a
Falta de interesse e cooperação dos bibliotecários	7 ^a	8 ^a
Problemas com o pagamento do serviço	8 ^a	7 ^a

TABELA 30 - DIFICULDADES POR ORDEM DE INFLUÊNCIA, ENCONTRADAS PELOS BIBLIOTECÁRIOS COMO FORNECEDORES NO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS, POR TIPO DE BIBLIOTECA - 1981

DIFICULDADES	Classificação	
	Bibliotecas Especializadas	Bibliotecas Universitárias
Citações bibliográficas incompletas	1 ^a	2 ^a
Segurança do material emprestado ...	2 ^a	3 ^a
Dificuldade para reprodução do material	3 ^a	4 ^a
Falta de pessoal para atendimento ..	4 ^a	1 ^a
Problemas com a administração superior	5 ^a	5 ^a
Direitos autorais	6 ^a	6 ^a

Pela tabela 29 observa-se que, tanto nas 49 bibliotecas especializadas quanto nas 25 universitárias que responderam à questão, "comunicação e transporte" é a dificuldade que, sob o ponto de vista do solicitante, ficou classificada em primeiro lugar (médias de 7,86 e 4,50 respectivamente).

Verifica-se também que os bibliotecários estão de acordo quanto às dificuldades que menos interferem no empréstimo entre bibliotecas: "problemas com o pagamento do serviço" e "falta de interesse e cooperação dos bibliotecários" foram os itens que obtiveram as menores médias em ambos os tipos de bibliotecas e portanto classificados nos últimos lugares.

Num nível intermediário, a única discrepância observada é relativa à "demora no recebimento do material", que obteve a 6ª classificação nas bibliotecas especializadas, enquanto que nas universitárias esse item aparece na 2ª colocação.

Conforme a tabela 30, a variação das dificuldades citadas pelos bibliotecários, como fornecedores, também foi pequena. Nas respostas das 39 bibliotecas especializadas e das 18 universitárias a diferença mais marcante foi quanto ao item "falta de pessoal para atendimento". Este foi classificado em primeiro lugar nas bibliotecas universitárias, o que pode ser explicado pelos problemas de ordem financeira que vêm atingindo sistematicamente as universidades brasileiras. O mesmo item só aparece em quarto lugar nas bibliotecas especializadas, depois de "citações bibliográficas incompletas", "segurança do material emprestado" e "dificuldades para reprodução do material".

Os dois tipos de bibliotecas concordam quanto às dificuldades que menos interferem no empréstimo entre bibliotecas: nas duas últimas classificações aparecem "problemas com a administração superior" e "direitos autorais".

Os resultados obtidos parecem indicar que o tipo da biblioteca não é um fator de grande diferenciação das dificuldades observadas pelos bibliotecários na prática do empréstimo entre bibliotecas.

4.7 Leitores com acesso ao serviço de empréstimo entre bibliotecas

Não existem restrições na utilização do empréstimo entre bibliotecas, no que diz respeito a alunos de graduação. Das 25 bibliotecas universitárias pesquisadas, 22 fazem solicitação também para alunos de graduação; duas não têm leitores nesse nível e uma declara que a maioria dos pedidos é feita por alunos de pós-graduação. Isso contraria descobertas anteriores segundo as quais ocorriam restrições com freqüência quanto à solicitação de empréstimo entre bibliotecas para alunos de graduação. Essas restrições foram observadas por Thomson (59:12) em bibliotecas americanas. Nesse estudo, verificou-se que, das 59 bibliotecas pesquisadas, apenas 14 faziam solicitações para alunos de graduação, sendo que dessas, 11 só o faziam mediante a aprovação de um professor. Palmour (45:56) também observou restrições: no seu estudo, 47,6% das bibliotecas pesquisadas não solicitavam empréstimo entre bibliotecas para alunos de graduação.

A situação observada nas bibliotecas universitárias de Belo Horizonte provavelmente indica que ainda não tem havido necessidade de se utilizar de meios restritivos para o empréstimo entre bibliotecas, devido ao seu baixo volume.

4.8 Cobrança e pagamento do serviço

A maioria das bibliotecas estudadas fornece material através do empréstimo entre bibliotecas gratuitamente. Das 80 respostas obtidas na questão 22, 63 declararam não cobrar. Entretanto, duas dessas bibliotecas cobram em casos específicos: quando se trata de um pedido "muito grande" de uma única biblioteca ou quando a biblioteca que solicitou também exige remuneração pelo serviço.

Das 17 bibliotecas (21,2%) que utilizam a procedimento de cobrança, 10 cobram apenas a cópia, 4, cópia e transporte, uma, somente o transporte, e apenas duas têm um sistema próprio de cobrança.

Das 63 bibliotecas (78,2%) que não cobram, 42 são ligadas a órgãos públicos e 21 a privados, conforme mostra a tabela 31.

TABELA 31 - COBRANÇA DO EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS SEGUNDO A SUBORDINAÇÃO DA BIBLIOTECA - 1981

BIBLIOTECAS COBRANÇA	Governamentais		Privadas	
	Nº	%	Nº	%
Não	42	77,8	21	80,8
Sim	12	22,2	5	19,2
TOTAL	54	100,0	26	100,0

NOTA - Não se obtiveram respostas de duas bibliotecas governamentais e de uma biblioteca privada.

Se verificarmos a situação de acordo com o tamanho da biblioteca, veremos que à medida em que aumenta o tamanho da biblioteca, também aumenta a porcentagem de bibliotecas que cobram de alguma maneira pelo serviço, conforme mostra a tabela 32.

TABELA 32 - COBRANÇA DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS SEGUNDO O TAMANHO DA BIBLIOTECA - 1981

BIBLIOTECAS COBRANÇA	PEQUENAS		MÉDIAS		GRANDES	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não	28	82,4	30	77,8	5	62,5
Sim	6	17,6	8	22,2	3	37,5
TOTAL	34	100,0	38	100,0	8	100,0

NOTA - Três bibliotecas não responderam à questão, sendo uma de cada categoria

Esse fato pode se constituir em um indício de que há uma ligeira tendência, das bibliotecas que têm maior volume de fornecimento de empréstimo entre bibliotecas, em cobrarem pelo serviço, embora isso seja um aspecto pouco significativo, considerando-se a situação em geral, já que uma porcentagem muito alta das bibliotecas estudadas fornece o serviço gratuitamente, e a grande maioria das poucas que utilizam a prática de cobrança não se preocupam em cobrar o custo real da transação que na realidade é muito mais alto do que o custo cópia/transporte.

O resultado global dessa questão indica que o número de empréstimos entre as bibliotecas estudadas ainda não atingiu um volume capaz de levá-las a se utilizarem de medidas restritivas como a cobrança, por exemplo.

A baixa utilização do COMUT - Programa de Comutação Bibliográfica (apenas 3 bibliotecas declararam utilizar o programa) pode ser explicada pela sua recente implantação à época da coleta de dados do presente trabalho. Atualmente já com 3 anos de funcionamento, seria possível ter uma

idéia mais clara da influência do sistema, no empréstimo entre bibliotecas universitárias e especializadas de Belo Horizonte.

Na questão 23 perguntou-se quem pagava pelo serviço quando a biblioteca fornecedora cobrava. Os resultados obtidos mostram que é a própria biblioteca, ou a instituição à qual se subordina, que assume os encargos financeiros do empréstimo entre bibliotecas em 59,2% dos casos (tabela 33). Apenas 39,5% das bibliotecas repassam para o usuário a despesa com o pagamento do serviço, embora esse procedimento já tenha sido sugerido nas primeiras tentativas de regulamentação do empréstimo entre bibliotecas no Brasil (16,46) . Palmour (45:56) encontrou resultados diferentes: no seu estudo em bibliotecas universitárias americanas, 61,8% das bibliotecas repassavam a despesa para o usuário e apenas 25,7% absorviam-na.

Em um dos casos é o próprio bibliotecário quem paga pelas cópias solicitadas a outras bibliotecas.

A maioria das bibliotecas privadas assume os gastos com o empréstimo entre bibliotecas, conforme mostra a tabela 33, que indica quem paga pelo serviço.

TABELA 33 - RESPONSÁVEL PELO PAGAMENTO DAS
DESPEAS COM O EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS,
SEGUNDO A SUBORDINAÇÃO DA BIBLIOTECA - 1981

BIBLIOTECAS RESPONSÁVEL	Governamentais		Privadas		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Biblioteca ou ins- tituição	27	54,0	18	69,2	45	59,2
Usuário	22	44,0	8	30,8	30	39,5
Bibliotecário	1	2,0	Z	Z	1	1,3
TOTAL	50	100,0	26	100,0	76	100,0

NOTA - Dois bibliotecários assinalaram mais de uma opção. Em 7 questionários oriundos de bibliotecas governamentais e em 2 de bibliotecas privadas, as respostas estavam em branco.

Geralmente, quando a biblioteca paga pela cópia, ela a mantém no seu acervo. Das 45 bibliotecas que pagam, 29 pedem a devolução da cópia e 9 não fazem tal exigência. O procedimento de copiar o material e dar uma cópia para o usuário, mantendo outra na coleção, é utilizado por 5 bibliotecas.

Considerados os resultados obtidos nas perguntas sobre restrições quanto ao uso e cobrança do serviço de empréstimo entre bibliotecas, pode-se dizer que a suposição de que essas limitações não existem foi confirmada.

4.9 Os princípios do empréstimo entre bibliotecas

Do ponto de vista do bibliotecário como fornecedor a maioria deles considera o empréstimo entre bibliotecas como uma "obrigação de fornecer a informação que possuem": 44 bibliotecários (50,6%) assinalaram essa opção. Os outros itens obtiveram as porcentagens da tabela 34, dividida segundo a subordinação da biblioteca.

TABELA 34 - OPINIÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS SOBRE O EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS COMO FORNECEDORES - 1981

BIBLIOTECAS OPINIÃO	Governamentais		Privadas		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Obrigação de fornecer a informação que possuem	37	61,7	7	25,9	44	50,6
Meio de fazer relações públicas	8	13,3	5	18,5	13	15,0
Cortesia ou favor	4	6,7	7	25,9	11	12,6
Cooperação	5	8,3	5	18,5	10	11,5
Meio de obter recursos financeiros extras para a biblioteca	2	3,3	1	3,7	3	3,4
Serviço relevante	1	1,7	1	3,7	2	2,3
Possibilidade de fornecer a informação	2	3,3	2	7,4	2	2,3
Outros	1	1,7	1	3,7	2	2,3
TOTAL	60	100,0	27	100,0	87	100,0

NOTA - Duas respostas oriundas de bibliotecas privadas e de uma governamental foram anuladas. Em uma questão de biblioteca privada a resposta estava em branco, e 6 bibliotecários assinalaram mais de uma opção.

Observa-se que apenas 10 bibliotecários ressaltaram o fator "cooperação", ou seja, o fato de que o empréstimo entre bibliotecas deva se desenvolver baseado no princípio da reciprocidade.

De maneira geral nota-se que o aspecto "cortesia", sempre presente nos códigos de empréstimos entre bibliotecas, não obteve uma porcentagem significativa de escolha, indicando que os bibliotecários na sua maioria, estão mais imbuídos do princípio do livre acesso à informação.

O fato de que apenas 3 dos bibliotecários tenham optado pelo item "possibilidade de obter recursos financeiros extras para a biblioteca" está de acordo com os resultados obtidos nas questões referentes à cobrança e pagamento do serviço: o fornecimento de material para outras instituições não é visto como uma venda de serviço, mas se baseia muito mais no princípio do livre acesso à informação.

Dois bibliotecários consideram o empréstimo entre bibliotecas como um dos "serviços mais relevantes" prestados pela biblioteca, outros 2 como uma "possibilidade de fornecer a informação", sem ênfase na obrigação. Um bibliotecário ressalta os interesses comerciais e políticos do empréstimo entre bibliotecas, e outro o considera como uma "possibilidade de fornecer material de difícil acesso", significando com isso "material importado".

Quando se verificam as opiniões, de acordo com a subordinação da biblioteca (se ligada a órgãos governamentais ou privados), observa-se uma modificação na situação anteriormente descrita, quanto às opiniões dos bibliotecários de bibliotecas privadas. Nesse caso, o item "obrigação de fornecer a informação" foi assinalado por 61,7% dos profissionais de bibliotecas governamentais, enquanto que nas bibliotecas privadas essa porcentagem cai para 25,9%.

O fato de que uma porcentagem maior de bibliotecários de bibliotecas governamentais considera o empréstimo entre bibliotecas como "uma obrigação de fornecer a informação" pode indicar que esses bibliotecários (de bibliotecas mantidas por fundos públicos) têm uma percepção maior do compromisso de fornecer a informação ali contida, também para pessoas não diretamente ligadas à instituição, como observou Kaser (22:390), que relatou essa mesma atitude com relação a bibliotecários de bibliotecas públicas, em artigo escrito em 1972. Nas bibliotecas ligadas a entidades privadas, embora essa opção tenha sido bastante escolhida, o item "cortesia" obteve a mesma porcentagem. Outros itens tais como, "meio de fazer relações públicas" e "cooperação" também obtiveram porcentagens significativas. Percebe-se que, nesse caso, a posição dos bibliotecários de bibliotecas governamentais é mais definida, enquanto que os de bibliotecas privadas têm opiniões mais diversificadas, quanto ao que consideram o empréstimo entre bibliotecas.

Questionados, desta vez do ponto de vista do solicitante, os bibliotecários que responderam à questão se manifestaram conforme mostra a tabela 35, que indica 57,5% dos profissionais considerarem o empréstimo entre bibliotecas como "uma possibilidade de ter acesso ao material de outras bibliotecas", apresentando uma certa coerência em sua dupla posição em relação ao empréstimo entre bibliotecas, ou seja, ele é visto principalmente como uma atividade baseada no princípio do livre acesso à informação. Os outros aspectos obtiveram baixas porcentagens de escolha.

TABELA 35 - OPINIÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS SOBRE O
EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS, COMO SOLICITANTES - 1981

BIBLIOTECAS OPINIÃO	Governamentais		Privadas		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Possibilidade de ter acesso ao material de outras bibliotecas	41	65,1	13	41,9	54	57,5
Possibilidade de economizar recursos financeiros na aquisição de material bibliográfico	7	11,1	9	29,0	16	17,0
Meio de obter material não existente no mercado.	7	11,1	6	19,4	13	13,8
Meio de economizar tempo na aquisição de material.	8	12,7	3	9,7	11	11,7
TOTAL	63	100,0	31	100,0	94	100,0

NOTA - Oito bibliotecários assinalaram mais de uma opção

Esse resultado mostra, mais uma vez, que o empréstimo entre bibliotecas é visto como uma atividade des vinculada de aspectos financeiros, embora haja uma porcentagem pequena (17,0%) de bibliotecários que o consideram como uma "possibilidade de economizar recursos financeiros na a aquisição de material bibliográfico", refletindo obviamente os problemas de escassez de recursos que afetam muitas de nossas bibliotecas. Levando-se em conta esse problema, era de se esperar que essa alternativa fosse mais escolhida.

Considerando-se as bibliotecas quanto à su bordinação (governamental ou privada), verifica-se que o item "possibilidade de ter acesso ao material de outras bibliotecas" foi o preferido pela maioria dos bibliotecários independente do tipo de biblioteca, conforme mostra a tabe-

la 35. Entretanto, observa-se que a porcentagem de bibliotecários ligados a órgãos governamentais que marcou esse item é bem maior do que a de bibliotecários ligados a entidades privadas: 65,1% e 41,9%, respectivamente.

Repete-se aqui o fato observado na questão anterior: no caso das bibliotecas governamentais, há uma evidente concentração no item "possibilidade de ter acesso ao material de outras bibliotecas", como houve no item "obrigação de fornecer a informação", da questão anterior, enquanto que nas bibliotecas subordinadas a instituições privadas as porcentagens obtidas pelos outros itens se apresentam mais diluídas, em ambas as questões.

Observa-se que o item "possibilidade de economizar recursos financeiros na aquisição de material bibliográfico" foi escolhido por uma porcentagem maior de bibliotecários de bibliotecas privadas (19,4%) enquanto que nas governamentais esse item foi assinalado por apenas 11,1% dos bibliotecários, refletindo, certamente, a própria filosofia administrativa da empresa privada.

5 CONCLUSÕES

A análise dos resultados obtidos no presente estudo nos dá uma visão geral do funcionamento do empréstimo entre bibliotecas especializadas e universitárias de Belo Horizonte.

A suposição de que o empréstimo entre bibliotecas se processa sem bases instrumentais adequadas foi confirmada em parte, se considerarmos que, embora seja pequeno o número de bibliotecas que possuem regulamentos ou políticas explícitas para o serviço, há um número significativo daquelas que utilizam catálogos coletivos de periódicos e formulários próprios, o que confere ao serviço um grau relativo de racionalização.

* A falta de políticas explícitas de empréstimo entre bibliotecas é um ponto a merecer consideração, já que uma linha clara e objetiva de trabalho dos participantes é essencial em qualquer atividade cooperativa que envolva instituições com objetivos diferentes. O estabelecimento e a divulgação das políticas de empréstimo entre bibliotecas seriam um primeiro passo para o aprimoramento dessa atividade.

Confirmou-se a limitação geográfica das transações, havendo uma grande concentração de empréstimo entre bibliotecas situadas em Belo Horizonte. Considerando-se o número de bibliotecas da cidade, e a qualidade dos acervos, o estímulo à atividade de empréstimo entre bibliotecas deveria começar com a divulgação desses acervos.

O presente estudo indica que o volume de transações é mínimo na grande maioria das bibliotecas pesquisadas. Esse é um ponto que deve ser considerado: não há dúvidas de que o empréstimo entre bibliotecas tem se constituído na melhor maneira para se obter material, que, por qualquer motivo, não pode ser adquirido pelas bibliote

cas. Observa-se uma tendência, mesmo nos países desenvolvidos, sem grandes problemas financeiros, de aumento da utilização desse tipo de recurso, e uma preocupação em aprimorar o seu desempenho. É necessário, portanto, alertar profissionais e estudantes de biblioteconomia para a sua importância, no atendimento das necessidades dos usuários da biblioteca.

Pode-se dizer que as transações se concentram nas grandes bibliotecas universitárias, embora esse aspecto mereça um estudo detalhado, que permita definir o papel dos diversos tipos de bibliotecas no processo de empréstimo entre bibliotecas. Isto porque algumas das bibliotecas de tamanho médio, subordinadas a órgãos estaduais aparecem com destaque (embora não em termos quantitativos) no grupo das bibliotecas com maior atividade de empréstimo entre bibliotecas. Esse fato não se apresentou nos resultados quantitativos do estudo, talvez devido à escassez dos dados obtidos na questão.

O material é fornecido no empréstimo entre bibliotecas, mais freqüentemente no original. Se por um lado isso é explicado pelo fato de que a maioria das transações se faz entre bibliotecas da própria cidade, por outro dificulta o processo, pois envolve uma série de operações que seriam eliminadas com o fornecimento de cópias.

Quanto às dificuldades encontradas pelo bibliotecário no desempenho do serviço de empréstimo entre bibliotecas, sobressai o item "comunicação e transporte", que é um problema de solução relativamente fácil, envolvendo apenas aspectos administrativos. Outra dificuldade freqüente são as "citações bibliográficas incompletas", cuja solução vai depender de: instrução do usuário no uso da literatura, inclusive das fontes secundárias de informação, com ênfase no aspecto dos dados necessários à identificação de documentos. Por parte do bibliotecário deve haver uma compreensão das falhas e limitações dos instrumentos

bibliográficos e conscientização da importância da citação completa para a eficiência do serviço; e, finalmente, a própria existência nas bibliotecas de instrumentos adequados para verificação de citações.

¶ O princípio do livre acesso à informação é o elemento básico para a prática do empréstimo entre bibliotecas. Essa percepção por parte dos bibliotecários pode ser indício de uma conscientização quanto a necessidade do compartilhamento de recursos informacionais entre bibliotecas de um país subdesenvolvido. Este aspecto se constitui no elemento básico da cooperação bibliotecária. Os maiores entraves à atividade de empréstimo entre bibliotecas são de ordem prática, e as soluções podem ser facilmente encontradas, uma vez que existe uma predisposição à sua prática.

Sugestões para futuros estudos

A revisão da literatura existente sobre empréstimo entre bibliotecas, bem como os resultados obtidos no presente trabalho, levantaram uma série de pontos que devem merecer estudos mais aprofundados, se se desejar aperfeiçoar o processo de troca de informações através do empréstimo entre bibliotecas brasileiras.

Um levantamento dos materiais mais solicitados (por tipo, data de publicação, língua, etc.) poderia indicar os pontos fracos das coleções, servindo, talvez, como ponto de partida para discussões sobre programas de aquisição cooperativa.

Citações bibliográficas incompletas e com erros têm sido consideradas uma das falhas tradicionais que afetam o bom desenvolvimento do empréstimo entre bibliotecas, e no presente trabalho esse problema aparece como uma das principais dificuldades que interferem no pro-

cesso. O estudo dessa deficiência, no sentido de verificar a sua situação real, os seus motivos, em que tipo de biblioteca isso ocorre com mais freqüência e quais os problemas encontrados pelo bibliotecário para referência dos documentos, poderia proporcionar subsídios para a solução ou a minimização dessa falha, e conseqüente agilização do empréstimo entre bibliotecas.

Os catálogos coletivos, indispensáveis para localização do material em sistemas descentralizados de empréstimo entre bibliotecas, devem ser objeto de estudos: sua utilização, suas falhas, sua eficiência como instrumento de localização, devem ser medidos para que se tenha uma idéia exata de sua utilidade e as possíveis maneiras de melhorá-los.

O estudo comparativo das políticas de empréstimo entre bibliotecas em bibliotecas de determinada região (ou tipo) e a prática desenvolvida, podem revelar discrepâncias e levantar subsídios para que as bibliotecas envolvidas criem políticas compatíveis e ao mesmo tempo mostrar a verdadeira importância desse instrumento administrativo no desempenho do serviço.

Embora o volume de transações observado no presente trabalho tenha sido pequeno, os aspectos de custo do serviço já deveriam ser objeto de estudos, considerando-se que, por diversos motivos a tendência é o aumento gradativo desse volume. Estudos nesse sentido mostrariam a viabilidade econômica do processo, fornecendo subsídios para se decidir sobre o aspecto "desenvolvimento de coleções x solicitações de empréstimo entre bibliotecas". Além disso, as bibliotecas teriam condições concretas de decidir sobre cobrança do serviço e, no caso de resolverem cobrar, teriam meios de justificar suas decisões.

O levantamento do volume de empréstimo entre bibliotecas, a comparação com o empréstimo domiciliar das bibliotecas, e outros fatores que influenciam a sua prática, tudo isso poderá permitir que se perceba a exata dimensão do assunto, e se decida sobre o nível que ele deve ser tratado nos programas das escolas de biblioteconomia.

6 BIBLIOGRAFIA

1. AGUIAR, Afrânio Carvalho et alii. Programa de comutação bibliográfica - COMUT; projeto. Brasília, MEC/CAPES; CNPq/IBICT, 1980. 1v.
2. ANDERS, M. E. Reference service in special libraries. Library Trends, Urbana, 12(3):390-404, Jan. 1964.
3. ANGLO Soviet conference on library cooperation. Interlending Review, Boston Spa, 7(2):52-6, 1979.
4. THE BIG lenders. Library Journal, New York, 101(14):1 596-7, Aug. 1976.
5. BORM, J.V. Interlending between research libraries in Belgium. Interlending Review, Boston Spa, 6(3):84-9, 1978.
6. BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei nº 5 988 de 14 de dezembro de 1973. Diário Oficial, Brasília, 18 dez. 1973. Seção 1, pt. 1, p. 12 993-8. Regula os direitos autorais e dá outras providências.
7. BRODBECK, Sully. Sugestões para uma cooperação intensa entre as bibliotecas especializadas do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, 1, Recife, julho 1954. Trabalhos apresentados... Recife, 1954. 10 p. (datilografado)
8. CHASTINET, Yone & FONSECA, Ana Flávia F. M. da. Acesso à documentação primária agrícola no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10, Curitiba, 22 a 27 julho 1979. Anais do... Curitiba, Associação de Bibliotecários do Paraná, 1979. v. 2, p. 450-63.

9. COSSAR, B. Interlibrary loan costs. RQ, Chicago, 12(3):243-6, Spring, 1973.
10. CUNHA, Lélia G. C. da. Sistemas e redes de informação. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 6(1):35-43, 1977.
11. CUNHA, Maria Luisa M. da. Bibliotecas universitárias e alguns de seus problemas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, 1, Recife, julho 1954. Trabalhos apresentados... Recife, 1954. 18p. (datilografado).
12. DOUGLAS, I. Waiting for inter-library loans. Australian Library Journal, Sidney, 28(18):337-9, Oct. 1979.
13. DURKIN, J. Interlibrary loans in a small special library. Australian Special Libraries News. One-day seminar on inter-library loans. Northbridge, 12(4):S18-21, Dec. 1979. Supplement.
14. DUSPUIS, O & HOBBS, J.A. Le prêt entre bibliothèques: un outil à repenser. Documentation et bibliothèques, Montreal, 25(1):3-10, Mars, 1979.
15. ESTATÍSTICAS relativas a bibliotecas: recomendação da UNESCO. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, 8(1/3):72-81, jul/set. 1976.
16. FONSECA, Guiomar P. da. Empréstimo entre bibliotecas e código para as bibliotecas bio-médicas do Estado de São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 5, São Paulo, 1967. Trabalhos apresentados... São Paulo, 1967. 15p. (datilografado)
17. FOORD, B.W. Inter-library loans in Victorian government departments. Australian Special Libraries News, Northbridge, 12(4):169-74, Dec. 1979.

18. FOOTE, B. D. Interlibrary lending or document supply in the 1980's. Australian Library Journal, Sidney, 31(1):33-44, Feb. 1982.
19. GORE, D. Nothing succeeds like excess: an essay on interlibrary loan. Library Journal, New York, 107(14):1 375-8, Aug. 1982.
20. GUARNIERI, Alice C. & FERRAZ, Maria Antonieta. Anteprojeto de código brasileiro de empréstimo entre bibliotecas. FEBAB Boletim Informativo, São Paulo, 5(3/4):36-8, mar/abril 1962.
21. HUTCHINS, M. Introdução ao trabalho de referência em bibliotecas. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1973. 294p.
22. KASER, D. Whither interlibrary loan? College & Research Libraries, Chicago, 33(5):399-402, Sept. 1972.
23. KATZ, W.A. Reference services. In: _____. Introduction to reference work. New York, Mc Graw-Hill, 1969. v. 2, 254p.
24. KENNEY, B.L. Network services for interlibrary loan. In: BECKER, J. ed. Interlibrary communications and information networks. Chicago, American Library Association, 1971. p. 121-31
25. KENT, A. & GALVIN, T.J. ed. Library resource sharing. In: CONFERENCE ON RESOURCE SHARING IN LIBRARIES, Pittsburgh, Penn., 1976. Proceedings of the... New York, M. Dekker, 1977. 356p.

26. KILGOUR, F.G. Interlibrary loans on line. Library Journal, New York, 15:460-3, Feb. 1979.
27. KING, G. & JOHNSON, H.F. Interlibrary loan (ILL). In: KENT, A. et alii. Encyclopedia of library and information science. New York, M. Dekker, 1974. v. 12, p. 196-211.
28. KOEFOED, I. Interlibrary lending in Denmark: past and present. Scandinavian Public Library Quarterly, Valby, 11(3):57-63, 1978.
29. KOREN, J. Interlibrary lending among academic and research libraries in Israel. Libri, Copenhagen, 25(2):98-132, July, 1975.
30. LINE, M.B. National interlending systems: existing systems and possible models. Interlending Review, Boston Spa, 7(2):42-6, 1979.
31. LINE, M. B. & STEEMSON, R. J. Interlibrary lending in the United Kingdom: summary report of a national survey conducted in February 1977. Interlending Review, Boston Spa, 6(2):31-8, 1978.
32. LINE, M. B. & VICKERS, S. Principles of national interlending systems. Interlending Review, Boston Spa, 6(2):50-3, 1978.
33. LINSLEY, L. S. Academic libraries in an interlibrary loan network. College & Research Libraries, Chicago, 43(4):292-9, July, 1982.
34. MARTINS, Myriam G. Empréstimo entre bibliotecas. Revista do Serviço Público, Brasília, 2(2):73-6, 1953.

35. MERCADANTE, Leila M. Z. & OLIVEIRA, Tereza da S. F. Catálogo coletivo e comutação bibliográfica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2, Brasília, 1981. Anais do... Brasília, CAPES, 1981. p. 272-301.
36. MIRANDA, Antônio & CARVALHO, Maria Carmem R. de. Comutação bibliográfica no Brasil. In: CONGRESSO REGIONAL DE DOCUMENTAÇÃO DA COMISSÃO LATINO-AMERICANA DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO, 5, Rio de Janeiro, 19 a 22 maio, 1980. Trabalhos apresentados... Brasília, CAPES, 1980. 12p. (datilografado)
37. MODEL and national interlibrary loan codes. RQ, Chicago, 20(1):25-31, Fall, 1980.
38. MOON, E. Reference vagaries. Library Journal, New York, 89(8):1 698, Apr. 1964.
39. MORE liberal interlibrary loan: subcommittee invites comments on proposed ILL code revision. American Libraries, Chicago, 10(11):648-50, Dec. 1979.
40. NATIONAL interlibrary loan code, 1968. RQ, Chicago, 8(1):42-5, Fall, 1968.
41. NEGRÃO, May B. A reprografia nas bibliotecas e o direito autoral. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, 11(3/4):199-209, jul/dez. 1978
42. NOCETTI, Milton A. Comutação bibliográfica. In: MACHADO, Ubaldino D. Estudos avançados em biblioteconomia e ciência da informação. Brasília, Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1982. v. 1, cap. 6, p. 133-47.

43. NOCETTI, Milton A. Informação para o desenvolvimento. Boletim ABDF Nova série, Brasília, 2(3):38-44, jul/ago, 1979.
44. OLIVEIRA, Tereza da S.F. Serviço de comutação documental na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10, Curitiba, 22 a 27 de julho, 1979. Anais do... Curitiba, Associação de Bibliotecários do Paraná, 1979. v. 1, p. 144-55.
45. PALMOUR, V. et alii. A study of the characteristics, costs and magnitude of interlibrary loan in academic libraries. Washington, Association of Research Libraries; Westport, Conn., Greenwood, 1972. 127p.
46. PENA, Odete O. Empréstimo entre bibliotecas. IBBD Boletim Informativo, Rio de Janeiro, 3(5/6):293-303, set/dez, 1957.
47. QUEIROZ, Gilda G. de & GONÇALVES, Odete, C. Serviço de apoio bibliográfico: sugestão para integração das bibliotecas especializadas em energia nuclear. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10, Curitiba, 22 a 27 de julho 1979. Anais do... Curitiba, Associação de Bibliotecários do Paraná, 1979. v.2, p. 672-84.
48. REIS, Maria Angela L. M. & TELLES, Sérgio de S. Avaliação do emprego da estatística em bibliotecas tecnocientíficas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10, Curitiba, 22 a 27 de julho 1979. Anais do... Curitiba, Associação de Bibliotecários do Paraná, 1979. v. 1, p. 144-55.

49. REYNOLDS, M.M. Access to information. Library Journal, New York, 89(8):1 692-4, Apr., 1964.
50. _____. Interlibrary loan: a reference service. Library Trends, Urbana, 12(3):425-36, Jan. 1964.
51. RØED, J. E. & VOKAC, L. Interlibrary loans and the library system. Scandinavian Public Library Quarterly, Valby, 13(2):54-6, 1980.
52. SASS, S. Must special libraries be parasites? Special Libraries, New York, 50(4):149-54, Apr. 1959.
53. SCHMIDT, J.C. & SHAFFER, K. A cooperative interlibrary loan service for the state-assisted university libraries in Ohio. College & Research Libraries, Chicago, 32(3):197-204, May, 1971.
54. SCHREINER, Heloísa B. et alii. Comutação bibliográfica na UFRGS; análise das atividades em 1980. Revista do Núcleo de Documentação, Niteroi, 2(1):61-9, jan/jun. 1982.
55. SCHWEGMANN, G.A. Some speculations on the future of interlibrary loan. Special Libraries, New York, 55(4):216-20, 1964.
56. STEUBEN, J. Interlibrary loan of photocopies of articles under the new copyright law. Special Libraries, New York, 70(5/6):227-32, May/June, 1979.
57. STEVENS, R. E. A study of interlibrary loan. College & Research Libraries, Chicago, 35(5):336-43, Sept. 1974.

58. TAUBER, M. F. Technical services in libraries.
New York, Columbia University Press, 1955. 487 p.
59. THOMSON, S.K. Interlibrary loan involving academic libraries. Chicago, American Library Association, 1970. 127p.
60. TRUDELL, L. & WOLPER, J. Interlibrary loan in New England. College & Research Libraries, Chicago, 39(5):365-71, 1978.
61. WEBSTER, D.E. Library policies: analysis, formulation and use in academic institutions. Washington DC. Association of Research Libraries, 1972. 40p.

ANEXO 7.1Lista dos guias de bibliotecas consultados

BRASIL. Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Guia de bibliotecas universitárias brasileiras; Região Sudeste. Brasília, Departamento de Documentação e Divulgação, 1979. v.2, 272p.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA. 6^a Região, Belo Horizonte. Guia das bibliotecas do Estado de Minas Gerais. Organizado por Paulo da Terra Caldeira. Belo Horizonte, Conselho de Extensão da UFMG, 1977. 113p.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Guia das bibliotecas brasileiras 1976. Rio de Janeiro, IBGE-INL, 1976. 1 017p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO. Bi-
bliotecas especializadas brasileiras. Rio de Janeiro, 1969. 605p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Biblioteca Central. Guia das bibliotecas universitárias brasileiras. Teresina, 1979. 112p.

ANEXO 7.2Lista de catálogos coletivos citados pelas bibliotecas pesquisadas

BIBLIOTECA COMPLEMENTAR DE ENGENHARIA, Rio de Janeiro. Periódicos correntes de engenharia e áreas afins, disponíveis na Rede Bicinge; 1978-1980. Rio de Janeiro, 1980. (Edição Preliminar)

BIBLIOTECA NACIONAL DE AGRICULTURA, Brasília. Catálogo geral da Binagri. Brasília, Ministério da Agricultura, Secretaria Geral, 1979-81. 5v.

BIBLIOTECA REGIONAL DE MEDICINA, São Paulo. Catálogo de periódicos biomédicos existentes no acervo bibliográfico da Bireme até março de 1975. São Paulo, Organização Pan-Americana de Saúde, 1975. 2v.

BRASIL. Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior & ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL. Catálogo coletivo de periódicos da área de Educação. Compilado por Iza Antunes Araújo. Brasília, 1978. 2v.

BRASIL. Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior & INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Programa de comutação bibliográfica; catálogo coletivo simplificado, índice das bibliotecas-base. Brasília, 1982. 1v.

CATÁLOGO coletivo de periódicos em ciências jurídicas. Organizado pelo Grupo de Trabalho em Documentação Jurídica (GTDS/MG) e Serviço Central de Informações Bibliográficas (SCIB). Belo Horizonte, Faculdade de Direito da UFMG, 1975. 79p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Catálogo coletivo de periódicos; EMBRAPA. Brasília, Departamento de Informações e Documentação, 1978. 679p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Catálogo coletivo nacional de publicações periódicas. Rio de Janeiro, CNPq, 1980. 37 microfichas

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Planejamento e Coordenação Geral. Centro de Documentação e Publicações. Catálogo coletivo de livros do Sistema Estadual de Documentação. Belo Horizonte, 1981. 59 microfichas.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Planejamento e Coordenação Geral. Centro de Documentação e Publicações. Catálogo coletivo de periódicos do Sistema Estadual de Documentação. Belo Horizonte, 1978. 15 microfichas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Biblioteca Central. Divisão de Informações Bibliográficas & INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Catálogo coletivo regional de publicações periódicas em ciência e tecnologia de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1979. 2v.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Biblioteca Central. Divisão de Informações Bibliográficas & INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Catálogo coletivo regional de publicações periódicas em ciências sociais e humanidades de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1979. 2v.

ANEXO 7.3QUESTIONÁRIO

1. Nome da entidade à qual a biblioteca se subordina

2. Tipo de administração
 - () privada
 - () governamental federal
 - () governamental estadual
 - () governamental municipal
 - () outros (especificar) _____

3. Nome e endereço da biblioteca

4. Tipo
 - () especializada
 - () universitária

5. Área de assunto de maior representatividade do acervo
 - () ciência / tecnologia
 - () ciências sociais / humanidades
 - () ciências biomédicas
 - () ciências agrícolas
 - () ciências jurídicas

6. Tamanho da coleção
 - número de livros _____
 - número de periódicos assinados _____
 - outros (normas técnicas, folhetos, separatas, etc.)
 - _____

7. A biblioteca presta serviço de empréstimo entre bibliotecas?
- () sim
() não
8. Existe um regulamento escrito para o serviço?
- () sim (anexar)
() não
9. A biblioteca utiliza formulário próprio para o serviço?
- () sim (anexar)
() não
10. É utilizado catálogo coletivo para localização do material que a biblioteca vai solicitar?
- Periódicos () sim Qual (is)? _____
() não
- Livros () sim Qual (is)? _____
() não
11. Se o catálogo coletivo não é utilizado, como se obtém a informação sobre a existência do material que a biblioteca vai solicitar? Numere em ordem crescente as situações que ocorrem com mais freqüência.
- () consulta por telefone
() conhece a coleção da biblioteca à qual vai solicitar
() supõe que exista em determinada biblioteca
() outros (especificar) _____

12. A quais bibliotecas solicitou empréstimo e/ou cópia de material no período 1980/81?
Indique as 6 (seis) bibliotecas às quais mais solicitou.
13. De quais bibliotecas recebeu solicitações de empréstimo e/ou cópia de material no período de 1980/81?
Indique as 6 (seis) bibliotecas às quais mais empre -
tou.
14. Quantos pedidos de empréstimo e/ou cópia a biblioteca fez no período 1980/81?
_____ empréstimos
_____ cópias
15. Desses, quantos foram atendidos?
_____ empréstimos
_____ cópias
16. Quantos pedidos de empréstimo e/ou cópia a biblioteca recebeu no período 1980/81?
_____ empréstimos
_____ cópias
17. Desses, quantos foram atendidos?
_____ empréstimos
_____ cópias

18. Qual o tipo de material mais emprestado? Numere em ordem crescente os três que são emprestados com mais frequência.
- () livros, monografias
 - () artigos de periódicos
 - () normas técnicas
 - () publicações governamentais
 - () outros (especificar) _____
19. Quais das dificuldades listadas abaixo interferem no serviço de empréstimo entre bibliotecas, quando você solicita material de outra biblioteca? Numere por ordem de influência.
- () comunicação e transporte
 - () falta de instrumentos bibliográficos
 - () falta de interesse e cooperação dos bibliotecários
 - () demora no recebimento do material
 - () falta de diretrizes formais
 - () coleções deficientes
 - () problemas com o pagamento do serviço
 - () falta de um órgão coordenador
 - () outros (especificar) _____
20. Quais das dificuldades listadas abaixo interferem no serviço de empréstimo entre bibliotecas, quando você fornece material a outra biblioteca? Numere por ordem de influência.
- () direitos autorais
 - () problemas com a administração superior
 - () segurança do material emprestado
 - () falta de pessoal para atendimento
 - () dificuldade para reprodução do material
 - () citações bibliográficas incompletas
 - () outros (especificar) _____

21. Que categorias de usuários da biblioteca podem utilizar o serviço de empréstimo entre bibliotecas?
- todas
 - professores
 - alunos (graduação)
 - alunos (pós-graduação)
 - técnicos
 - pesquisadores
 - administradores
22. A biblioteca cobra pelo serviço, quando fornece?
- cobra o preço da cópia
 - cobra despesas com transporte
 - usa sistema COMUT
 - não cobra
 - outros (especificar) _____
23. Quem paga pelo serviço quando a biblioteca fornecedora cobra?
- a biblioteca
 - o usuário
 - outros (especificar) _____
24. A cópia obtida de outra biblioteca fica
- na biblioteca
 - com o usuário
 - outros _____
25. Como você considera o empréstimo entre bibliotecas quando é fornecedor? Marque o item que você considera o mais significativo.
- uma cortesia ou um favor
 - uma obrigação de fornecer a informação que possui
 - um meio de fazer relações públicas
 - uma possibilidade de obter recursos financeiros extras para a biblioteca
 - outros _____

26. Como você considera empréstimo entre bibliotecas quando é solicitante? Marque o item que você considera o mais significativo.

- () uma possibilidade de ter acesso ao material de outras bibliotecas
- () uma possibilidade de economizar recursos financeiros na aquisição de material bibliográfico
- () um meio de economizar tempo na obtenção de material bibliográfico
- () um meio de obter material não existente no mercado
- () outros (especificar) _____